# Revista da Semana

ANNO XXIX -- N. 27 23 de Junho de 1928

**Visitem a linda Exposição na Casa RAMOS SOBRINHO & C.**
Rua do Rosario n. 97 (Esquina da Rua Quitanda)

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 23 de Junho de 1928 | NUMERO 27


# Junho

POR R. Berbert de Castro

JUNHO, DO LATIM JUNIUS.

QUANTAS recordações este mez evoca! Os antigos o consagraram a Juno. Bella e immortal consagração! Juno bem merecia essa homenagem do mez que é o sexto de nosso calendario. Era ella, filha de Saturno e Rhéa, uma das mais formosas divindades romanas. Por isso mesmo emprestou essa deusa a Junho não só o etymo de seu nome, senão tambem o inexcedivel fulgor de suas graças, de sua constante alegria, de seus estranhos ciumes, de suas perpetuas efflorescencias de sentimento. Era ella a gloriosa deusa da luz, deusa da lua, deusa dos bons conselhos, deusa do casamento, protectora da mulher.

Mas Junho não é só o mez divinizado pela Mythologia. E' tambem o mez do agiologio christão. E' o mez consagrado pela Igreja ao *Corpus-Christi*. E' o mez do milagroso Santo Antonio de Padua, advogado das "coisas e causas perdidas", adorado, por suas arfantes promessas de noivado, pelas meninas casadoiras. E' o mez do Sagrado Coração de Jesus. E' o mez do casto e puro São Luiz Gonzaga, decidido tutelador da mocidade. E' o mez de São João Baptista, o grande precursor, o fiel apostolo do "cordeiro que tira os peccados do mundo", commemorado com a explendida e cariciosa fulguração das fogueiras. E' o mez de São Pedro, o principal e immortal apostolo, summo sacerdote, pastor supremo, protector dos viuvos.

***

No exoterismo, Junho é o mez a que está ligada a terceira constellação zodiacal. Assim, este mez actúa sobre a vida dos que nascem sob a sua influencia. Quem é de Junho tem um caracter recto, cortez; é condescendente, irritavel mas que logo se acalma; de facil arrependimento, o que é uma demonstração de bondade; attingirá qualquer celebridade; tem o espirito inventivo, e ama as sciencias, com a vocação da eloquencia, aptidão para os negocios e grande senso economico. E' dotado de um fino espirito, subtil, habilidoso, recto, justo, nobre, vigilante, assiduo e loquaz em determinados momentos, de relativa soturnidade e, comquanto tenha uma vontade firme, ás vezes vehemente, mas sem tyrannia, vacilla na occasião em que deve agir. Tem o gosto da arte, mormente da musica, da pintura, das artes liberaes. Seus bens estão, porém, sujeitos a grandes oscillações, assim como suas posições, entre as vantagens e as desvantagens, entre a miseria e a abundancia, a grandeza e a decadencia. Deve ter positivo receio de inimizades, traições, desgostos, perigos violentos, possiveis quedas, intrigas e calumnias, enfermidades por vezes graves, perturbações na vida, pesares do coração. Mas pode a pessoa ser protegida providencialmente contra tudo isso, sob a influencia de Junho.

Seu horoscopo confirma que quem assim nasce tem um temperamento sanguineo ou bilioso-nervoso, o que poderá determinar grandes mudanças na vida, favoraveis e desfavoraveis. Quem nasce em Junho, emfim, tem uma vida variavel, movimentada, poderosa e activa...

***

Junho recorda a maior pagina de nossa historia naval. Foi em onze de Junho de 1865 que se travou, em Riachuelo, a celebre batalha de que tanto nos orgulhamos. Era a primeira vez que, em semelhantes pugnas, se empregavam navios a vapor. Nesse feito, sob o glorioso commando de Barroso, barão do Amazonas, assignalamos a grande victoria de nossa Marinha, com a derrocada da esquadra paraguaya. Foi uma peleja incruenta, a maior da America do Sul, a qual immortalizou nomes como os de Barroso, Greenhalgh, Pedro Affonso, e do intrepido marinheiro Marcilio Dias. Junho merece, por isto, nosso culto civico, pois que é tambem uma luminosa consagração de nossa tradicional bravura e patriotismo.

***

Junho tem uma expressão de inexcedivel belleza. E' ainda o mez em que as mulheres se cobrem de joias, de custosas pelles, vestes escuras e teem os olhares parados e humidos...

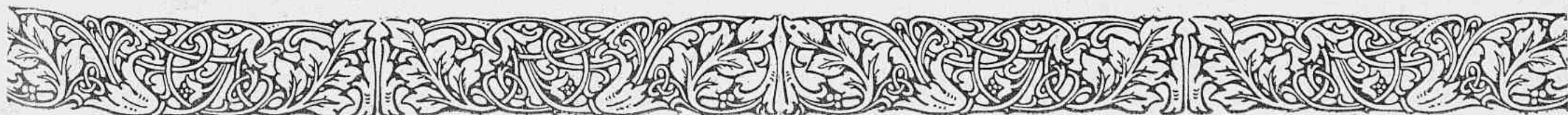
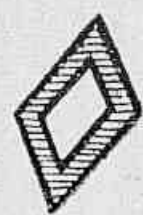
E' o mez da musica e dos theatros, das temporadas lyricas, das comedias, das operetas. E' o mez do clima frio no Sul e temperado no Norte. E' o mez das mimosas, das violetas, das camelias, das angelicas. Fecundo mez da floração dos vergeis, da maturescencia dos laranjaes, das manhãs brumosas, dos dias claros, das tardes alácres e das noites de amor... Apesar do frio, que é uma caricia, do enublamento vaporoso da estação, Junho irradia em nossas almas como uma emanação divina ou um effluvio de sonho.

Bemdito mez!

Junho recorda a nossa infancia bella e descuidada, em que nos divertiamos a valer com os fogos de salões, o milho assado na fogueira, os *comes e bebes* e cirandas dos arraiaes festivos, com um firmamento escampo, estrellado da profusa ascensão polychromica dos balões...

Como hoje eu te evoco, mez das illusões, das orchestras, das dansas e dos cantares! Como eu te sinto ainda, qual quando amava a fogueira, os fogos de artificio, e corria desvairadamente no encalço dos balões.

Feliz Junho, que aviva a memoria e accende a imaginação!

R. Berbert de Castro

# O CONSELHO DO SOGRO

CONTO DE HENRI DUVERNOIS

A senhora Mizonneau levantava-se da cama sempre irritada e aos gritos, o que causava ao marido uma dôr de cabeça para o dia inteiro. Foi por isso que elle tomou a deliberação de se levantar antes da esposa. Uma vez barbeado, lavado, vestido, sentia-se mais apto a suportar aquella colera quotidiana. "Meu marido, dizia a excellente senhora, pode ter todos os defeitos. Não é trabalhador; retirou-se dos negocios, quando ainda podia ganhar muito dinheiro... Mas, justiça se lhe faça, não passa, como tantos outros, a manhã na cama. A qualquer hora que eu acorde, já o vejo a pé. Habituou-se áquillo. Em verdade, de nada lhe vale madrugar, pois passa o tempo a ler livros inuteis, a embasbacar para os quadros dos museus... Emfim, cada um como Deus o fez!"

Naquella manhã, por excepção, levantou-se a senhora Mizonneau antes do marido.

— Cypriano! gritou ella — Estás dormindo?

— Heim? Como?

— Pergunto se estás dormindo!

Cypriano levantou para o tecto um olhar lastimoso, supplicante e respondeu:

— Estava. Agora já não estou.

— Pois, emquanto te deixas para ahi tão socegado da tua vida, sabes o que se está passando?

— Não, mas presinto que não será coisa bôa.

— Trata-se de teu filho e de tua nora.

— Outra vez?

— Aquillo, lá em casa, não vae nada bem. Mas, que vá bem ou mal, pouco te importa, não é verdade?

— Perdão, creio que sou um bom pae...

— Pensas tu que és bom, porque afinal não és mau. Mas não basta. Eu, sim, é que sei ser mãe.

— E sogra!

— Pelo geito que as coisas levam, estão aqui estão divorciados.

— Foste tu que arranjaste esse casamento...

— Porque Suzanna me parecia uma lourinha insignificante... Pois sahiu-se uma bôa bisca a tal menina! E o nosso Emilio soffre... Não que elle m'o dissesse, mas soffre, tenho toda a certeza... O meu instincto de mãe nunca se engana. Depois, basta lembrar certos detalhes... Ainda outro dia, quando lá jantámos, veiu a sopa fria para a mesa. Mas fria, o que se chama fria. Emilio estava sobre brazas...

— Para compensar.

— Não gracejes. Ao passo que tua nora achava aquillo a coisa mais natural deste mundo! Além disso, ella não assenta as despesas da casa em cadernetas separadas, uma para cada genero. Dahi, discussões, exaltações... Ante-hontem, quando lá cheguei ouvi gritos...

— E quem gritava mais?

— Emilio, naturalmente. Meu filho não é nenhum fantoche. Em todo o caso, acho que devemos intervir e sem demora. Por mim, não posso porque, com a tua mania de passar por marido martyr, me arranjaste uma fama de autoritaria que inutilizaria os meus esforços... Acredito, porém, que não esteja extincto de todo em ti o sentimento paternal e que possas ainda dar prova dalguma força de vontade... Portanto, vae te vestir, anda. Quando chegares a casa delles, já Emilio terá sahido. Falla com Suzanna. Interroga-a. E, uma vez na vida, sê energico. Lembra-te que depende disso a felicidade do nosso filho!

— Confia em mim! Vou pôr tudo nos eixos, em dois tempos, tu verás!

Vestiu-se ás carreiras e sahiu. Sentenciou um pessimista que o lar nos parece delicioso quando o deixamos ou no momento em que a elle voltamos. Em relação ao sr. Mizonneau só á primeira parte daquella reflexão era exacta. Fosse qual fosse a razão que o fazia sahir de casa, elle a abençoava, ao partir, cheio de jubilo cantarolando uma arieta... Para ter bem certeza de não encontrar o filho em casa, fez alguns rodeios pelo caminho e chegou lá passava já um pouco das dez horas. Encontrou a nora ainda deitada e achou-a mais deliciosa que nunca, com os louros cabellos emaranhados, as faces frescas, rosadas, os olhos cheios de ternura...

— Ora, papae... exclamou ella, que falta de sorte a minha! Por uma vez que fico na cama até mais tarde, logo o senhor me vem surprehender. E, agora, ha de imaginar que é sempre assim!

— Que idéa! Eu é que fui talvez indiscreto! Mas passava ahi na rua e disse commigo: "E se eu fosse dar o bom dia á Suzanna?"

— Papae, eu lhe quero muito bem!

— E eu retribuo, naturalmente! Mas vamos a saber: como vão as coisas por aqui? Anda contente, você?

— Ando...

— Mas bem, bem contente?

— Não, papae, não!

— Por que? Conte!

— Posso ser franca com o senhor?

— Até lh'o peço.

— Fallar-lhe como se não se tratasse de seu filho?

— Exactamente.

— Pois bem. Meu marido faz-me perder a paciencia. E' generoso, fiel, não ha duvida. E reconheço a importancia dessas qualidades. Mas é tambem tão severo commigo!... Ainda ha pouco, logo ao levantar da cama, antes de qualquer palavra carinhosa Emilio desatou numa porção de reparos, de censuras... E cumpre observar que, nesses momentos, elle arranja uma voz especial, aspera, pontuda...

— Que dá dor de cabeça?

— Isso mesmo. No meu entender, quando a gente acorda, devia passar uma hora pelo menos sem ouvir coisas desagradaveis. Para que ha de elle escolher essa ocasião para me fallar das minhas imperfeições, dos meus desacertos? Não sei se me explico bem...

— Perfeitamente, perfeitamente!

— Serei eu má mulher?

— Oh! não, Suzanna!

— Serei tola, desastrada?

— Ainda menos.

— Então? Aconselhe-me o senhor, que é meu amigo. Diga-me o que hei de fazer!

— Bom... Foi, mais ou menos, para isso que aqui vim. Posso lhe dar indicações deveras uteis porque Emilio se parece com a mãe... Escute. Faça exactamente o contrario do que eu fiz. Quando elle gritar, não hesite: grite ainda mais. E' preciso que elle deixe de a considerar uma destas louras de quem se diz que são insignificantes. Enfrente-o corajosamente. E elle cederá. Quando elle quizer intervir nos serviços da casa, diga-lhe que não metta o nariz onde não é chamado. Sobretudo, interrompa-o. Reflicta bem nisto, minha filha: a pessoas assim, o silencio das outras anima-as a abusar... Trate de arranjar um timbre de voz, destes que furam os tympanos. O que você disser, pouco importa — comtanto que seja proferido com violencia. Algumas manhãs desse regime acalmarão seu marido. Foi por não querer ou não poder gritar que eu me tornei um martyr. Você é moça, tem bons pulmões, reaja, berre! E isto, está bem claro, fica aqui para nós... Se minha mulher soubesse o que eu acabo de lhe dizer, daria por paus e por pedras, porque não comprehenderia. Acho bom até contar-lhe que ralhei com você, que a tratei com a maior violencia... Bom, vou indo para casa. Coragem, heim? E não lhe digo mais nada!

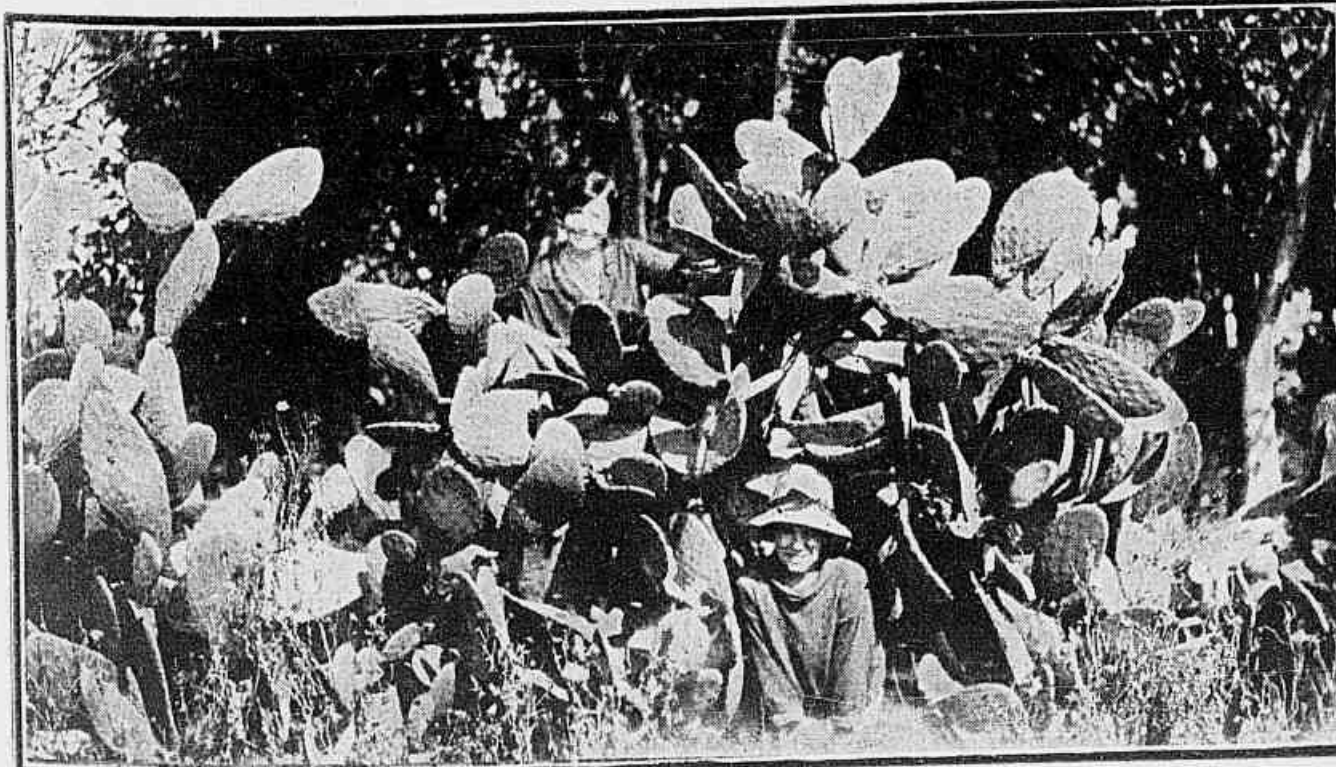
O sr. Mizonneau chegou a casa ao meio dia.

— Andaste por lá tanto tempo... observou a senhora Mizonneau. — Fallaste com a Suzanna? E então? Conseguiste alguma coisa?

— Não nos occupemos delles durante um mez... e tu me dirás depois.

— Perdão, mas é que quero saber... Fallaste, ao menos, a Suzanna, com bastante firmeza, bastante severidade?

— Se fallei! Vaes ver o resultado.

Dalli a dias, dizia a senhora Mizonneau ao marido:



Pittorescos aspectos da aprazivel vivenda do casal Porto da Silveira em Curityba. A' esquerda a senhora Porto da Silveira e seu filhinho entre *cactus*, á direita, a senhora e o sr. Porto da Silveira

— Não sei o que se teria passado entre Emilio e Suzanna... A verdade é que parecem agora dar-se perfeitamente... Apenas notei que, antes de dizer qualquer coisa, Emilio consultava a mulher com o olhar... E' curioso: exactamente como tu!

### Uma historieta de Maximo Gorki

*O famoso novellista russo Maximo Gorki, que passara longos annos no exilio, teve recentemente permissão de regressar ao seu paiz.*

*Entre as muitas entrevistas que deu aos jornaes ha uma em que Maximo Gorki recorda esta deliciosa passagem da mocidade:*

*"Um dia, fui preso numa provincia da antiga Russia. Não tinha domicilio, não tinha a menor moeda na algibeira. O commissario de policia, a cuja presença fui levado, disse-me:*

*— Ah, é você o tal Gorki, o celebre vagabundo? Que vergonha! Diz-se, porém, que você escreve bonitos contos... Ora vamos a ver. Escreva ahi um, bem bonito, para mim, e será posto em liberdade.*

*Trabalhei dois dias no calabouço e, finda a tarefa, pedi que me conduzissem de novo á presença do funccionario. O homem leu o trabalho, mostrou um ar satisfeito e resolveu mandar-me em paz.*

*— Está livre... declarou elle, risonho e fechando o manuscripto na gaveta da secretária.*

*Passados dias lia eu o conto num jornal da cidade. Era exactamente o meu original... Apenas, quem o assignava não era eu mas sim o commissario!"*

—x—

### O maior navio electrico

*Foi lançado á agua em Abril ultimo, nos Estados Unidos, o vapor electrico California, que é no seu genero o maior do mundo.*

*Esse navio, destinado á linha Pacifico-Panamá, entre Nova York-Panamá e a California, desloca 22.000 toneladas. Mede 661 pés de comprimento e 80 de largura; e desenvolve a velocidade maxima de 20 milhas por hora. Todo o serviço de cozinha do navio é tambem feito a electricidade.*

*Um dos porões do California, transformado em garage, pode comportar 140 automoveis.*

—x—

### PENSAMENTOS

*A confiança é uma semente que, para não produzir máus fructos, deve ser posta em muito bôa terra. Semeial-a mal a proposito faz florir a inimizade e colher o desgosto.*

# O "Victory Six"

## Faz Mais Que Cada Automovel Em Sua Classe De Preço

V. Sa. não tem que ir longe para explicar o facto que o Victory Six da Dodge Brothers faz mais que cada automovel em sua classe de preço.

A razão é um motor de flexibilidade e execução estupendas, dando mais força por libra de peso do carro que qualquer carro na sua classe.

Esta flexibilidade e execução admiraveis se tornam seguras e praticas no "Victory" pela qualidade dos materiaes de Dodge Brothers, o alto caracter da mão de obra de Dodge Brothers, e os muitos delineamentos novos e adeantados do "Victory."

Guie o "Victory" e V. Sa. comprehenderá porque este unico Seis é, em toda a parte, aclamado uma Victoria na engenharia automotiva.

W. S. Evill
Treze de Maio 64-C
RIO DE JANEIRO

Antunes dos Santos & Cia.
SÃO PAULO

Danrée Y Cia.
Rua dos Andradas 335
PORTO ALEGRE

# AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

## O "RAID" DE DÉDALO E ICARO

*Quer a Lenda que Dédalo e seu filho Icaro tenham sido os precursores da aviação. Acceitemos a Lenda — diz o* Excelsior *— e tratemos de avaliar, do ponto de vista sportivo, a importancia dessa primeira proeza aérea.*

*Ha duas versões do raid de Dédalo e Icaro. Ambas assignalam como ponto de partida o famoso labyrintho de Creta, situado perto da aldeia de Cnosse; mas pela primeira versão — transmittida por Ovidio nas* Metamorphoses *e na* Arte de Amar *— a queda do joven Icaro no mar Egeu, ao largo da ilha Astypalaea, poz termo á viagem aérea em questão; e pela segunda versão Dédalo proseguiu no vôo até á Italia, sem absolutamente se preoccupar com a sorte do filho.*

*Neste caso, eis algumas indicações sobre o provavel itinerario feito por Dédalo:*

*Para evitar o vôo sobre o mar na sua maior largura, dirigiu-se elle de Creta para o Norte, passando sobre as Cyclades, onde em caso de accidente encontraria favoravel campo de aterragem. "Virando" depois, quasi em angulo recto, na direcção oeste, alcançou a costa da Attica no monte Hymeto; passou de Este para Oeste por cima da Beocia, a Phocida e a Etolia; e passou a voar sobre as ondas do mar Jonio. Avistou de novo terra ao sul da Italia e tomou a direcção noroeste até Neapolis (Napoles) para descer, não longe dessa cidade, em Cumes.*

*Se este itinerario... mythologico pudesse ser exacto, Dédalo teria percorrido 280 kilometros sobre o mar Egeu, 410 kilometros sobre o continente hellenico, 330 sobre o mar Jonio e 300 sobre o continente italiano, ou sejam, ao todo, 1.320 kilometros, e sem escalas.*

## CASAMENTO E CINEMA

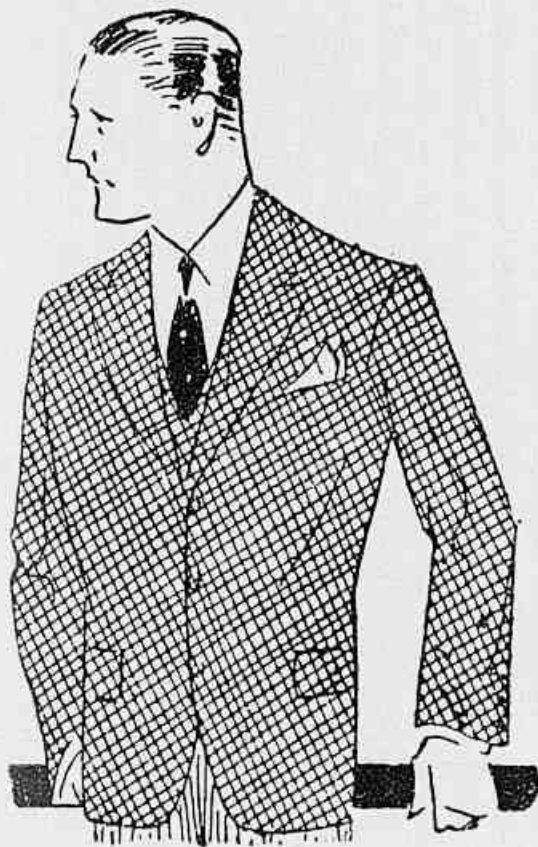
*O astro cinematographico Adolphe Menjou foi o mez passado a França, com a sua noiva Kathryn Carver, para alli se casarem. Menjou tinha-se divorciado pouco antes, para desposar aquella camarada de studio. E' um caso que, por assim dizer, diariamente se repete em Hollywood.*

*Lowell Sherman, casado com Pauline Garon, que com elle representára muitos films, pouco tempo se deixou ficar preso pelos laços matrimoniaes. Mary Prévost e Kenneth Harlan separaram-se ao cabo de seis mezes de casados. O valente cavalleiro William S. Hart divorciou-se pouco depois de ter desposado Winifred Westover, que fez numerosos films com o popularissimo cow-boy.*

*De que se originou essa especie de epidemia de divorcio que grassa na capital do cinema? Será a consequencia inevitavel das scenas amorosas que o director de scena exige bem detalhadas e vehementes, conforme o gosto do publico? "Beijem-se bastante tempo! grita elle pelo seu megaphone. — Façam isso bem ao vivo, bem a valer." E talvez assim os que deviam ser namorados apenas alguns minutos se impressionam a ponto de acreditar que estão apaixonados para sempre. Dahi, o casamento feito ás pressas e feito ainda mais ás pressas, o divorcio.*

*Nova-York*, JUNHO DE 1928

A presente estação trouxe para as modas masculinas uma grande variedade de novos padrões, que estão sendo usados com bastante harmonia, e tambem novidade, pelos grandes alfaiates londrinos e norte-americanos.

Na gravura, vê-se um destes modelos

de que fallo, consistindo em um quadriculado miudo, proprio para ser combinado com calças listadas em perpendicular.

A côr deve entretanto ser uma só, predominante, nestes dois padrões.

Por exemplo: para um paletot quadriculado em azul escuro, deve-se usar uma calça listada, cujo tom essencial seja tambem azul.

A combinação pode tambem ser em verde e mesmo em marron; porém as cores que mais vista fazem, apresentando um tom suave, são o verde-garrafa e o azul-marinha.

*

Ha duas qualidades de chapéo de feltro que se encontram no mercado communmente.

Um de abas rectas, estylo napolitano; outro de abas curvas, estylo inglez.

Hoje, porém, apparece uma nova fôrma de chapéo de feltro muito interessante e que tem feito grande successo nas *garden parties* e passeios á tarde nos grandes

boulevards de Paris e nas reuniões londrinas.

Trata-se de um chapéo cujas abas parecem reflectir um meio termo, entre a antiga aba virada e a recta, italiana.

Uma ligeira ondulação na aba dá a este novo modelo de chapéo uma elegancia magnifica, havendo a vantagem de se adaptar a todas as conformações do rosto.

A copa tambem reflecte um pouco d'este estylo, e não é tão alta como nos chapéos antigos.

Uma grossa fita de seda contorna a copa na base do chapéo e, desta forma, foi creado o novo modelo que tem dado grande elegancia ultimamente aos figurinos de modas de homem.

*

As gravatas listadas voltaram novamente á moda, neste anno.

Existem algumas modificações no conjuncto da gravata, collarinho e peito de camisa, que é preciso observar.

Os collarinhos actualmente são baixos e, junto á intersecção das dobras, na parte anterior, descem fazendo assim realçar o laço da gravata.

Com relação ás camisas, usam-se actualmente listas largas ou então pregueadas tambem de modo espaçado, podendo as camisas de listas largas ser usadas com collarinho branco.

Para as roupas brancas, a gravata mais apropriada é a de listas preto e branco ou azul e branco, que dá um tom muito agradavel no conjuncto.

O collete continua a ser de trespasse mesmo para as roupas brancas; o *paletot* de golla larga de um só botão e no maximo dois.

PETER GREIG.

Cachoeira sobre o rio S. Francisco em Pirapora — Minas.

## A MULHER E A CHIMICA

A coquette moderna devia ser a padroeira da Corporação dos Chimicos — diz uma personagem de alta categoria na Corporação referida — porque os chimicos trabalham para ella nos mais variados ramos do seu mister. Entre os vestuarios e as fazendas de que ella faz uso, bem pequena quantidade é devida propriamente ao bicho de seda. E' a chimica que lhe fornece a maior parte. Com effeito o mundo inteiro produz annualmente cerca de 45.000 toneladas de seda natural, ao passo que, o anno passado, os artificios de laboratorio produziram 100.000 toneladas.

Os calçados de fantasia são feitos com pelles artificiaes ou de tal sorte transformadas que nada se parecem com o natural; pedrarias syntheticas, perolas que parecem verdadeiras e outras que, ao contrario, se tornam tanto mais preciosas quanto mais, pela côr e o brilho, evidenciam a sua falsidade — tudo isso é a chimica que o offerece á mulher. E offerece mil outros productos que igualmente a favorecem: os perfumes, as tintas, os batons, a graça e brilho dos cabellos, da boca, dos olhos... E quem sabe se a muitas dellas, á força de lhes influir nas feições, não dá a chimica uma alma nova?

## UM MILHÃO DE DOLLARES POR UM QUADRO

Um grupo de capitalistas norte-americanos offereceu, o mez passado, um milhão de dollares, ou sejam trinta e quatro milhões de corôas tcheques, pelo quadro de Albert Durer A festa do Rosario, propriedade do mosteiro de Strahow, proximo de Praga.

Outras propostas tinham sido ultimamente feitas de Londres, de Paris e de Nova York, para a acquisição da obra de arte referida; mas sempre a resposta fôra negativa. Quanto áquella de que se trata, muito superior a qualquer das precedentes, não se tomara, á data dos ultimos jornaes europeus aqui chegados, decisão alguma.

Por occasião do quarto centenario da morte de Albert Durer, fallara-se no transporte da Festa do Rosario para Nuremberg, a fim de figurar na exposição de obras do celebre artista. Mas tal projecto foi abandonado por se recear que o quadro preciosissimo soffresse durante o transporte qualquer estrago.

Trata-se duma tela de 1m,60 por 1m,93 e que o tempo já damnificou bastante.

A Festa do Rosario foi pintada por Albert Durer em 1506, durante uma estada do mestre em Veneza e por encommenda da Corporação dos Mercadores. Adquiriu-a depois o imperador Rodolpho II, que encarregou oito homens de a levarem para Praga. A tela representa a Virgem Maria offerecendo uma corôa de rosas a S. Domingos, a quem é attribuida a instituição do Rosario.

Entre as numerosas personagens com que o pintor animou a scena, estão o papa Julio II e o imperador Maximiliano.

## A FESTA DO FOGO

Pela primeira vez, ha seculos e seculos, foi permittido agora que "rostos brancos" entrassem no templo hindu de Durban para assistir á Festa do Fogo.

Este acontecimento assume extraordinaria importancia em todo o Oriente. Os famosos mysterios hindús, longe de perder o seu prestigio, tornam-se mais fabulosos aos olhos profanos que teem ensejo de os presenceai.

Durante a Festa do Fogo, homens e mulheres se traspassam a lingua com pregos e dansam sobre carvões ardentes, no meio das labaredas. Entre os primeiros Europeus que assistiram a tal ceremonia, estavam alguns medicos que, ao cabo dos exercicios referidos, examinaram os homens e mulheres em questão e não lhes encontraram no corpo o mais leve vestigio de queimadura. Mysterio, sempre o mesmo mysterio da carne e da alma...

A elegancia paranaense. — Sahida da missa da cathedral de Curityba.

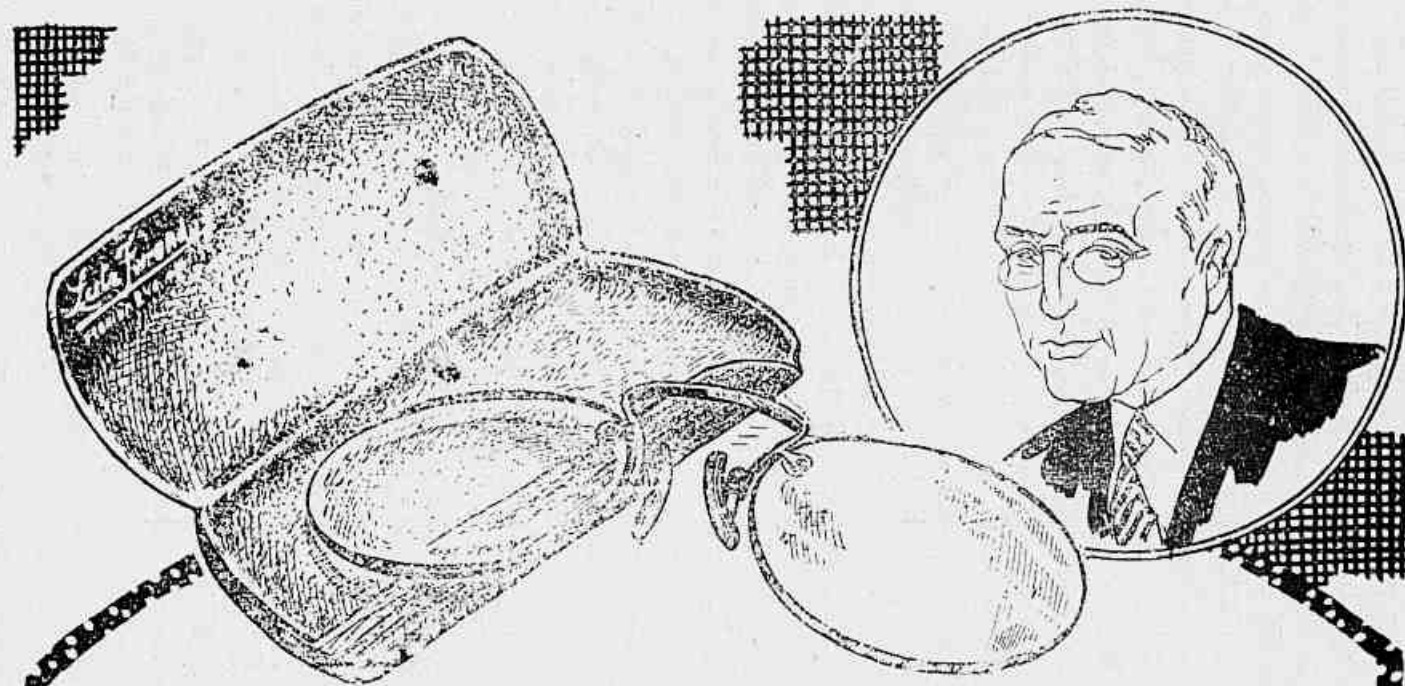
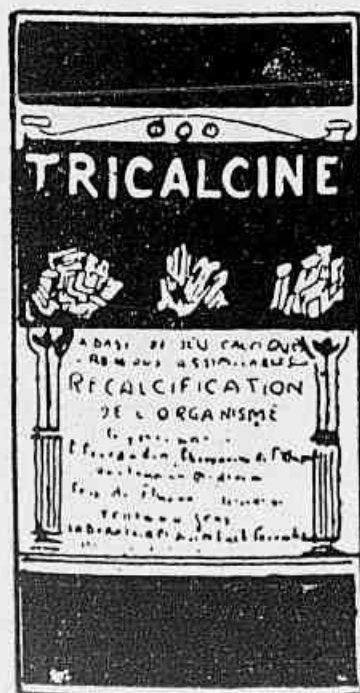
## UM PROTESTO SICILIANO

*Noticiou-se recentemente na Italia que tinham sido presos os ultimos bandidos sicilianos. Assim, a Mafia, a tão fallada Mafia deixara de existir.*

*Toda a gente — á excepção dos bandidos, está visto — devia ficar contentissima com tal noticia... Pois não ha tal. As associações de turismo que teem a sua séde em Palermo, Syracusa e Catania protestaram contra os communicados do governo segundo os quaes reinava em toda a Sicilia perfeita calma e segurança...*

*E' que os excursionistas estrangeiros, que procuram aquellas paragens, não gostam de viajar tão tranquilla e garantidamente... O que sobretudo os seduz é a possibilidade dum assalto, um perigo qualquer. Nessas condições, os bandidos sicilianos eram optimos elementos de propaganda.*

*Tanto assim que se passava, a bem dizer, diploma de bandido a qualquer individuo que assaltasse um gallinheiro. E o papel dos bandidos tornava-se tanto mais precioso quanto era certo que elles se portavam, sobretudo com os estrangeiros, irreprehensivelmente...*

*Agora, que resta á Sicilia como elemento sensacional para attrahir os estrangeiros? O Etna? Parece que não basta...*

Senhorinha Germana P. Barbosa, da alta sociedade de Magdalena.

*A mulher tem sempre tres idades ao mesmo tempo; a que ella diz ter, a que ella parece ter e a que ella tem realmente.*

VERCONSIN

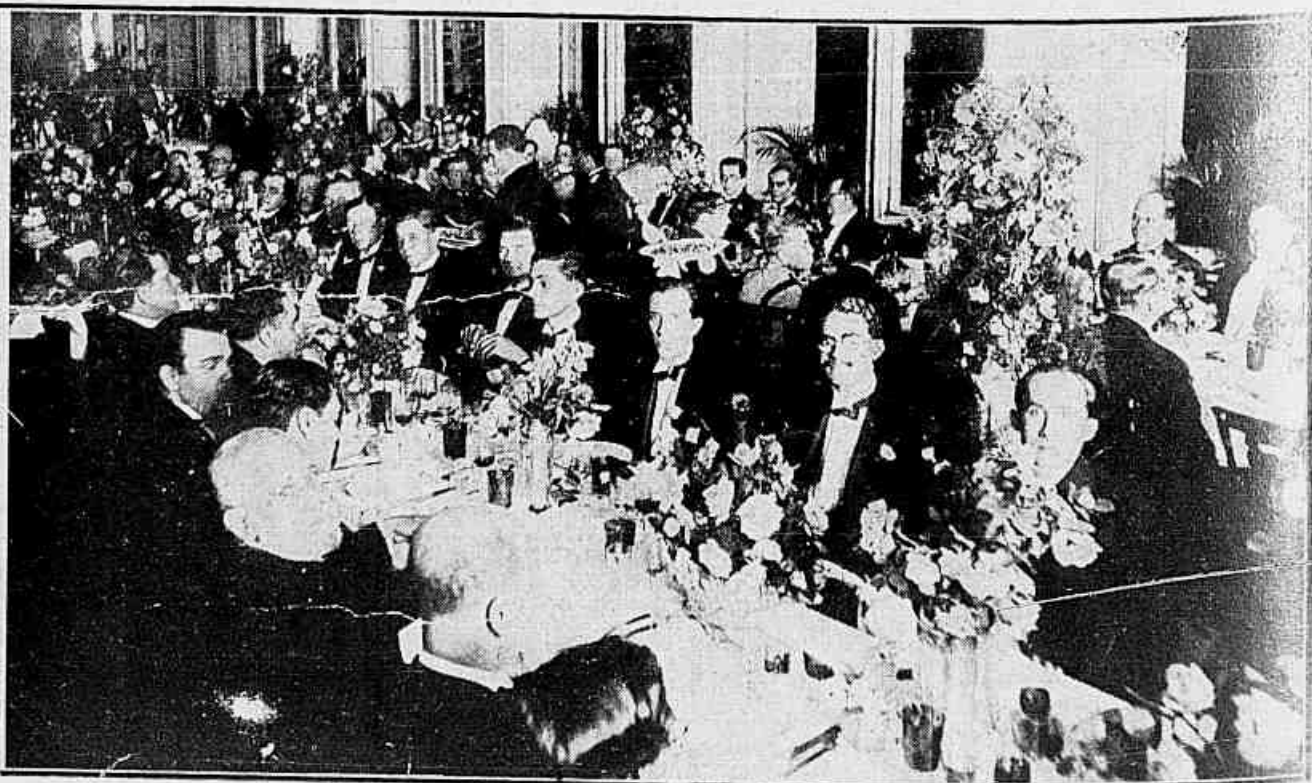
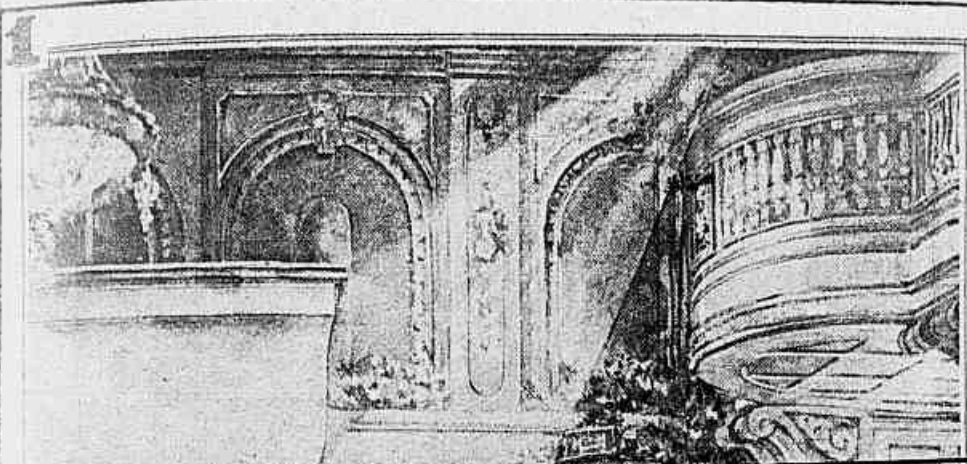
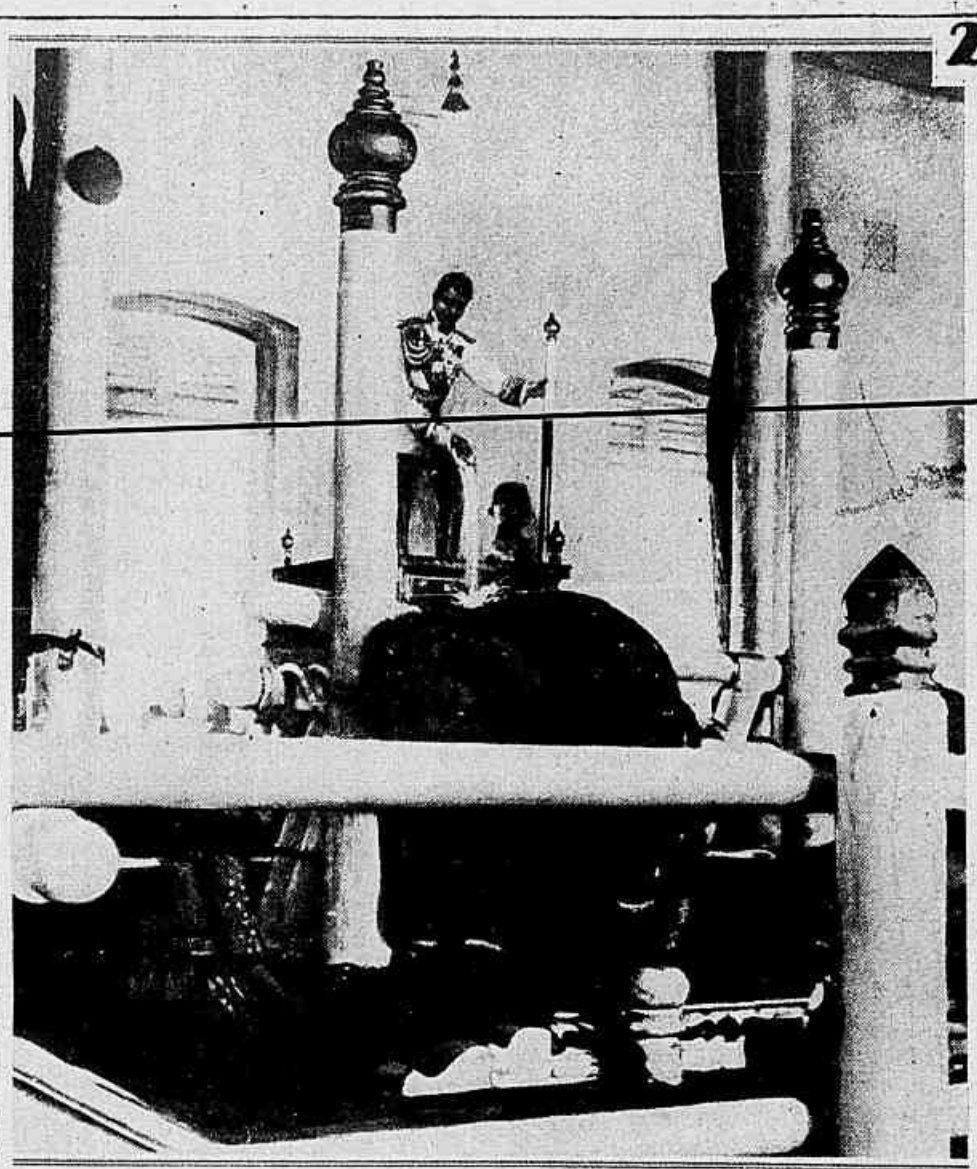


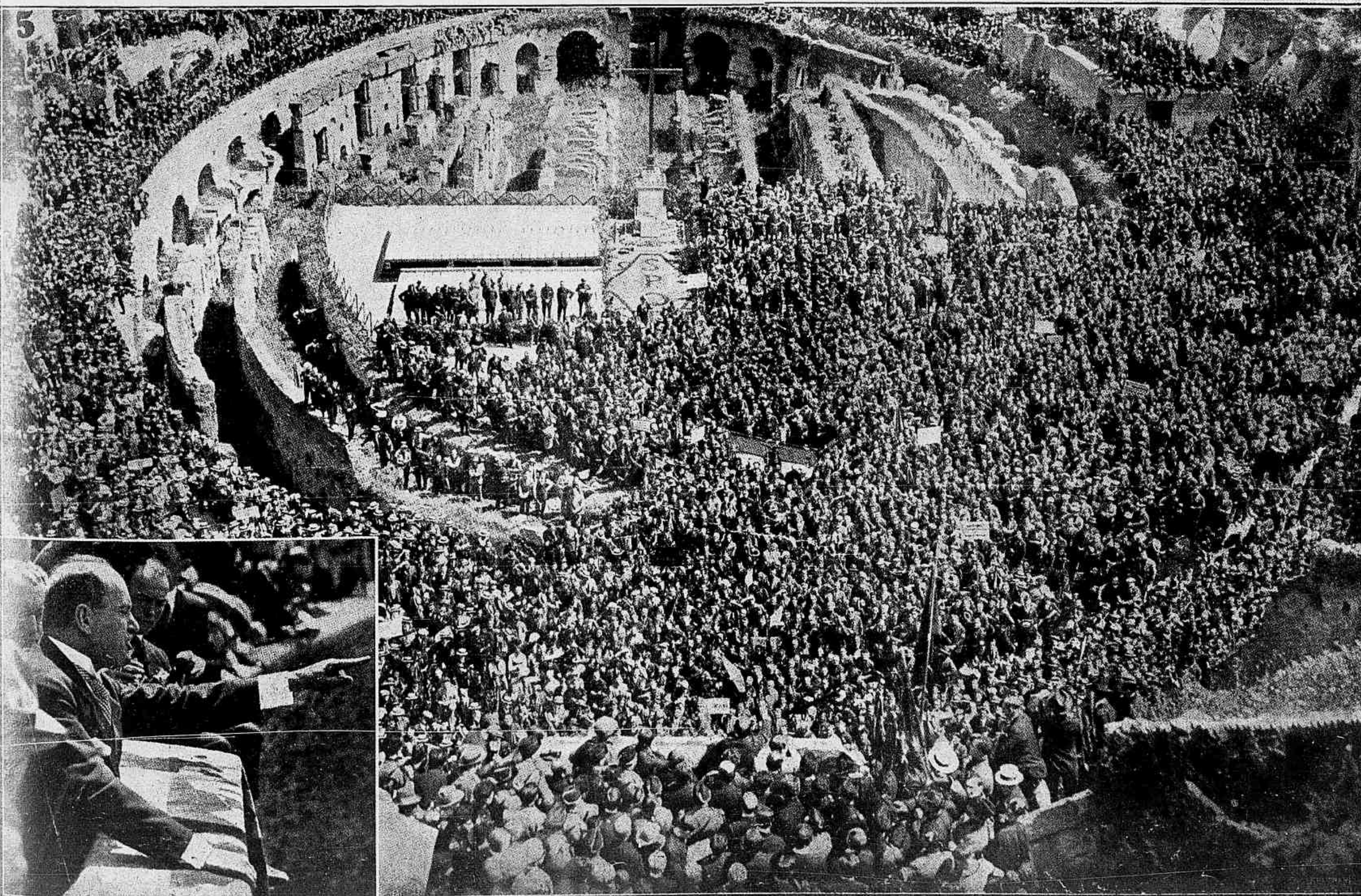
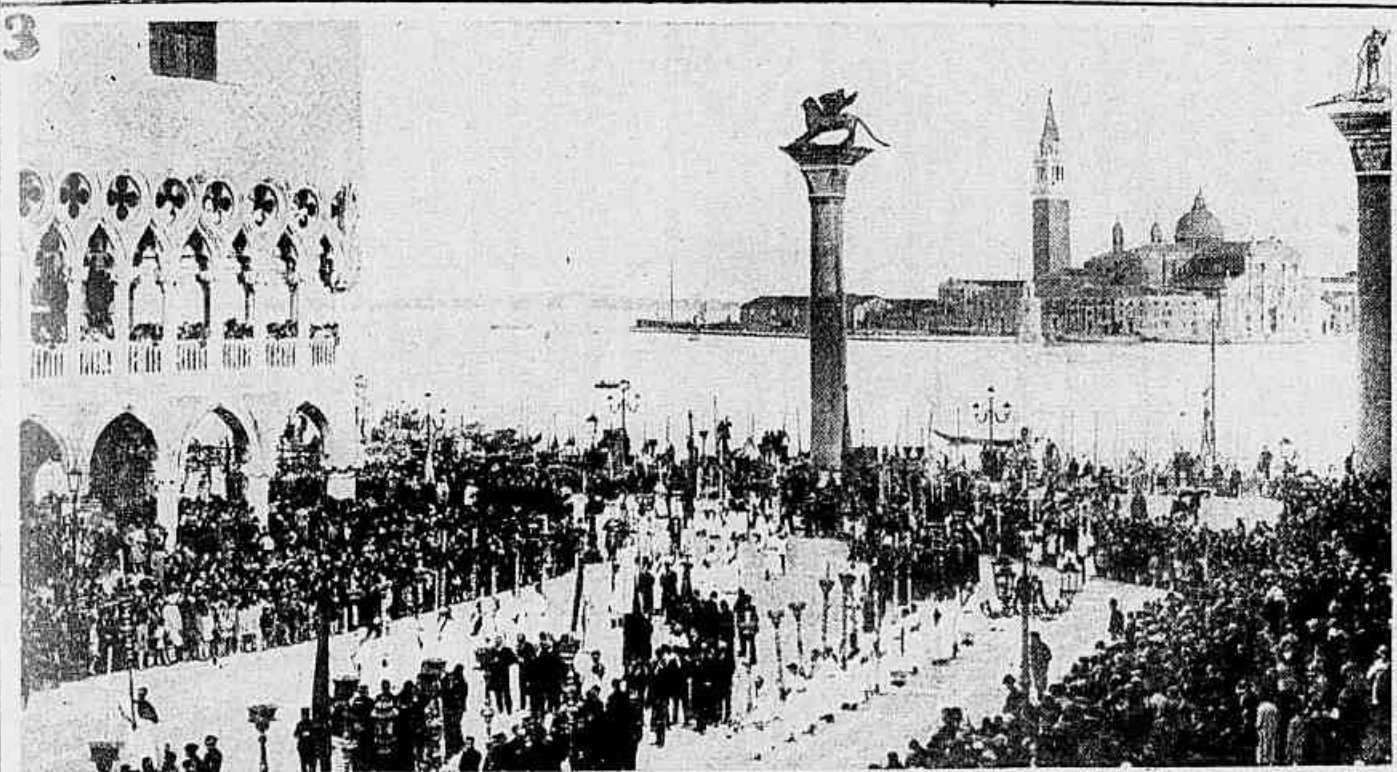
**A suprema qualidade feminina**

*Um jornal inglez dirigiu aos seus leitores do sexo forte esta simples pergunta:*

*— Qual é a qualidade que V. mais aprecia numa mulher?*

*O jornal recebeu nada menos de 17.500 respostas. Alguns leitores se pronunciavam pela belleza, outros pela discreção, outros ainda pelo silencio. Mas nada menos de 15.000 declarantes concordavam em reconhecer que a mais interessante qualidade que uma mulher pode ter é a de saber cozinhar a preceito.*

## A "REVISTA" NA BAHIA

1 — Almoço na residencia do dr. Madureira de Pinho, secretario de Policia. Grupo de amigos e Exma. familia do offertante, o qual se vê ao centro, tendo á direita o joven dr. Alberico Fraga, distincto official de gabinete do dr. Vital Soares, governador do Estado. 2 — Banquete offerecido pelos amigos do dr. Madureira de Pinho, secretario de Policia, pela sua continuação no cargo que occupa e continua a occupar com desvelo e competencia.

# O QUE VAE PELO MUNDO

1 — A dansa silenciosa : um fox-trot ao som de musica ouvida apenas pelos dansarinos, mediante phones adaptados aos ouvidos ( Composição de Turner ). 2 — O rei do Sião purificando um elephante: sua majestade despejando a agua lustral sobre o animal sagrado. 3 — Veneza. O encerramento da festa do centenario de San Marco : a grandiosa procissão passando entre as columnas de Marco e Todaro. 4 — Em Doorn. O ex-kaiser Guilherme II, sua segunda mulher a princeza Herminia (a segunda da direita), com sua filhinha, o duque e a duqueza de Brunswick e o duque de Hessen. 5 — Uma das mais imponentes manifestações na historia do Fascismo. Dez mil operarios milanezes que levaram a Roma, ao Duce, a saudação dos trabalhadores da capital lombarda.

# Cronica de Paris

SERENATA NUPCIAL

Certo, a época em que florescem as roseiras é a mais apropriada para os casamentos e a escolhida mais frequentemente pelas que teem a sorte de ser conduzidas ao altar nestes tempos de egoismo masculino.

Falemos, pois, do vestido de noiva, que constitue o sonho dourado de tantas jovens, entre dezoito e... quarenta annos.

Este vestido segue, como é natural, as oscillações da moda e adopta os seus caprichos, mas tendo o cuidado de não escolher entre elles senão os que teem maiores encantos e seducções.

A saia na toilette da noiva faz-se comprida, até metade da perna, e ainda se prolonga com certos detalhes—pontas, fólhos e muito mais coisas — até dar-lhe o aspecto honesto de que chega até ao tornozello, de onde nunca nenhuma saia devia ter passado. Alguns modelos exageram a nota fazendo com que a saia arraste ligeiramente por detrás.

Os tecidos empregados para a confecção desta toilette symbolica são, em primeiro logar, o crepon de China e o crepon de setim. Tambem a *moire*, mais rica e ligeira do que os dois anteriores, póde empregar-se com exito assegurado. Recentemente tem-se visto alguns casamentos em que a noiva apparece com um vestido de velludo branco, e mesmo uma ou outra elegante se atreve até ao setim de prata e ouro, bordado de perolas ou lantejoulas.

Nestes casos, o vestido de noiva parece mais uma toilette de theatro do que o vestido que estamos acostumadas a vêr, symbolisando a juventude e a candura de quem o veste. Na realidade, o vestido de noiva, para não ser extravagante, ha de ter muita simplicidade e muita distincção. O decote deve ser moderado e franzido *á virgem*, o corpo recto e de talhe normal. Ampla a saia e comprida, o maximo quatro dedos acima do tornozello. A manga, comprida e estreita, deve ser cingida pelo cotovelo. Uma corôa de flôres de laranja basta, em materia de flôres. Nenhuma outra tem direito a prender-se nem a ostentar-se sobre o vestido da noiva.

A voga das incrustações de bordados é muito grande e usam-se muitos volantes de Alençon ou de Malines, ligeiramente limitados para que figurem como bordados antigos.

Entre as novidades, figura a de que a noiva pode usar um desses longos collares de perolas ou de crystal, que estão tanto em moda.

As convidadas devem ter um especial cuidado em escolher o chapéo com que hão de assistir á ceremonia. E' preciso que seja sóbrio e elegante ao mesmo tempo. Uma golla de pennas de avestruz completará a elegancia do conjuncto.

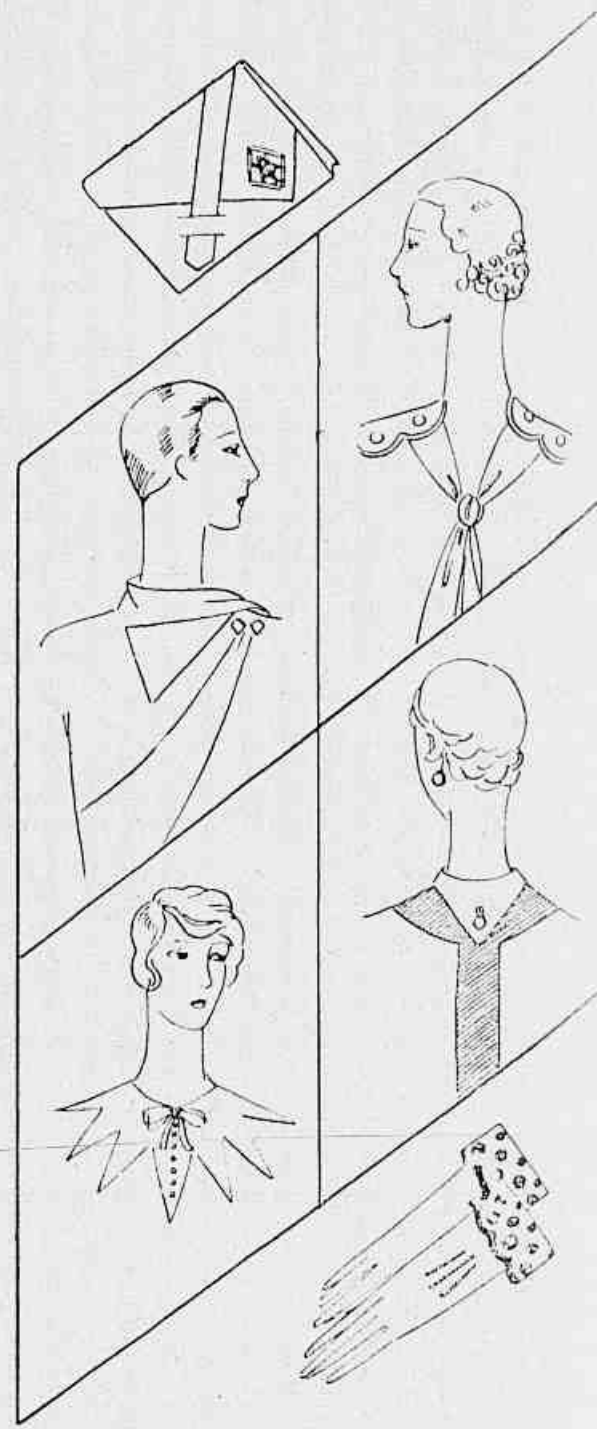
Falta ainda recommendar que se vá excellentemente penteada, porque nos casamentos, chegado o momento do banquete, é necessario apparecer sem chapéo. Mas isto é problema facil nos nossos tempos, em que existem tantos cabelleireiros que noutras épocas teriam passado por grandes artistas.

Se o penteado é toda a mulher, bem se póde dizer que o progresso nos pôz á mão a maneira de sermos sempre seductoras, ao termos a convicção de podermos ir, sempre que queiramos, magnificamente penteadas.

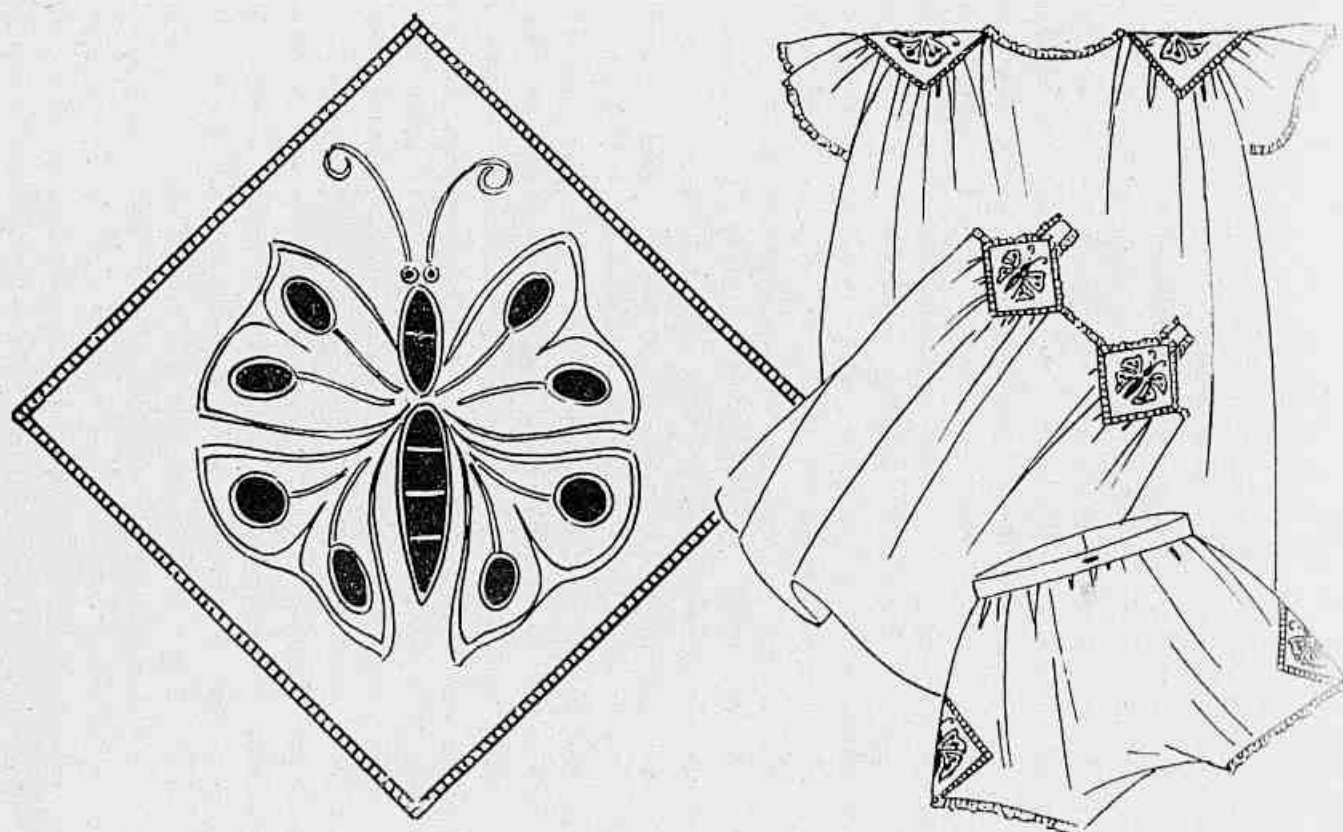
A. D'ENERY

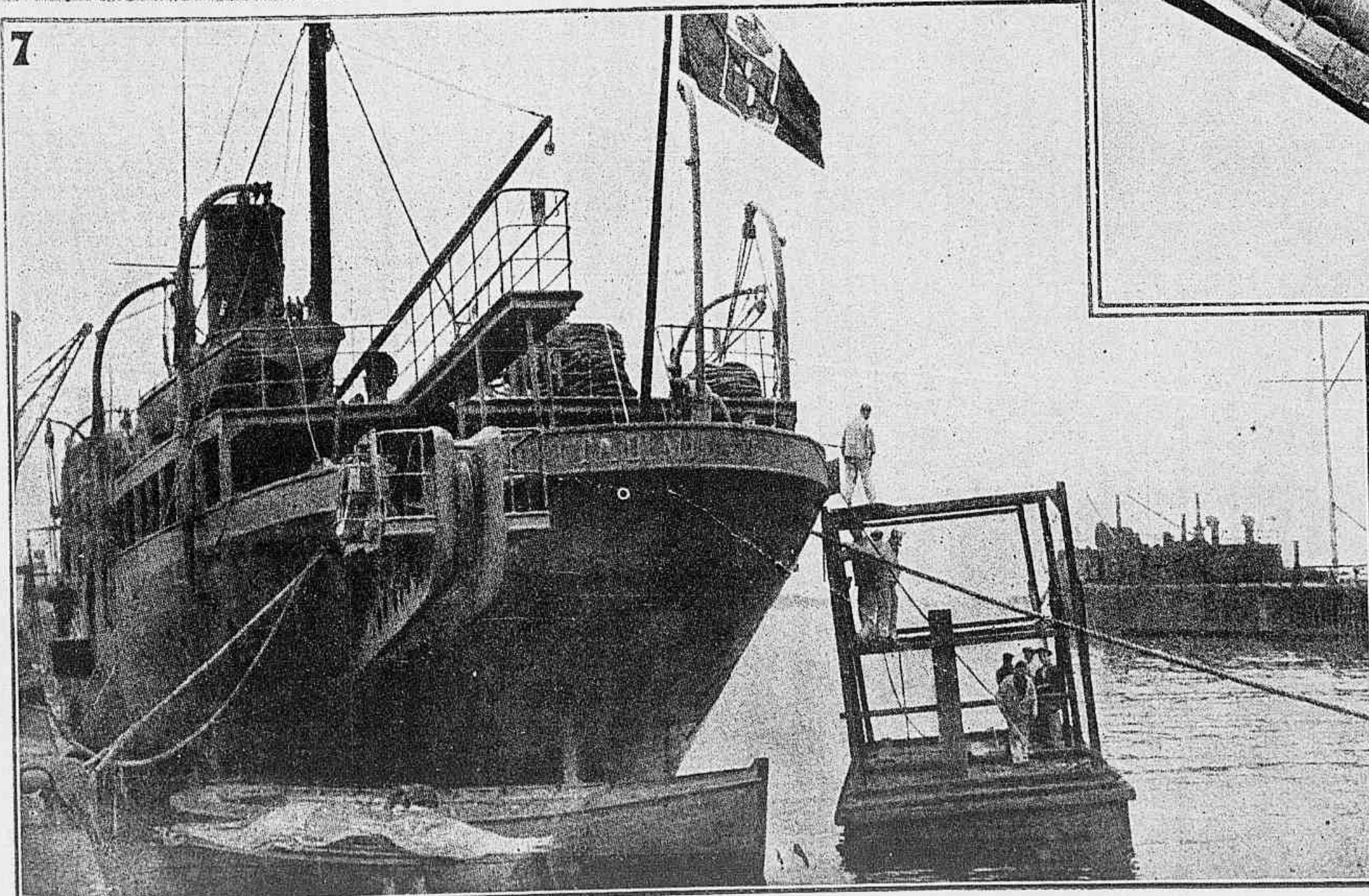
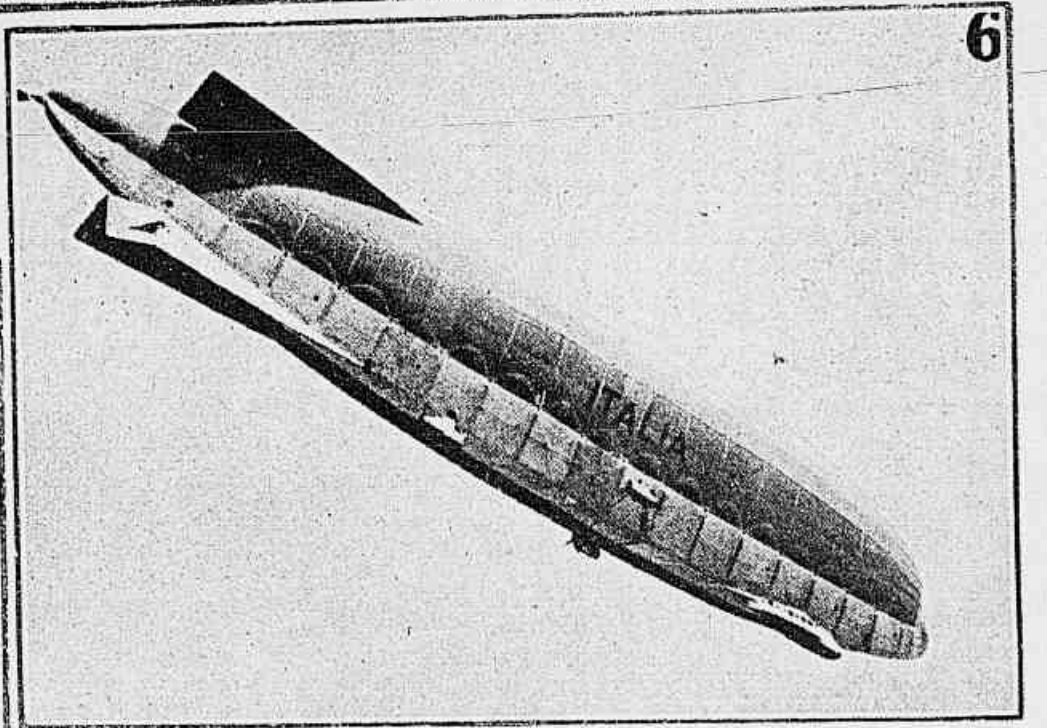
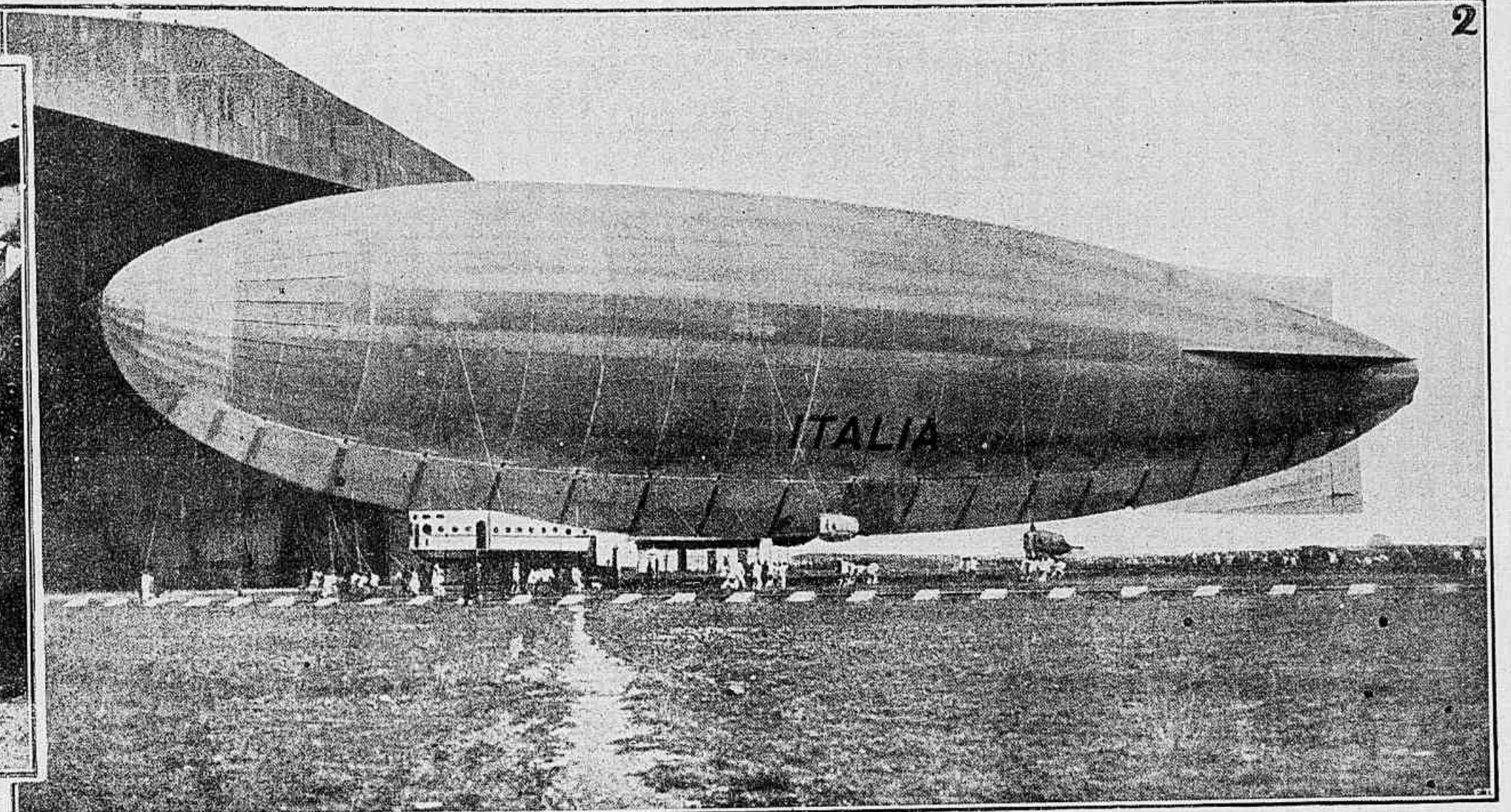
*(Serviço do Consorcio Internacional da Imprensa)*

Chapéo de bengale beige, erguido ao lado por um laço de velludo.

Nas corridas em Paris. Chapéo de folhagem e jersey *vieil or* sobre saia de setim preto.

Bolsa de bezerro azul, com iniciaes de prata. Para os corpetes simples, algumas suggestões de decotes. Luvas de suede beige, guarnecidas de pas *dégradés* formados por finas perolas *marron*.

Vestido de crêpe amarello, guarnecido de pequenos viézes mandarine.

Lindo conjuncto apresentado nas corridas, em Paris.

Roupas brancas para creança. A borboleta — motivo muito decorativo e de facil execução em bordado inglez e bordado *au plumetis*, feito com algodão branco ou de côr — eis o enfeite condizente, para camiza de noite, camiza de dia e calça, ornadas com o mesmo motivo.

# "ITALIA"



A façanha do general Nobile, demandando o polo com o dirigivel "Italia", tem enchido o mundo de sérias appr h nsõ s, por isso que a hoje c lebre aeronave ficou s gr gada, sem communicaçõ s e impossibilitada de ser soccorrida p lo "Cittá de Milano", o navio que acompanhou a exp dição aér-a. 1 — O general Nobile logo após a sua chegada á Pomerania, realizando a primeira etapa do vôo ao polo com o "Italia" 2 — O "Italia" no hangar de Ciampino, em Roma 3 — O commandante Zappi e o engenheiro Trojani a bordo do "Italia". 4 — O capitão Cecioni, primeiro technico do dirigivel. 5 — O general Nobile, da cabine da aeronove, dirige a difficil manobra de aterrissagem na Pomerania, ás 9 horas do dia 16 de Abril. 6 — O "Italia" deixando o Baggio aerodromo, fóra de Milão, ás duas horas da manhã de 15 de Abril, para a primeira etapa do projectado vôo ao polo. 7 — O "Cittá di Milano" em Spezia, aprestando-se para acompanhar pelo mar o vôo do "Italia" e soccorrel-o.

# Na Cartuxa

Nenhum paladar que se preze desconhece o gosto do licor da Chartreuse, fabricado originariamente pelos cartuxos, imitado pelos falsificadores do mundo inteiro.

Menos conhecida dos simples amigos do sentido gustativo é talvez a ordem celebre da Cartuxa, que frondejou com raizes na historia. Conhecem-a, porém, de sobra os amigos da intelligencia humana, em geral desdenhosos do gastro.

Chamou-se S. Bruno o fundador da ordem. Natural de Colonia, estabeleceu-se algum tempo em França, em regiões desertas do Delfinado, com apoio do bispo de Grenoble. Ahi S. Bruno e alguns companheiros começaram a ermitar, edificando duas vezes, construindo e dando exemplos.

Anno sobre anno foi a Ordem crescendo. No momento da morte, a 6 de Outubro de 1100, fóra de França mas dentro de florestas, na moldura de montanhas, S. Bruno entregou alma a Deus, certo de viver pelos irmãos da communidade.

Não se enganou: a Ordem continuou a existir, a varar seculos, triumphante, decadente, cahida, renascida, oppondo sacrificios a sacrificadores.

A Grande Cartuxa tornou-se um dos attractivos de Grenoble, centro das duzentas e seis congeneres espalhadas pela Europa em 1521.

No decurso da historia muitos annos lhe foram martyrio e devastar, assim os da Reforma e da Revolução Franceza. As grandes arvores são as que mais soffrem nas tempestades.

Ninguem precisa dar cousa alguma para ser cartuxo, nem entra para a Ordem de sopetão. Esta é familia, mas só recebe definitivamente filhos a cabo de lustros, de reflexão e próva de vida monacal, próva de cinco a onze annos. A cabo de mais de um decennio,se alguem não sabe ainda resolver não é alguem.

As vestes dos cartuxos são de lã branca. Um autor, Olier, ao escrever o *Tratado das Sagradas Ordens*, mostra-nos S. Bento todo de preto, S. Bruno todo de branco.

A Igreja não alimenta caprichos, tudo n'ella traz significação e alcance. Explica-se o negrume do traje de S. Bento pela devoção particular do Santo á morte e ao tumulo de Christo. O habito branco de S. Bruno representa a resurreição do mesmo Christo.

Dest'arte figuram os dous santos, materialmente, dous principaes mysterios da religião: a morte e o triumpho de Jesus, a morte d'elle para redempção do peccado, o seu triumpho para a vida eterna do peccador.

O governo da Cartuxa é de essencia monarchica temperada de democracia, formula que a monarchia constitucional representativa combina tão bem na ordem civil; recebendo o fluxo e o refluxo da opinião publica sem abalo da ancora no primeiro logar acima das ambições em maré.

Determina a regra da Ordem que o prior, a autoridade suprema, seja eleito pelos frades da Grande Cartuxa. Devem ter os eleitores quatro annos de profissão, sendo ao menos sub-diaconos.

O prior da Cartuxa é sempre, *primus inter pares*, escolhido para dirigir iguaes considerando-se d'elles servo e não senhor. Tornou-se habito fazel-o constar, em voz alta, a todos, no fim do capitulo annuo.

Nenhum signal de distincção exterior distingue o prior. Dão-lhe na igreja o primeiro logar transversal, mas de assento commum. No refeitorio come em mesa separada, servido porém, como o resto da communidade, em pratos de madeira, não lhe sendo licito offerecer outros pratos a prelados ou principes que á sua mesa assentem.

Na propria morte o cargo de prior era sómente distinguido por uma cruz de pedra. A sepultura dos outros cartuxos levam singela cruz de madeira, e sobre todas as campas nenhum nome se deve lêr.

Resume-se a vida do cartuxo quasi sempre na solidão da cella. Só lhe é consentido sahir d'ella tres vezes: de manhã para a missa solemne; á tarde para vesperas, durante a noite para o officio. Tem o cartuxo por occupação exercicios de piedade, trabalhos manuaes e intellectuaes.

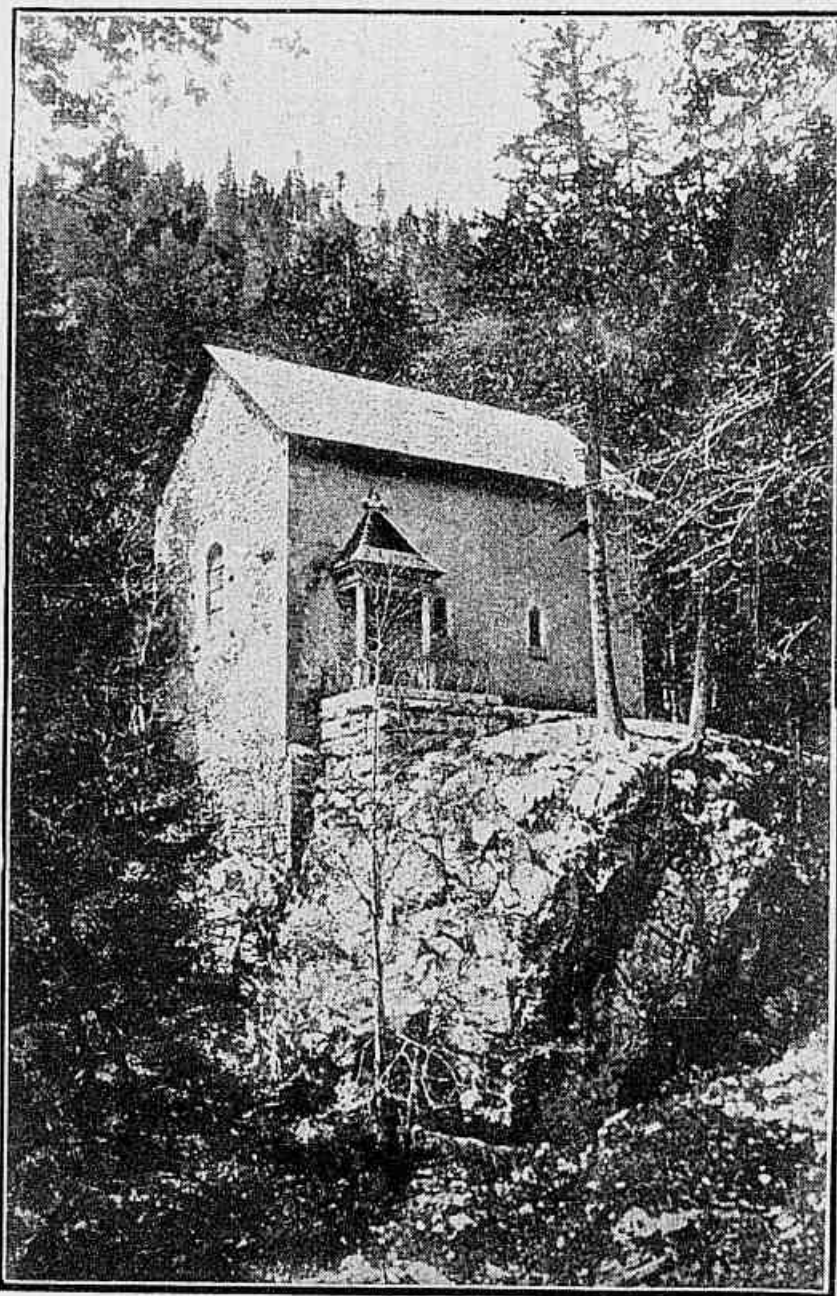
Tres votos costumam encadeiar monges, os de pobreza, castidade e obediencia. Só este, de modo expresso, prende o cartuxo.

Aos domingos, os cartuxos tomam refeição em commum; entre nona e vesperas lhes é permittido conversar mutuo, bem como em certos dias de festa.

A regra da Cartuxa foi traçada com austeridade, sem martyrio. Prescreve a interrupção do somno nas horas da noite em que o repouso mais se apodera do corpo humano; a abstinencia absoluta e perpetua de carnes e os jejuns. Durante certo periodo do anno, os cartuxos só teem direito a uma refeição, embora permittido, a quem o deseje, comer á noite um pedaço de pão e tomar um pouco de vinho. Um capitulo da Ordem, no seculo XIV, explicou a razão da severidade: "em vista do officio nocturno, não se deve comer á noite ou só ingerir quantidade reduzida de alimentos".

Uma privação, em uso desde S. Bruno, caracterizou os cartuxos: a privação perpetua das carnes. Quiz a Ordem impôr-se tal renuncia para se assignalar e distinguir em meio de outras Ordens.

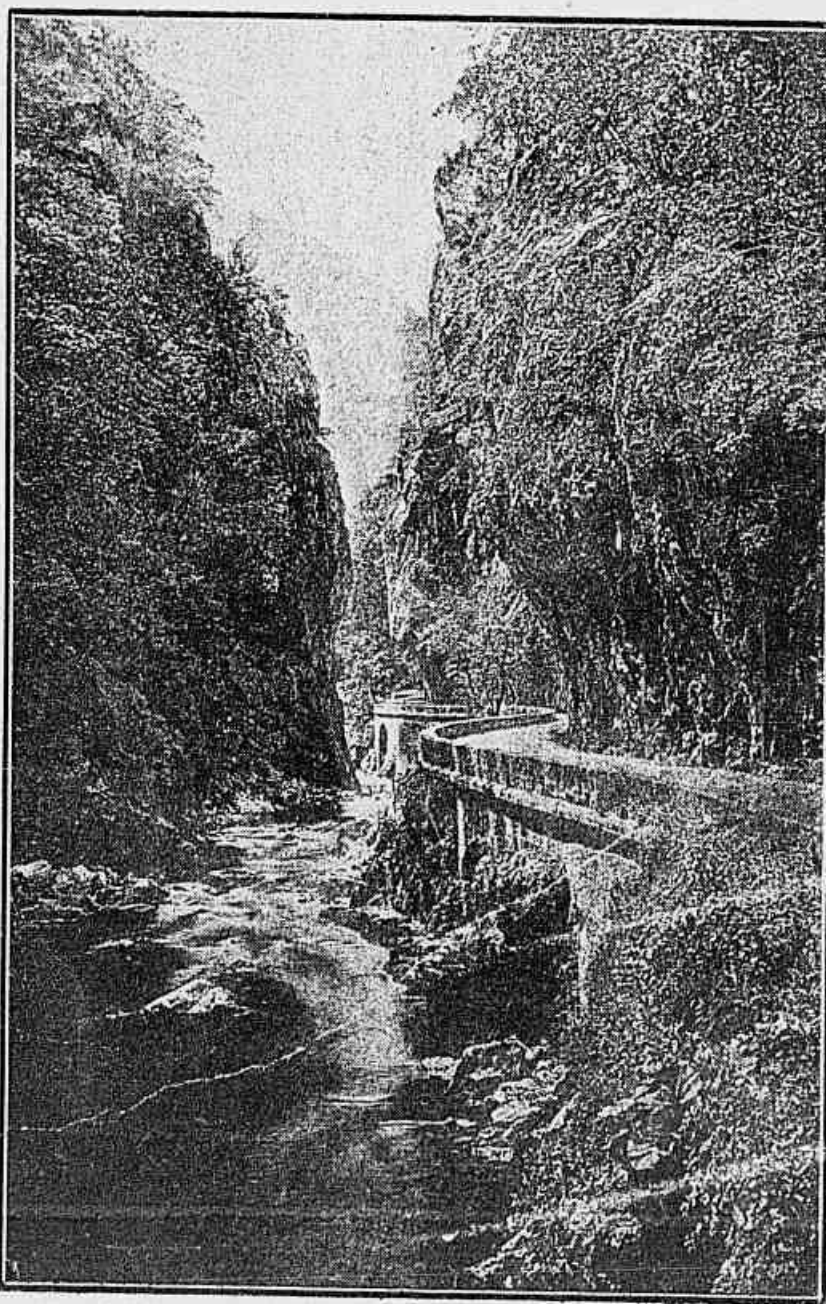
O cartuxo é o elogio vivo da solidão, e um membro da Ordem comparou esta á pedra de amolar. D'esta carecem as facas para retomar córte e ponta, do mesmo modo o espirito não terá nem um nem outra, se não fôr amolado pela solidão.

Por isso, nos *Monges do Occidente* poude Montalembert exclamar: "que homem, a menos de estar completamente depravado pelo vicio ou acachapado

Capella de S. Bruno.

pela idade ou pela cupidez, não experimentou, ao menos uma vez na vida, o attractivo da solidão?"

N'ella melhor se poderá ouvir o que a *Imitação* chamou o murmurio divino, *vena divini sussurri*.

A solidão imposta pela regra jamais significou para os cartuxos mingua de hospitalidade.

Desde a idade-media qualquer Cartuxa abrangia duas habitações, distinctas e longinquas, ás vezes a mais de dous kilometros de distancia.

Entrada do Deserto da Cartuxa.

Preservavam a casa alta ou a Cartuxa propriamente dita, o mais possivel, do bulicio e dos reboliços do seculo. N'ella estava mais a alma que o corpo da communidade.

Na casa baixa dava-se o inverso. Ahi ficavam as residencias dos irmãos conversos, a hospedaria dos viajantes, os celleiros, as officinas, as estrebarias.

Quantos chegavam á Cartuxa, quantos eram acolhidos na casa baixa. D'ella sahiam os hospedes, raros, para a outra casa, vindo o prior saudar na casa baixa os viajantes de mór distincção.

Bispos, dignitarios da Igreja ou frades de qualquer Ordem podiam pernoitar na casa alta. Aos demais só era permittido ahi passar algumas horas do dia.

Voltavam á casa baixa para comer e dormir. Não lhes apresentavam carne, mas sopa, dous pratos sem acepipes, frutas e queijo. Quem dá o que tem não é obrigado a mais, e quem viaja para comer que se não hospede em casa alheia.

Nas cartuxas os leitos sempre foram muito semelhantes, nas cellas e na hospedaria: camas estreitas em forma de caixas, e aliás no fim da vida o que nos espera? Uma caixa funebre, mais ou menos enfeitada.

Muitos foram os hospedes da Grande Cartuxa. Para vêl-a, a 16 de Agosto de 1877, sahiam de Genebra marido e mulher, rumo de Grenoble, no proposito de visitarem a celebre Cartuxa cujo licor, no tempo, rendia annualmente mais de trezentos contos.

Foi o casal admittido primeiro na casa baixa, de onde seguiu para a alta afim de pernoitar.

Pernoitar? E a regra, e a clausura, e o rigor de uma e o vigor da outra? Quem poderia levantar o austero da regra e mitigar a força da clausura?

Munira-se, porém, o casal sahido de Genebra de uma autorisação. Diante d'ella as cabeças iam inclinar-se. Tinham os viajantes obtido licença especial de Pio IX, licença tão magna que permittia até a uma senhora pernoitar na casa alta da Cartuxa.

Não devia, porém, ahi o casal dormir á solta, vendo deitar-se a noite e levantar-se o dia.

A's duas horas da madrugada de 17 de Agosto de 1877 foram acordar o casal, se já não estava desperto pela insomnia natural ás curiosidades.

Duas horas da madrugada, plena treva da noite, completa lei do silencio! Mas das cellas, um a um, em pausa, sem quasi passos, de tão amortecidos, iam sahindo os cartuxos.

Havia seculos, era essa a hora da oração mais proveitosa; seculos havia que os cartuxos cantavam assim matinas, como os viu Luiz Veuillot, cobertos por compridos habitos niveos, ajoelhados, semelhantes a estatuas de marmore de oração a tumulos.

Esse canto profundamente nocturno havia mais de setecentos annos realizava o pensamento de S. Bruno: "No meio das noites invocarei o Senhor! Na hora em que o deboche accende fachos, accenderei cirios no altar; na hora em que o malvado medita o crime, em que o culpado sente remorsos, em que o pobre soffre, baldo de luz e de amigos, orarei pelo pobre, pelo culpado, pelo malvado; orarei pelos mortos e pelos agonizantes; orarei pelos desgraçados para que esperem, pelos felizes com receio que esqueçam".

Eis o casal na tribuna da igreja da Grande Cartuxa. Ouvia matinas, no canto cartuxiano, sem levantar de vozes, canto de notas iguaes, monotonas, destinadas a produzirem impressões de calma, de seriedade, de profundeza no só da noite.

Podia o casal observar bem o interior do templo onde o côro mostrava mais de cincoenta assentos occupados. Um por um eram divididos, e a separação isolava visinho de visinho, costume exclusivo dos cartuxos.

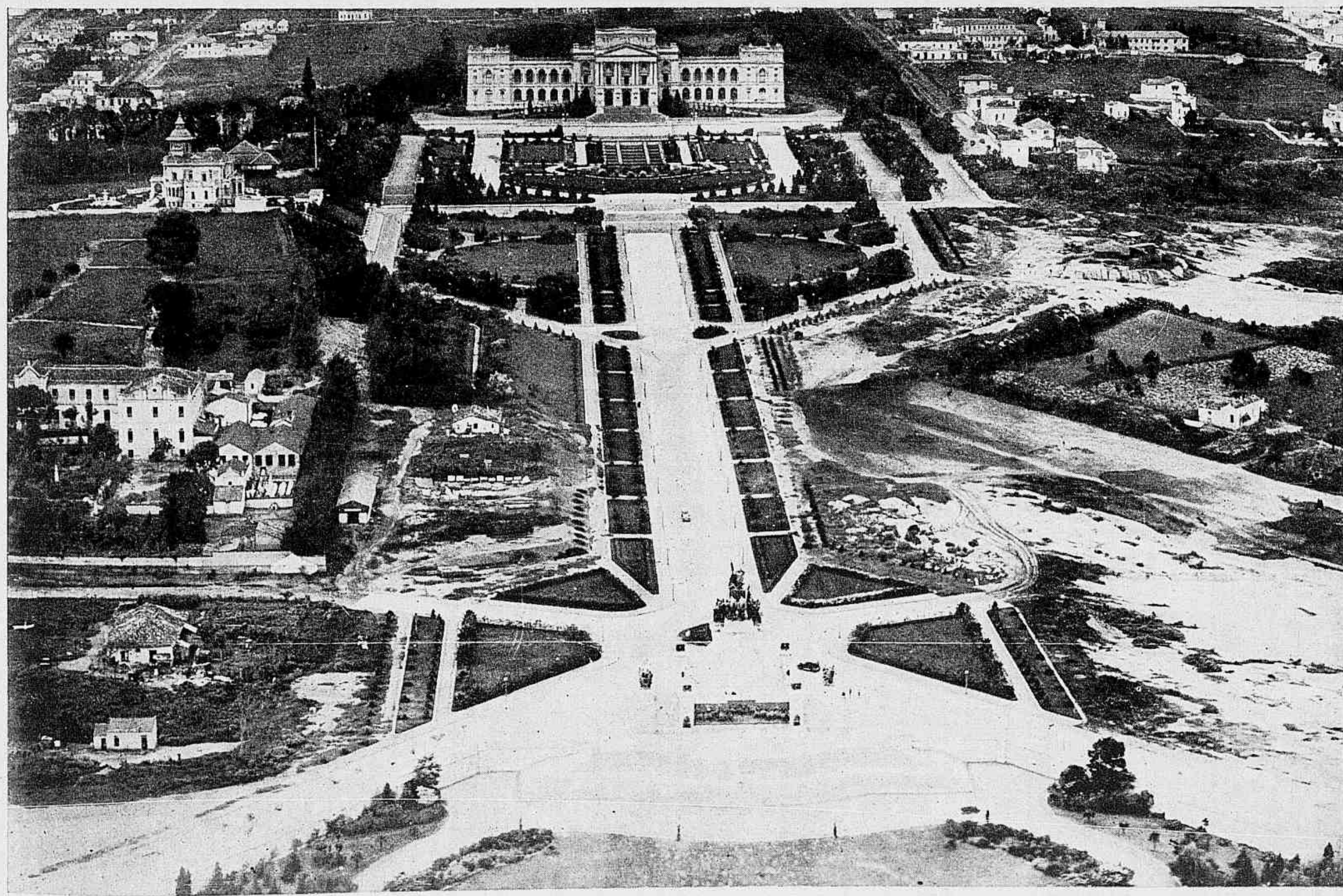
Começado o officio, levantavam-se carteirazinhas dissimuladas de dia. Enorme antifonario in-folio servia para tres frades. Sobre o livro, vinda de grande lanterna, a luz de uma vela cahia um pouco sobre parte do livro. Ficava o resto em penumbra. Em certos momentos, eram as lanternas apagadas e o canto proseguia, tudo no escuro, elle portanto mais profundo, mais empolgante, mais mysterioso, mais de mistura a vida e morte.

Acompanhado o officio, sahiram os dous assistentes da tribuna, retiraram-se os cartuxos, o templo amortalhou-se, em silencio, grandeza e sombra.

Resta identificar o casal. O marido era D. Pedro II, a mulher D. Thereza Christina.

Escragnolle Doria

# A TERRA DOS BANDEIRANTES VISTA DA ALTURA

São Paulo, a cidade maravilhosa e monumental, gloria de um Estado e orgulho do paiz, agiganta-se ainda mais vista da altura, ostentando na poesia da sua topographia irregular toda a grandeza dos seus edificios suggestivos e imponentes. Grande entre as grandes, a cidade mirifica e esplendente é toda ella uma epopéa de trabalho intenso, de progresso incomparavel e de belleza indizivel. Os dois aspectos que aqui estão dizem, na visão rapida que nos dão, da suprema grandeza de S. Paulo. Ao alto, o centro da deslumbrante capital, em torno do valle do Anhangabahú. Em baixo: o monumento da Independencia e o Ypiranga.

# Pagina de Eva

## A alegria de soffrer

Encarando o soffrimento sob o seu prisma purificante e regenerador, já François Coppée escrevera *La Bonne Souffrance*. Encarando-o com o orgulho pagão e o fatalismo sem queixas de uma espartana dura a si-mesma, a Condessa de Noailles disse em altivas estrophes o que é *L'honneur de souffrir*. Honra, em verdade. Honra que nem a todos é concedida e que á maioria se antolha como a menos appetecivel das contingencias humanas. Repartido prodigamente a todos os seres, o soffrimento tem, como a bemaventurança, os seus eleitos. Todos são chamados, poucos sabem responder com galhardia á ineluctavel intimativa da dôr. A generalidade tem-lhe medo. Humilha aos soberbos, acabrunha os timidos, azeda os vulgares, mas santifica os puros de coração e aureóla os grandes. Soffrer é o quinhão da collectividade, saber soffrer a gloria de reduzida minoria. Ha soffrimentos, no emtanto, que pelo excesso da sua grandeza e a crueldade da sua feição conferem como a palma do martyrio áquelles a quem triumphalmente infelicitam. Todos se inclinam tomados de respeito diante do pathetico de certas desgraças. Um halo de heroicidade irradia-se da animosa acceitação de certos males e da profundeza sem consolo de certas tristezas. O christianismo divinizando o soffrimento transformou a resignação no mais bello de todos os heroismos. Soffrer, para os que seguem as pégádas luminosas do Messias, nada mais é do que receber com reconhecimento uma graça do Altissimo, a maior de todas as graças: um fecundo ensejo de aperfeiçoamento. Quem soffre, com abandono de coração á vontade divina, galga escalas na senda ascensional da purificação. Depura-se de escorias. Desmaterializa-se. Espiritualiza-se. Santifica-se. E, de etapa em etapa, de marco em marco, de grão em grão, attinge a essa plenitude de conformação com o mysterio dos designios celestiaes que toda se resume e se exalta na alegria suprema de soffrer. Esta alegria, paradoxal na sua essencia, só as almas predestinadas a pódem conhecer e ressentir. E' o extase da dôr, a sagrada ebriez do desprendimento, o apogeu do sacrificio. Num seculo em que vemos desfallecer á mingua de enthusiasmo a chamma de todos os ideaes, num seculo em que preponderam o orgulho da força e a embriaguez da sensação, esta alegria se nos afigura só poder ser ressentida por um fanatico ou um demente. Não é, porém, nem um faccioso intransigente nem um louco esse Jacques d'Arnoux que nas *Palavras de um Redivivo* masculamente nos fala do seu soffrer.

São palavras de crença, de confiança, de contentamento que do fundo da sua geenna de torturas esse admiravel soffredor conseguiu fazer chegar até á miseria da nossa quotidiana pusillanimidade. *Livro de chamma e de fogo, de soffrimento e de vontade* — disse delle Henri de Régnier — *exalta-o sublime lyrismo. E' magnifico de enthusiasmo e mocidade*. E Albéric Cahuet na «Illustration»: *Estas palavras são as mais bellas que a guerra tem inspirado. D'Arnoux tenta escrever um livro e revela-se grande escriptor. Ao transcrever o pensamento em ebulição tem accentos de um Santo Agostinho conciliando a fé e a intelligencia ou de um Pascal attingindo as alturas.*

*Todo o livro é uma lição de energia sobrehumana* — notou cheio de reverencia Adolphe Brisson — um d'esses livros cuja leitura confunde e anima a um tempo. Jacques d'Arnoux, precipitado aos vinte annos de avião em chammas, em reconhecimento aéreo, fractura a medulla na queda que normalmente devia ter sido mortal. Salvo milagrosamente, depois de longas horas de abandono e de supplicio no meio dos destroços do aeroplano, cahido entre os dois campos de combate, Jacques d'Arnoux só renasce á vida para verificar que está irremediavelmente paralysado. Partiu a espinha, acha-se inerte da cintura para baixo. E é ahi que começa a parte rara, a parte sublime do livro. Transportado de hospital em hospital, operado, immobilizado, distendido, padecendo mil mortes nas provações diversas de todos esses martyrisantes tratamentos, durante sessenta mezes o joven aviador não cessa um minuto siquer a luta tremenda que contra si proprio emprehendeu. E' esta a sua guerra, a sua verdadeira e pungentissima peleja. A sua mocidade sacrificada clama de desespero. Todas as aspirações da sua alma sedenta de espaço e do seu corpo habituado ao ar livre e ao movimento puxam-no para fóra, para longe do sinistro ankylosamento em que se petrificaram para sempre seus membros; tudo nelle anseia pela vida... Diante do horizonte inexoravelmente fechado e da impiedade desse encarceramento perpetuo a que o condemnou o fado iniquo, o seu coração de heroe não titubeia.

Num frenesi de resistencia entrega-se todo á luta pela existencia que, no seu caso, nada mais é do que luta pelo soffrimento. Quer viver a despeito de todos e de tudo. A despeito de si mesmo. Ha de viver. Viveu... Depois de cinco annos de hospital, depois desse feroz dispendio de vontade em prol das precarias melhoras que o deixaram de muletas, a elle que sonhara com azas, Jacques d'Arnoux conheceu afinal a grande victoria. O seu destino não lhe pareceu mais uma injustiça, nem um fardo se lhe afigurou o seu soffrimento. Inundou-o de subito indizivel satisfação. Aceitou a sua pena, perdoou-lhe o mal que lhe fizera. Foi além, amou-a.

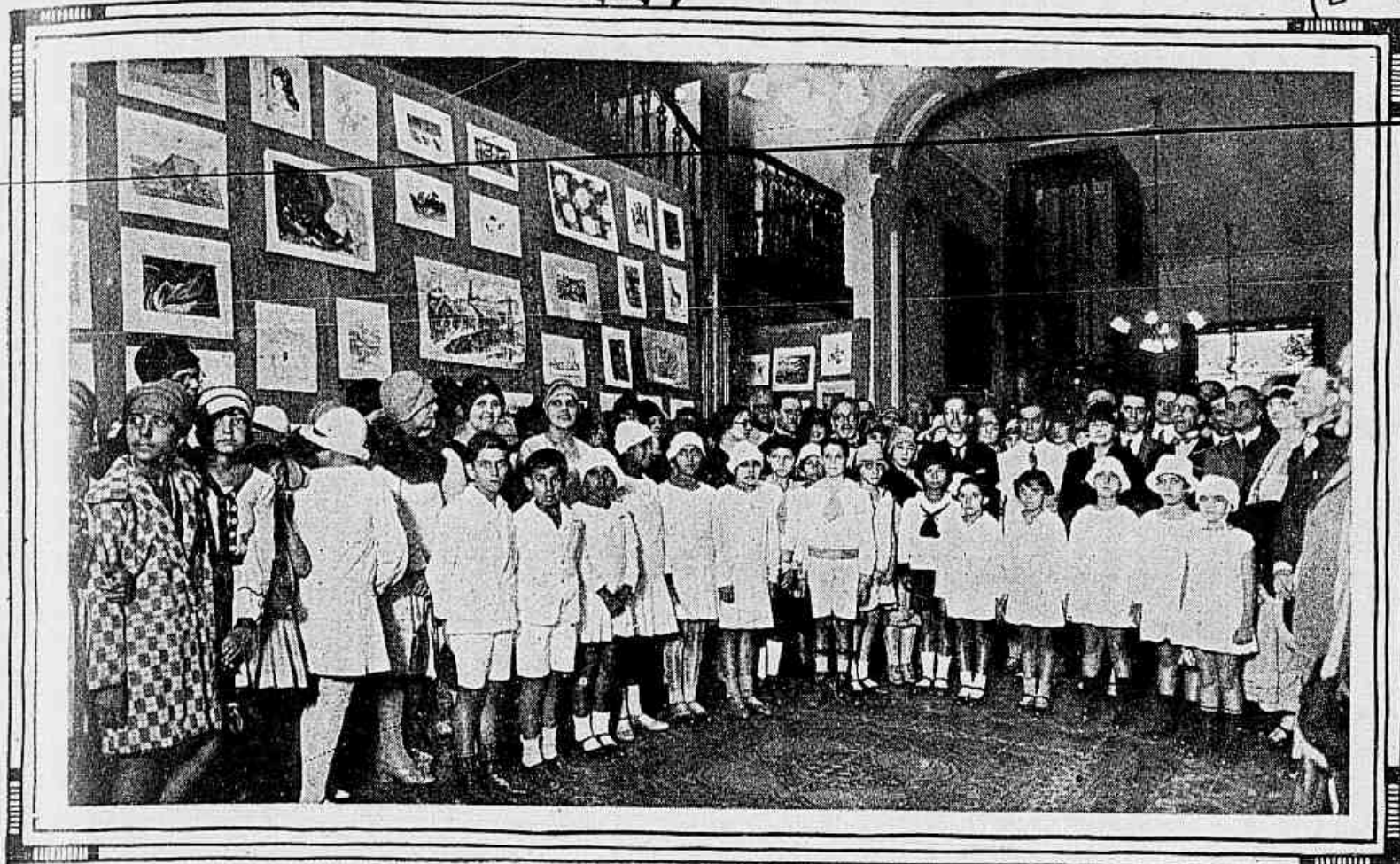
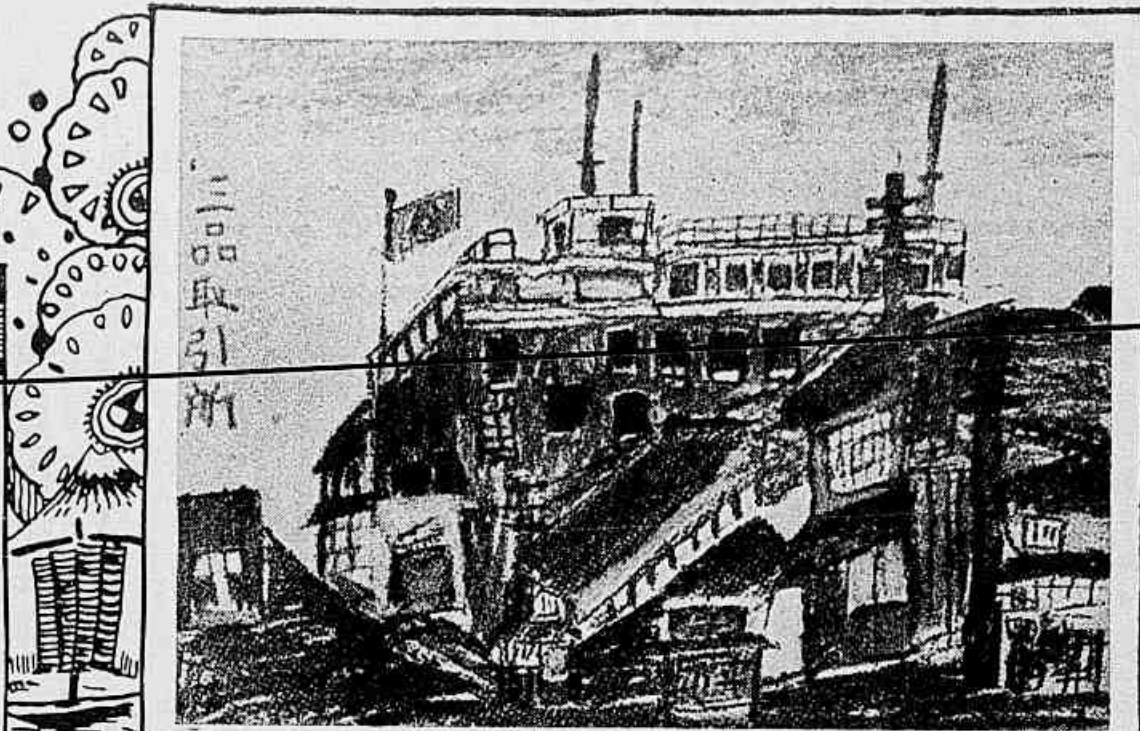
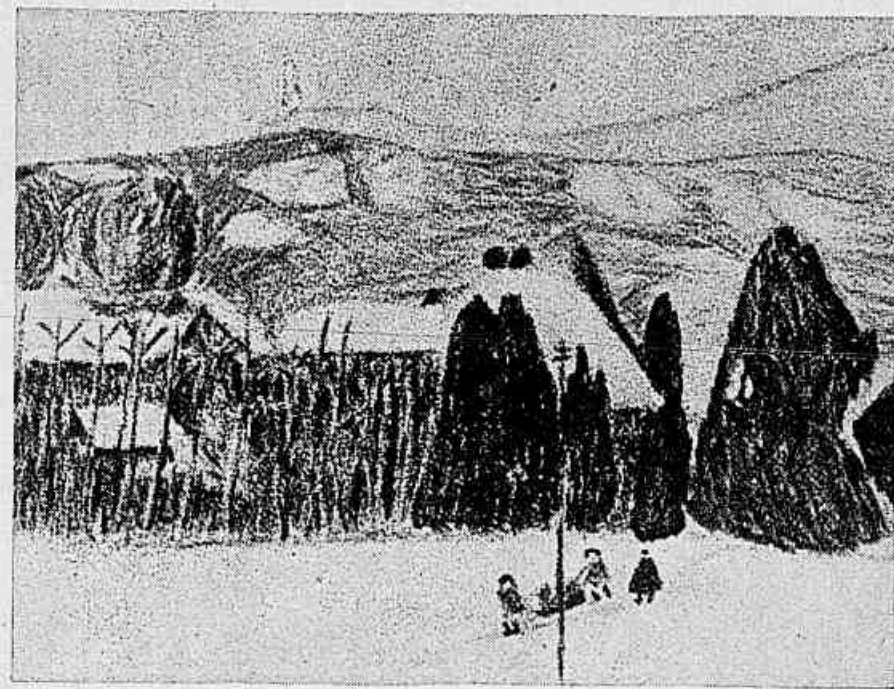
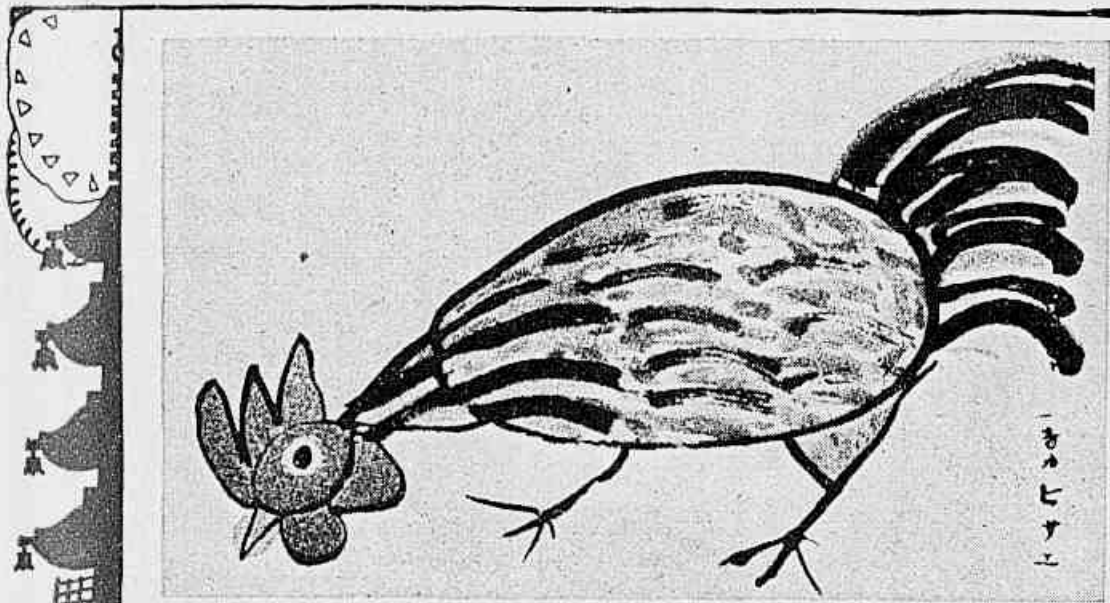
Os olhos fitos no Crucificado, achou pequeno o seu martyrio e, aconchegando aos hombros a sua cruz, inebriadamente sentiu dilatar-se-lhe o peito oppresso, na santa alegria de soffrer. Era a resurreição... Redivivo da mais atroz das mortes vivas, Jacques d'Arnoux, sem um olhar de saudade para trás, pensou nos seus irmãos em infortunio. Comprehendendo que, mesmo captivo da cadeira de rodas do paralytico, ainda havia um meio de evadir-se e de servir, decidiu-se a pronunciar as *Palavras* de luz do seu esplendido livro.

Em traducção primorosa trasladou-as para o portuguez a senhora Sylvia Mendes Cajado, distincta escriptora paulista, que teve a dita de conhecer o heróe e de com elle até hoje corresponder. Encontra-se pois ao alcance de todos a leitura d'essas paginas, unicas no seu genero, constituindo um tonico maravilhoso para todos aquelles que mais soffrem talvez por não saberem soffrer. Livro-exemplo, livro-lição, livro-consolo. Livro em que a alma, subjugando o corpo, toda se consome num delirio de crença, de esperança e de amor. Livro de vida pois que impelle á vida ainda quando essa vida não passe de um latejo ininterrupto de dôr. Abençoado livro, que faz do inferno de toda miseria uma radiosa possibilidade do céo!

Maria Eugenia Celso

# O anniversario do Tijuca Tennis Club

Dois aspectos tirados nos salões do Club Gymnastico Portuguez durante o baile com que o Tijuca Tennis Club, o aristocratico *cercle* carioca, commemorou a passagem do anniversario da sua fundação.

# AS CREANÇAS DO JAPÃO A'S DO BRASIL

O aspecto que se vê ao alto mostra a imponencia da ceremonia inaugural da exposição de desenhos offerecidos ás creanças brasileiras pelas creanças japonezas. Vê-se o sr. embaixador do Japão, entre a senhora embaixatriz e o dr. Cardim, representante do Prefeito, e rodeado de creanças, professores e pessôas gradas.

Pelo Sr. Zentaro Hisano,
3º anno, classe ordinaria, da escola primaria de Naniwa, Minami-Kyutaro-matchi, Osaka, Japão.

Pelo Sr. Masami Ishimaru,
2º anno, classe ordinaria, da escola primaria de Sanjo, cidade de Sanjo, districto de Mimami Kanbara, Pref. de Niigata.

Pela Sr.ª Hisayé Awoki,
1º anno, classe ordinaria, da escola primaria, Maki-mura, districto de Nita, Pref. de Shimané, Japão.

Figuram nesta pagina varios desenhos das creanças escolares do Japão offerecidas ás suas colleguinhas do Brasil e cuja exposição se inaugurou no sabbado ultimo na Escola Deodoro. As creanças nipponicas enviaram ás do Brasil a mensagem carinhosa que abaixo reproduzimos.

---

## Mensagem de amisade dos Escolares do Japão

*Meninas e Meninos do Brasil:*

Nós, os alumnos das escolas do Japão, temos a honra e o prazer de enviar aos estimados collegiaes da vossa terra estes pobres desenhos, como prova de amisade fraternal.

Sendo a figura uma linguagem internacional, não dispomos de nenhum meio melhor do que as imagens para interpretar os nossos pensamentos e exprimir o que sentimos.

Parece-nos que, embora sendo differentes dos nossos os habitos e o idioma do vosso bello paiz, haveis de ter grande interesse n'estes desenhos e estamos certos de que ao vêl-os haveis de apreciar melhor as nossas saudações affectuosas do que si as manifestassemos por méras palavras.

Temos o gosto de vos dizer que vivemos n'um paiz de Fadas — o bonito Monte Fuji se eleva magestosamente para o céu azul e as formosas cerejeiras em flôr brilham com graça ao sol da risonha primavera — e que n'este ambiente de poesia suspiramos pela Doçura e rogamos pela Paz, assim como pela vossa felicidade.

N'estas circumstancias, nós vos enviamos saudações e os referidos desenhos como uma mensagem de carinho e de cordialidade. Visto como é nosso desejo que conserveis para sempre estas despretenciosas lembranças, transmittimos tambem o nome, a edade e o endereço da escola dos respectivos autores. Si quizerdes ter a amabilidade de responder, n'uma cartinha, manifestando a vossa opinião sobre os nossos trabalhos escolares, isso nos causará grande alegria, alem de ser um meio de promovermos a amisade internacional.

Temos a honra de vos informar que estes desenhos foram colleccionados em todo o Japão, pelas agencias da Companhia Manufactora de "Calpis", com o auxilio da Associação Educadora de Arte Nova, e que depois de emmoldurados foram exhibidos na grande Exposição Memorial no ultimo verão.

Desejariamos immensamente ter o feliz ensejo de vêr os vossos desenhos e, por conseguinte, si quizerdes ter a bondade de nos remetter alguns exemplares, ficaremos satisfeitissimos. No caso de concordardes comnosco, fareis o obsequio de endereçal-os á Embaixada Imperial do Japão, no Rio de Janeiro.

Acceital-os-hemos com desvanecimento, enviando-os depois á Exposição Memorial, de onde faremos exhibil-os nas principaes escolas do paiz por meio da referida Companhia.

Aguardamos com anciedade noticias de haverem sido recebidos favoravelmente os nossos respeitosos cumprimentos e confiamos em que d'est'arte estabeleceremos relações de amisade.

Concluindo, esperamos que a nova geração, em toda a parte onde reinar paz e bem-estar, fará o que estiver ao seu alcance para promover a amisade internacional.

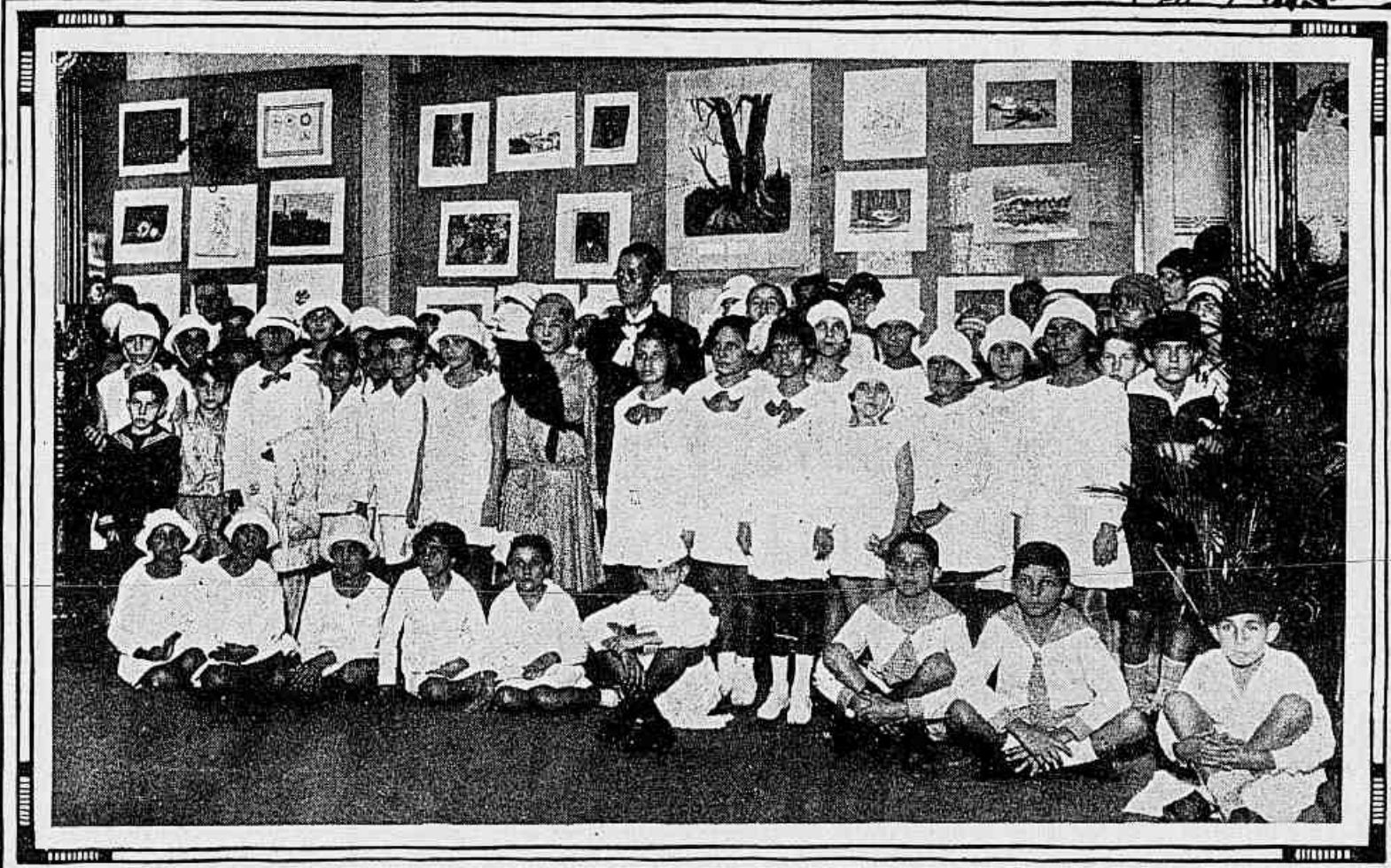
Accrescentaremos que por esta mensagem estamos empregando o nosso tempo em pról do bem da Humanidade e do fortalecimento da Paz Internacional.

Praza a Deus fazer desta mensagem uma bençam!

Affectuosamente vos agradecem os vossos

IRMÃOSINHOS DO PAIZ DAS LARANJEIRAS FLORIDAS

Tokio, Abril de 1928.

Os embaixadores do Japão, senhora e sr. Akira Aryioshi, entre as creanças na Escola Deodoro, logo após a inauguração da mostra de desenhos.

Pelo Sr. Kikuwo Kowri,
4º anno, da 8ª escola secundaria, Prefeitural, de Koyama, Hiratsuka-matchi, Pref. de Tokyo, Japão.

Pelo Sr. Yeiichi Fujimaki,
3º anno, da escola secundaria de Ashikaga, cidade de Ashikaga, Pref. de Totchiki, Japão.

# Futilidades Elegantes

por

Beatriz Delgado

A mulher é uma creancinha caprichosa que aprecia as futilidades, através de todos os tempos e de todas as decepções que a vida impõe. Quanto mais requintada, mais culta, mais falha de amarguras se apresenta, maior afan dedica ao cultivo das coisas pequeninas, simples e futeis. Assim,

Lucie Delarue Mardrus, escriptora e poetisa franceza.

George Sand perdia um tempo infinito recortando bonecos de cartão; e, na nossa época, Lucie Delarue Mardrus, que tanto trabalha intellectualmente, não desdenha de

passar alguns minutos a aprender cartomancia.

Mas no que as mulheres de todos os tempos perderam, sempre, maior numero de horas é na adoração das coisas pequeninas e encantadoras que parecem conter em si um pouco da propria alma feminina. Apezar da vida actual ser muito differente da do seculo XVIII, ha qualquer coisa muito semelhante: o encanto que despertam as futilidades. A mulher do seculo XVIII levava o exagero a pôr nos seus cabellos, como enfeite, as coisas mais absurdas. Os vestidos possuiam um numero infinito de prégas, ruches, flôres, passaros e, até, cerejas. Os dedos, os braços e o collo eram cobertos de joias, sem falar nos diamantes que cobriam, ás vezes, algumas toilettes. A mulher do nosso seculo corta o cabello mas adorna-o tambem com flôres, fitas, joias e borboletas, como ha pouco exhibiu, numa festa, a formosa Lily Damita. Os fatos apparecem com complicados godets, apezar da linha direita, e com bordados esquisitos. As joias usam-se cada vez mais, falsas ou verdadeiras. E ficamos na duvida se são as negras que nos incutiram o vicio dos collares e das pulseiras ou se nós é que fomos transformar a cabeça das innocentes pretinhas...

François-Hubert Drouais legou-nos um quadro celebre em que se vê a condessa de Meulan procedendo aos ultimos retoques da sua toilette. E — coisa digna de nota! — entre o toucador dessa dama do seculo XVIII e o de qualquer mulher do nosso tempo a differença é nulla. Em ambos se vê o pó d'arroz, o rouge, os varios potes de creme perfumados, as essencias, as rendas e as flôres. E a altiva condessa de Meulan guarda na physionomia o mesmo sorriso futil de qualquer costureirinha moderna.

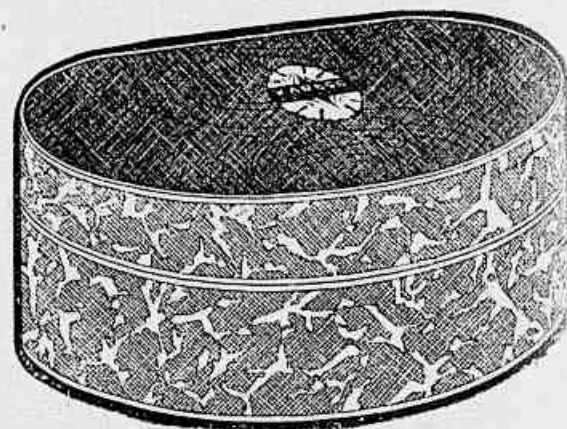
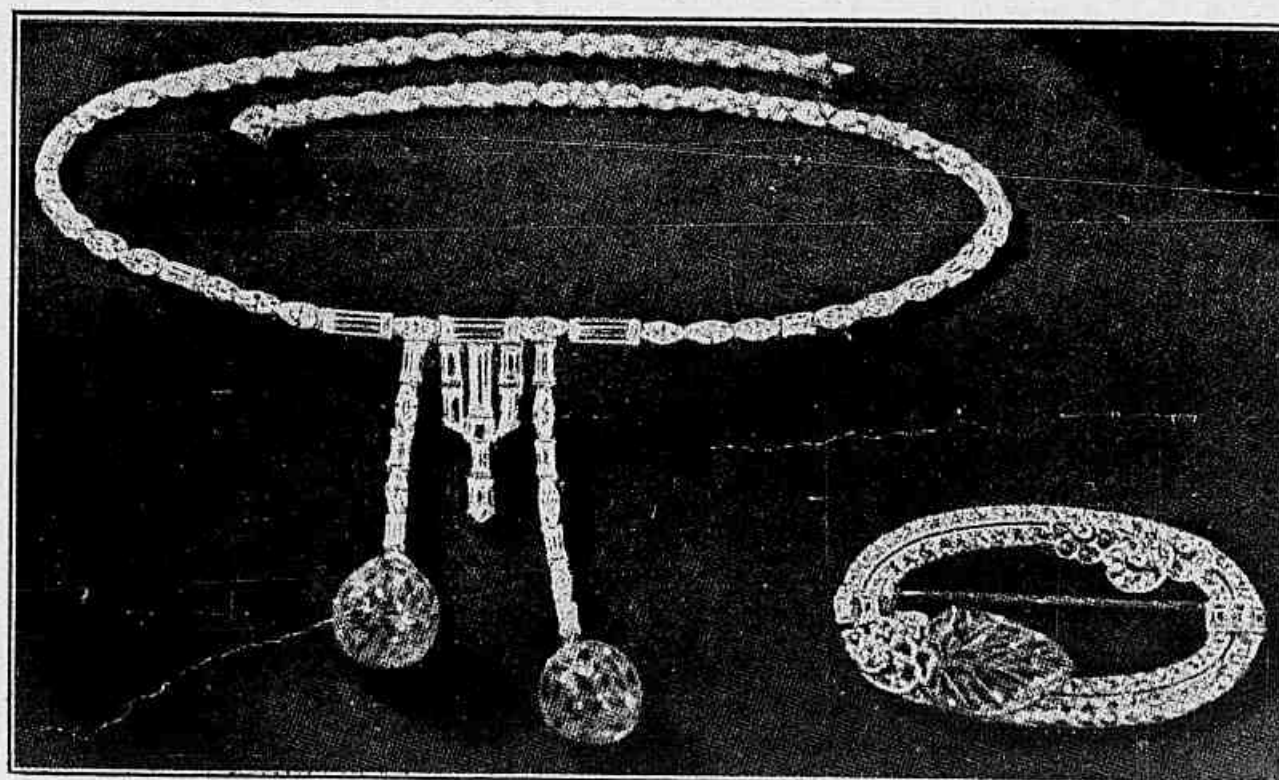
A mulher ama as pinturas porque o *maquillage* lhe dá opportunidade de contemplar a belleza do seu rosto; escurece os olhos para que elles tragam á lembrança dos homens evocações amorosas; avermelha os labios para que essa flôr rubra suggira a ansia dos beijos; e inebria-se com perfumes raros para que a essencia se infiltre na macieza da sua pelle.

Tão futeis como ellas são todos os requintes da pintura feminina, e é para a eterna futilidade dessas creanças grandes que os homens criam as coisas mais extranhas. Tão grande é o poder da mulher que obriga, até, os grandes medicos a estudarem a fórma de modificar um nariz imperfeito, uma bocca sem esthetica ou um corpo sem linha. Fabricam-se mascottes para illudir a crendice e distrahir a imaginação dellas; todos os dias ha novos pós milagrosos para a finura da cutis; estojos inéditos para guardar o rouge e os bâtons; flores de panno, seda ou plumas com côres

George Sand, por Poterlet.

significativas e uma linguagem propria; e até as joias guardam no seu brilho seductor qualquer coisa de mysterio.

Entretanto, a mulher grita pelo voto, pelos direitos que a guerra lhe concedeu muito justamente, por todas essas aborrecidas e com-

plicadas coisas que perturbam o espirito masculino; mas, na hora em que os homens lhe concederem todas as regalias que as mulheres imploram, ellas farão como as creanças ao quebrarem um brinquedo: um beicinho choroso e arrependido...

Beatriz Delgado

# O IDYLLIO DOS DEUSES

POR THOMAS MURAT

Tendo-lhe nascido no coração a flôr do perfeito Amor, resolveu Rama ensinar a humanidade a ser pura e serena...

E foi assim que certo dia, ha cinco mil annos, errou pelo mundo, de aldeia em aldeia, de choça em choça, o primeiro apostolo de Deus, o primeiro pastor de rebanhos humanos.

Havia no seu olhar a doçura do céo e em suas mãos o clarão suave das estrellas.

E os pastores, e os mendigos, e os bardos, e os reis, uns cobertos com pelles de animaes, outros vestidos de farrapos, outros, ainda, envolvidos em purpura e em ouro, todos acompanhavam o doce Mestre da alegria perfeita, que só com um gesto curava as febres negrejantes e com uma palavra, sussurrada mansamente, logo fazia nascer no coração dos miseraveis, como uma agua que canta e brilha ao sol, a consolação de todo o mal.

E mendigos e principes o amavam e o seguiam pelo fulgor das suas lições e pela musica dos seus gestos...

Rama, o deus da perfeição! Rama, o ser puro, o grande espirito, em cujos labios mora a vida das vidas, o mysterio dos mysterios!

Deus lhe fala nas noites profundas, quando sobre a terra ardem fogueiras de hervas seccas e aromaticas, e homens tristes, cobertos de peccados e esperança, se ajoelham diante de rusticos altares de pedra, rezando as suas culpas, rezando os seus sonhos...

E Rama diz ás multidões curvadas sob a sua benção:

— Antes da terra, e superior á terra, existia a alma divina do homem; celeste é a origem do seu espirito, ainda que o corpo tenha sido produzido por elementos materiaes fecundados por uma essencia cosmica.

A grande Mãi, a Terra, alimenta os filhos nos seios de lama, cujo leite é luz, e os germens terrestres, os homens, principio dos seres e fim da existencia, hão de viver a vida segundo o espirito, segundo a alma immortal...

Sobre os seus corações, onde rolam as paixões e os vicios, repousa o olhar eterno de Varuna, como um céo.

Homens, filhos da miseria, a vossa origem é a perfeição. O soffrimento está na vossa carne como um fogo sempre brilhante, sempre vivo, porque o soffrimento queima illuminando.

E' preciso soffrer para ser Deus. Só a Morte traz a immortalidade...

O amôr é o symbolo da vida, o amôr que está em todos os amores, o amôr que é raiz, e flôr, e fructo, e sombra...

Rama fala da mulher como de um divino Ser — a mulher é a pythonisa, a deusa sagrada, a forma das formas, a essencia das essencias. Nella cantam musicas nunca ouvidas; a sua bocca é harpa onde soluçam os mysterios que anjos invisiveis com mãos de seda tangem; seu sorriso é primavera; seu beijo, mel, vinho e incenso.

Na mulher reside a doçura, a harmonia, o rythmo dos sonhos; o seu seio arfando é mais forte que o mar, e os seus olhos chorando são mais doces que o brilho de mil estrellas...

A fé, a sabedoria, o amor e o pensamento, esses quatro mundos de substancias diversas, foram creados pelas frageis mãos da mulher, da mulher que é mais fina que os lyrios e mais fragil que a espuma que o mar uivando ergue, como um lobo ergue nas garras uma rosa..

E a mulher, que Rama canta como a religião das religiões, ainda nos versiculos do Corão vive, aindas nas parábolas de Christo scintilla idealmente...

Rama pensa: *Aquella* que dá o ser é forte e perfeita. Sua carne é de argilla, mas seu espirito é chamma.

A mulher reina sobre os mundos com a doçura, que é mais forte do que a força. Os mais sabios, com os seus papyrus poeirentos, diante della se curvam; os mais poderosos, com as suas lanças brilhantes, diante della se prosternam.

Os trovadores cantam o seu amôr: os pastores oram sob a sua benção azul. A mulher é a imagem das imagens, e na sua fronte dormem pensamentos nunca pensados, emquanto a sciencia e a arte brotam de seus passos luminosos, qual floração de sonhos e de mysterios...

Glorificada pelo homem perfeito — Rama — ella se chamou Sita. Sita é, pois, a luz. Sita é o amor feminino e, ao invés de Eva, sua missão é mais sagrada que a dos deuses.

Coberto com uma tunica de linho, branca e luminosa como a flôr do trigo, Rama caminha pelas terras negras e áridas de Sapta Sindhava ou dos sete rios — prégando aos homens a serenidade que é doce como a agua e a sabedoria que é forte como o sol.

Por sua vontade, sua ternura e seu genio, dizem os livros sagrados do Oriente, Rama se tornou senhor da India, o rei da terra espiritual.

Os sacerdotes, os principes, os povos diante delle se inclinam, porque tem a fronte coroada de rosas immortaes e a sua bocca provou o vinho da Verdade.

Um dia, já curvado sob a velhice e a sabedoria, Rama foi tomado de uma visão doce e suave:

Uma mulher, bella de toda a belleza, appareceu diante delle. Na fronte resplandecia uma corôa de pedras preciosas; os cabellos eram de velludo d'ouro, e o olhar lembrava o céo no mez em que as abelhas fazem mel.

Diante de Rama, ella falou:

— Eu era a druidiza selvagem; tu me fizeste o symbolo do amor na Terra, e da minha essencia feminina fizeste a essencia das religiões, a essencia das verdades.

Hoje me chamo Sita. Fui glorificada por ti, tu me fizeste pura e perfeita sobre o mundo e eu venho, da gloria de todas as glorias, brilhante de illusão e de poder, offerecer-te esta corôa preciosa, para reinares commigo sobre os reinos maravilhosos do mundo...

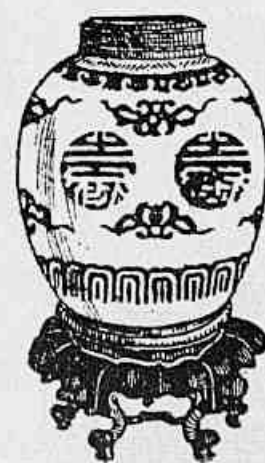
E Rama balbuciou, diante da divindade fulgurante:

— Mas, e tú, quem és?

— Sou o symbolo que tu creaste: sou a Mulher, e por mim se unem a verdade e o amôr, a alma e o espirito, a intelligencia e o sentimento.

"Sou, ó Rama! a Bondade perfeita que procura a perfeita Razão. Unidos um ao outro, surgirá sobre a terra uma raça excellente de homens, e os nossos filhos serão illustres sob o sol e nunca mais haverá, neste extranho mundo, a miseria e a dôr que atormentam os seres e escurecem a terra.

Rama e Sita transfiguraram-se numa só essencia... e nas regiões negras e asperas de Sapta Sindhava surgiram as raças perfeitas e symbolicas, as raças dos sêres divinos que, desde Budha e Jesus, continuaram a ensinar, incessantemente, á tão pobre e fallivel razão humana, a verdade superior do destino e a belleza infinita da Vida...

Thomas Murat.

# O peão do rei

por Malba Tahan

DENTRE os califas Almohabas que dominaram o imperio mussulmano do occidente, o mais notavel pelos feitos guerreiros e obras artisticas legadas á posteridade foi Abu Iussef Yakouf El-Mansol, o famoso vencedor de Alarcos.

Conta-se que um dia, quando El-Mansol, em seu palacio de Marrakech, se entretinha, como de costume, a jogar o xadrez com um de seus cortezãos, foi procurado pelo cheik Abd-El-Hassane que commandava as tropas mussulmanas na campanha impiedosa que o soberano sustentava contra algumas tribus revoltosas do interior marroquino.

O imperador meditava, naquelle momento sobre um lance difficil e delicado da partida. Em razão do que, o cheik, de pé, os braços cruzados sobre o peito, em attitude respeitosa, esperou por mais de uma hora que o califa se dignasse dirigir-lhe a palavra.

— Por Allah! — exclamou finalmente El-Mansol. — Até que emfim consegui descobrir um lance, seguro e perfeito, capaz de salvar-me este valoroso peão!

E, depois de fazer com uma de suas peças o lance que lhe cabia, voltou-se para Abd-El-Hassane, o chefe de suas tropas, e perguntou-lhe:

— Dize-me agora, meu bom general: que grave motivo te obrigou a vir assim, tão inesperadamente, á minha presença?

— Senhor — respondeu Abd-El-Hassane — achei que devia consultar vossa majestade sobre uma questão da maxima importancia. Hontem, ao cahir da tarde, os nossos soldados assaltaram de surpresa o acampamento de Sidi Ahmed Rechid, junto ao oasis de El-Khermis. Nessa audaciosa investida, fizeram-se mais de cem prisioneiros. Os cheiks das tribus nossas alliadas opinaram pela execução immediata de todos os captivos de guerra. Não concordei com o sanguinario alvitre. A meu ver, muitos dos prisioneiros são pouco menos de innocentes e não merecem o castigo da morte. Em face da controversia, deliberei appellar para o alto e generoso espirito de justiça de vossa majestade. Deveremos degollar todos os infelizes que cairam em nosso poder?

O rei, sem hesitar, respondeu em tom energico:

— Degolla-os!

— Escuto vossa majestade e obedeço — replicou Abd-El-Hassane. — A ordem será cumprida. Hoje mesmo, antes que o muezzin chame os fieis á oração da tarde, todos os captivos de El-Khermis serão passados a fio de espada!

E o valente soldado, depois de dirigir ao califa a saudação exigida pelas rijas praxes mussulmanas, voltou-se para o grande taboleiro de xadrez e inclinou-se varias vezes como se estivesse deante de um throno a saudar um principe ou o proprio califa de Bagdad!

O rei, ao attentar naquellas curvaturas descabidas do cheik, exclamou curioso:

— Por Mahomet! Pelas santas barbas do Propheta! A quem estás saudando com tanto respeito e ceremonia?

— Senhor! — replicou Abd-El-Hassane, com calma e firmeza — estava prestando minhas homenagens ao peão do taboleiro de vossa majestade!

— Onde já viste, ó cheik dos cheiks, um mussulmano reverenciar, por essa forma, um objecto insignificante, sem vida e sem valor?

— Peço humildemente perdão a vossa majestade. Não posso, porém, acreditar — contraveiu Abd-El-Hassane — que esse pequenino peão seja, como vossa majestade acaba de affirmar, um objecto desvalioso, sem vida e sem interesse. Julgo-o, ao contrario, uma jóia de raro valor e, a ser verdade o que pude observar e concluir, deve ter vida e mais preciosa que a de um principe!

E, como o rei e nobres presentes o fitassem com mostras de não pequeno espanto, Abd-El-Hassane accrescentou:

— Deparou-se-me ensejo de observar que vossa majestade, por temer a perda ou o sacrificio do peão, esteve durante mais de uma hora engolfado em cogitações e calculos para atinar com o lance certo e preciso; entretanto vossa majestade não hesitou, nem mesmo um segundo, para resolver sobre a condemnação á morte de mais de cem creaturas! E' evidente, portanto, que o peão precioso do taboleiro vale muito mais, aos olhos de vossa majestade, do que cem vidas humanas!

El-Mansol — o forte — comprehendeu perfeitamente o sentido das palavras de Abd-El-Hassane e ordenou que não fossem mais executados os prisioneiros do oasis de El-Khermis.

E, desse dia em diante, em seu grande imperio islamico, nenhum homem foi condemnado sem que assim decretassem — depois de longo e cuidadoso estudo — juizes sabios, integros e generosos.

MALBA TAHAN

*(Illustrações de M. Constantino).*

# NOTICIAS E COMMENTARIOS

A commemoração da Batalha do Riachuelo em Petropolis. Grupo feito no Villino Nair, residencia do venerando almirante Barão de Teffé, heróe vivo da epopéa naval de 11 de Junho, ao ser prestada significativa manifestação ao glorioso marinheiro pelo Collegio Sylvio Leite, ao qual se associaram os grupos escolares e escoteiros de Petropolis. No primeiro plano, o sr. Barão de Teffé tem á direita o dr. Paulo Buarque, prefeito de Petropolis, e sua illustre filha, sra. Nair de Teffé Hermes da Fonseca, e á esquerda o dr. Alfredo M. Rudge, presidente da Camara de Petropolis. De pé, no segundo plano, o dr. Sylvio Leite, director do collegio a que dá o nome; padre dr. Luciano Gambarra, orador, e o director dos Correios.

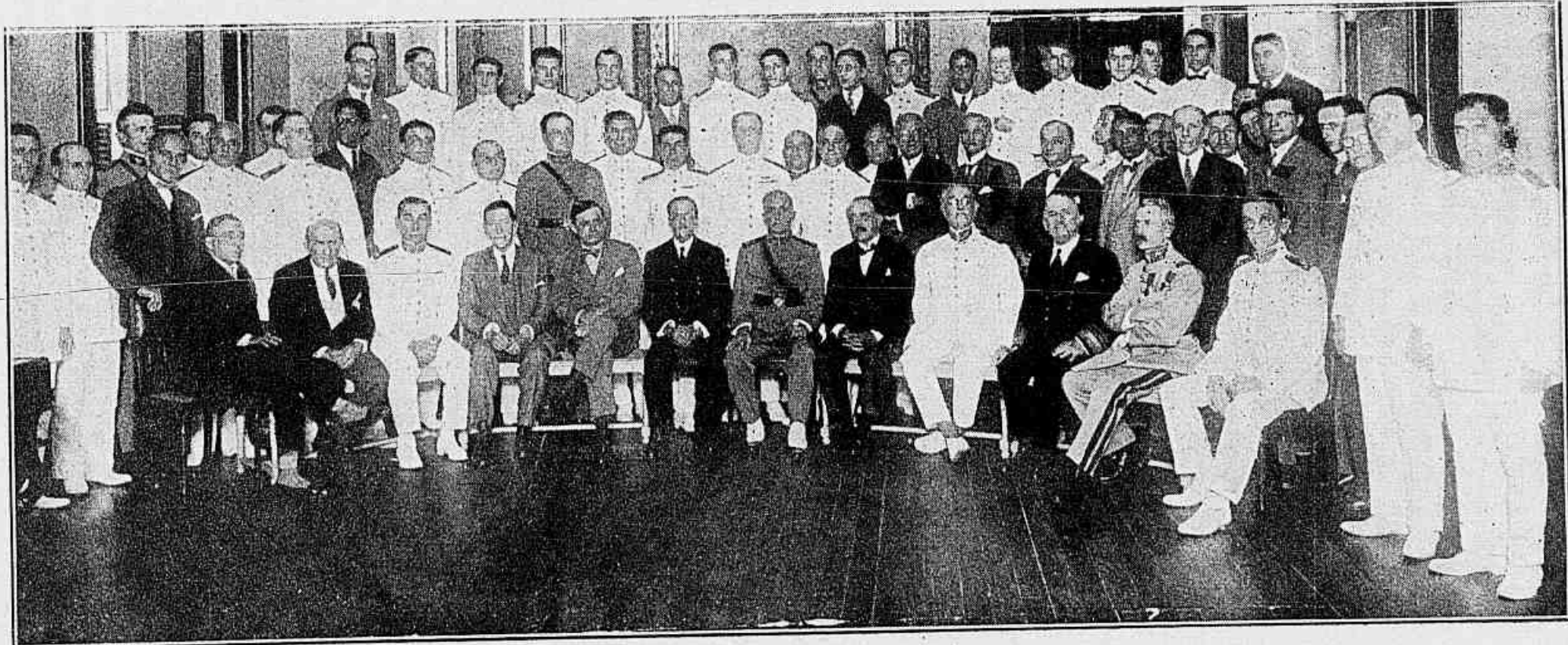
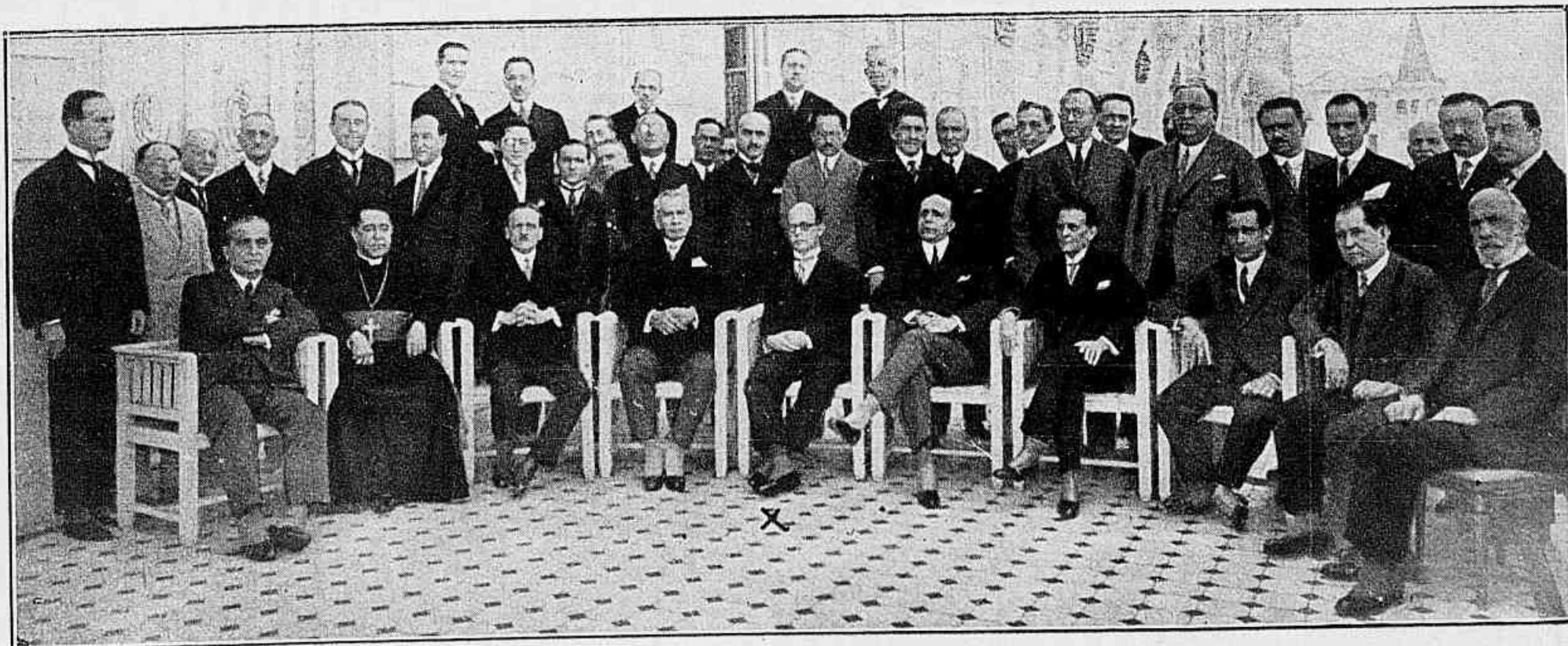
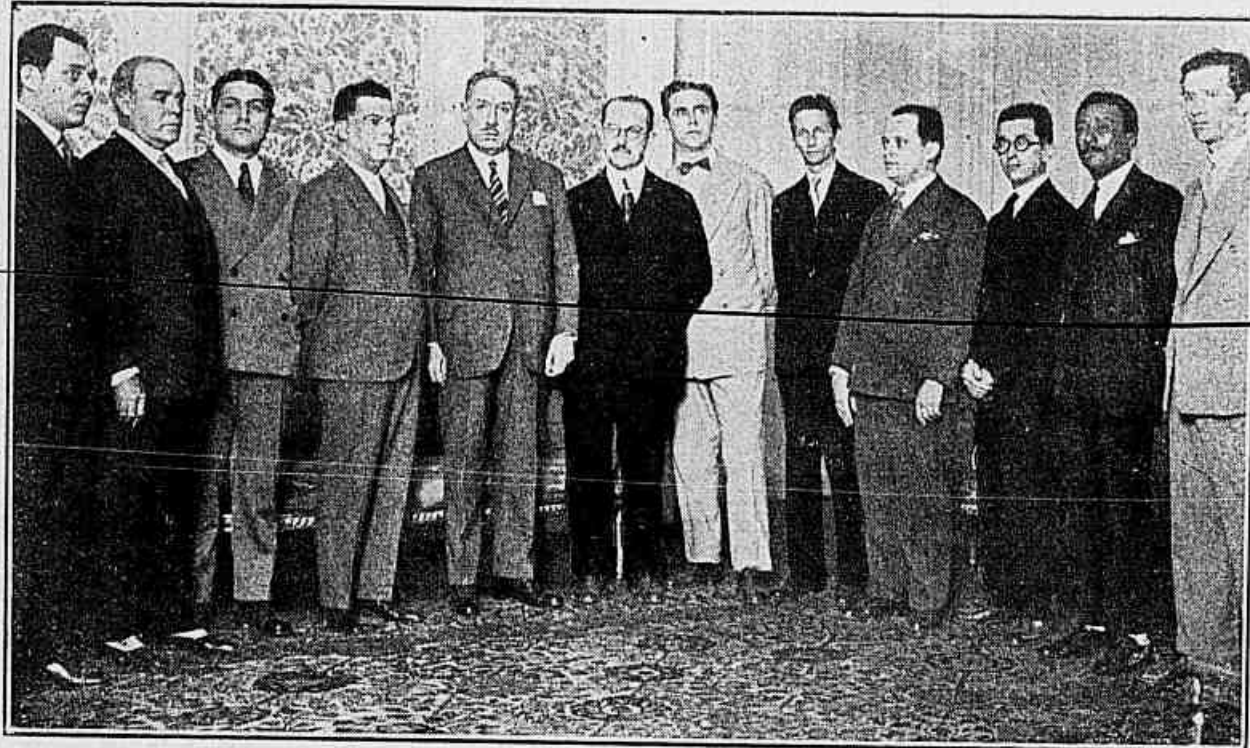
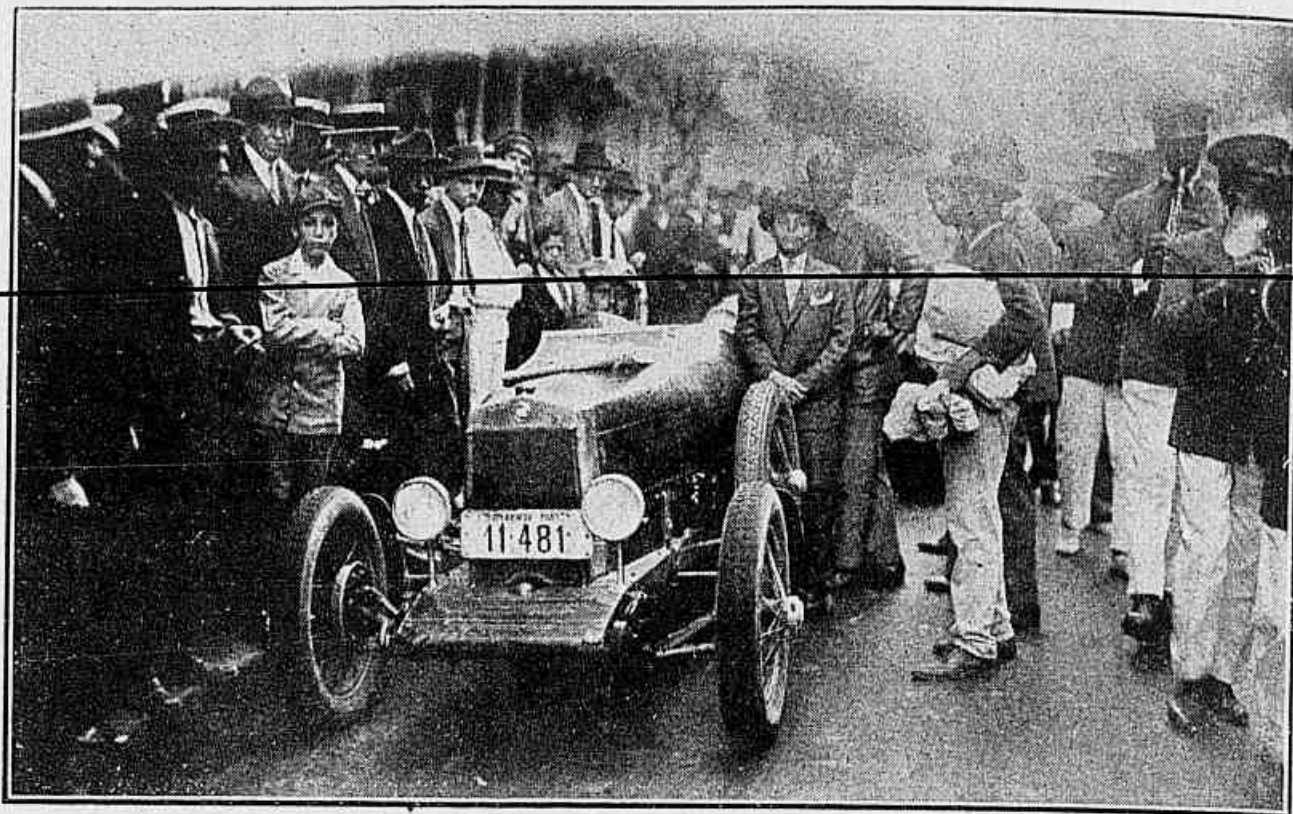
A senhora Eugenia Alvaro Moreyra na noite do seu lindo recital de Poesia Nova do Brasil, em que se affirmou, contando os mais destacados poetas do momento, uma declamadora de merito real, constatado através dos quentes applausos que lhe não regatearam e das muitas flôres que lhe offereceram.

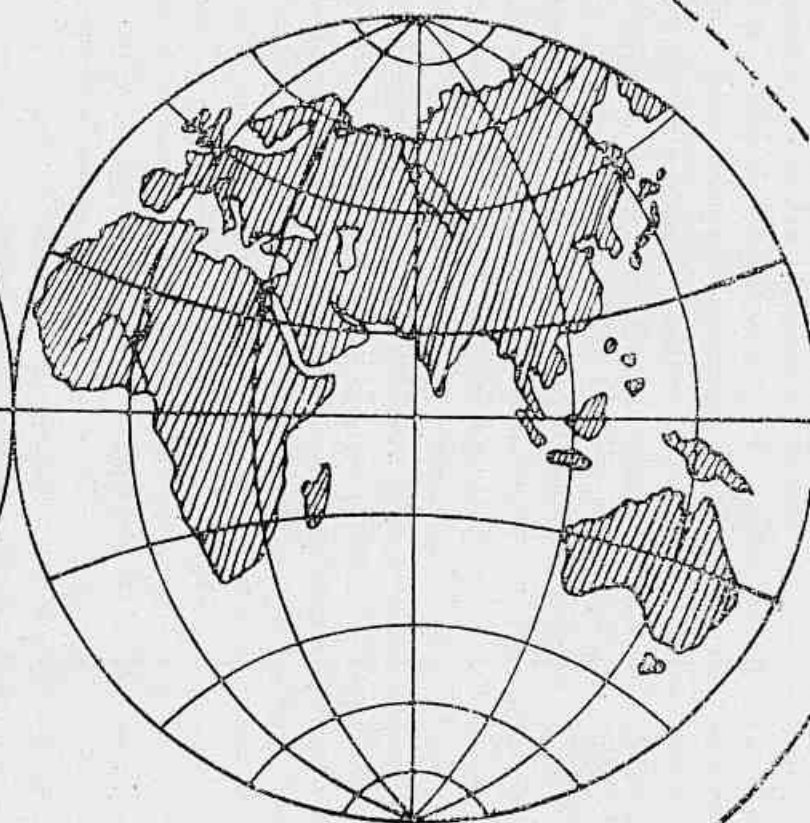
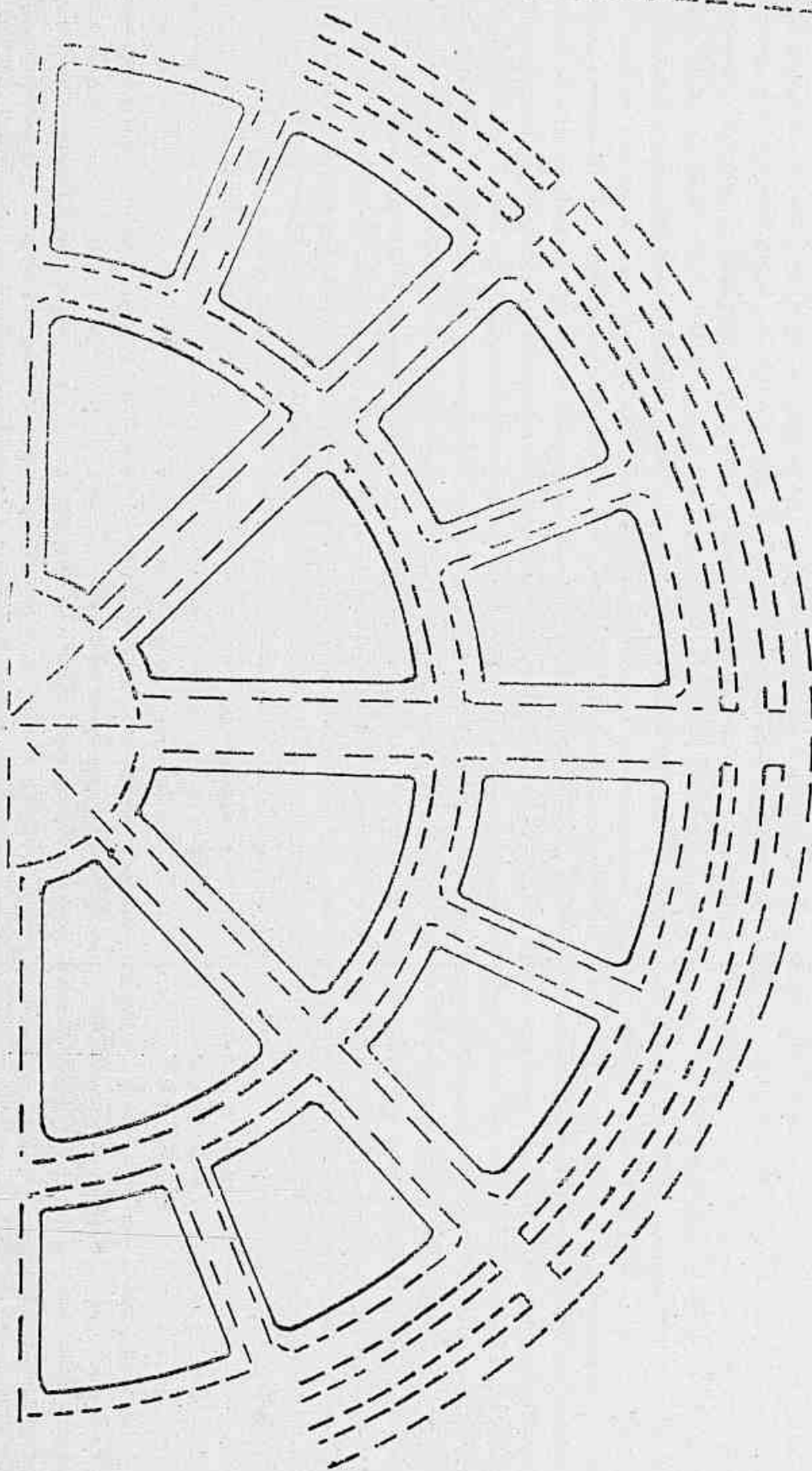
## A primeira suffragista

Miss Estella Sophia Pankhurst, a mulher de fama universal que se finou ha dias em Londres, foi no mundo uma contradicção positiva e innegavel á ideia que se faz commumente de que as mulheres têem sempre attitudes de rebeldia mas jamais sáem do terreno platonico. Miss Pankhurst foi, em verdade, um exemplo typico de independencia, de idealismo, de convicção. Dotada de cultura real, divisou o mundo por um prisma differente daquelle por que o encaravam todas as outras mulheres, e tendo a fibra de agitadora — pois desde a mocidade fôra uma rebellada, vezes várias compellida a emigrar — apresentou ao mundo uma vida de convulsões e tenacidade, batalhando desassombradamente pela emancipação feminina.

Foi ella quem acordou na alma da Mulher o sentimento da independencia; foi ella quem prégou a egualdade dos sexos; foi ella quem chegou a vislumbrar a inferioridade do homem... E tão convictamente o fez, falando, agindo, brigando, que despertou a attenção do mundo e tornou-se imitada — embora pallidamente — fazendo nascer essa corrente, que é hoje cada vez mais poderosa, da emancipação do sexo fragil.

A veneravel suffragista; a ferrabraz das ruas de Londres, tantas vezes segregada á sociedade pelas grades do carcere e tantas outras libertada mercê do estratagema da grêve da fome; a agitadora suprema, a precursora da subversão libertaria das saias, a inimiga maxima dos homens, disposta á lucta violenta e sem tréguas, deve ter acabado mansamente, num sorriso beatifico de satisfação, porque o mundo inteiro — pelas deputadas, pelas governadoras, pelas ministras — vae consagrando a sua obra de ideal e reivindicação, dando á mulher um logar que ella nunca teve, confinada como sempre se viu — e quem sabe, ó veneravel miss Pankhurst, se não seria melhor esse bemdicto destino? — á santa paz do lar, á gloria da Familia, á omnipotencia da maternidade!

Miss Pankhurst, a celebre suffragista ingleza.

Grupo de pessôas que tomaram parte no banquete offerecido no Club Militar ao general Menna Barreto, pelos collegas de armas, por motivo da sua brilhante administração no cargo, que deixa, de presidente da grande associação de classe. O homenageado está sentado ao centro, tendo á direita os srs. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; Victor Konder, ministro da Viação; general Schmidt; general João Gomes, presidente eleito do Club, e Leão Velloso, representante do sr. ministro do Exterior; e á esquerda os srs. Godofredo Cunha, ministro presidente do Supremo Tribunal; general Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior do Exercito; almirante J. M. Penido, chefe do Estado Maior da Armada, e general Spire, chefe da Missão Militar Franceza.

Grupo feito antes do almoço offerecido pela bancada espiritosantense do Congresso Federal ao dr. Aristeu Aguiar, presidente eleito do prospero estado do Espirito Santo. O homenageado, que se vê assignalado no primeiro plano, entre figuras da politica e da sociedade, tem á direita os srs. senador Silverio Nery; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; d. Benedicto de Souza, bispo do Espirito Santo, e dr. Heitor de Souza, ministro do Supremo Tribunal Federal; e á esquerda os srs. Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados; Oliveira Botelho, ministro da Fazenda; Coriolano de Góes, chefe de Policia; senadores Feliciano Sodré e Lacerda Franco.

A directoria da Federação Odontologica Latino-Americana, que tem a incumbencia de promover nesta capital, em junho do proximo anno, a reunião do 3° Congresso Odontologico Latino-Americano, acaba de prestar significativa homenagem ao embaixador da Republica Argentina, dr. Mora i Araujo, comparecendo incorporada á Embaixada Argentina. Motivou esse gesto da referida directoria o facto de ter partido dos cirurgiões-dentistas argentinos a proposta de ser o Rio de Janeiro séde da reunião do 3° Congresso, proposta esta aprovada por todos os representantes dos paizes latino-americanos junto ao 2.° Congresso, reunido em 1925 na cidade de Buenos-Aires. A photographia mostra os membros da directoria da F. O. L. A. em companhia do illustre diplomata portenho, na séde da Embaixada.

A chegada de «Ariel», o prestigioso e fino mensario paulista, ao Rio, iniciando o seu contacto com a terra carioca. «Ariel» veio da Paulicéa pela estrada de rodagem e a nossa photographia fixa o momento da sua chegada ao Rio, á Avenida Rio Branco, onde teve a brilhante revista condigna recepção.

# QUE FALTA AO RIO PARA SER A MAIS BELLA CIDADE DO MUNDO?

Annos atrás, interessando-se pelas questões de urbanismo e embellezamento da nossa capital — como ainda hoje se interessa — mantinha a Revista sob a mesma epigraphe que encima estas linhas, uma série de suggestões, algumas proprias, outras alheias; todas porém, vasadas no desejo de aformosear o mais possivel o Rio de Janeiro. Tendo offerecido, não ha muito, um projecto dos architectos Cortez & Bruhns, para ajardinamento da Ponta do Calabouço, a Revista da Semana consigna agora, com os seus detalhes todos, outro projecto encantador, do sr. José Cordeiro da Graça Junior, conhecedor de grande parte da Europa e das soberbas capitaes do Prata, capaz portanto de apresentar trabalho original como esse que ora apontamos, ainda não visto em cidade alguma, pois d'esse projecto nem semelhanças ha nos grandes jardins do mundo, como sejam: a Promenade des Anglais, em Nice; o Bois de Boulogne, o Parc Monceau e as Tuilleries, em Paris; o celebre Hyde Park, em Londres; o Palmen Garten, em Frankfurt sobre o Mein.

O sr. Cordeiro da Graça pensa em construir na parte conquistada ao mar, defrontando-se com o antigo Arsenal de Guerra, desde essa parte até á frente da Santa Casa, em uma ponta de terra que entra pelo mar e que, com 500 metros na maior largura e 500 de comprimento, dá área sufficiente, *um jardim representando o Mappa-Mundi*, dividido em 2 hemispherios, com as 5 partes do mundo vendo-se em miniatura, como se a Natureza o tivesse feito, tudo o que nos é dado contemplar, em diversas côres, no papel.

Do lado esquerdo as 2 Americas, parte da Asia e parte da Oceania, e do lado direito Europa, Africa, Asia e uma parte da Oceania.

Nos 250 mil metros quadrados, em vez do banal jardim já conhecido no mundo inteiro, terá a cidade do Rio de Janeiro um jardim modelo unico. Todos os paizes serão reproduzidos, tanto quanto possivel, ao natural, mostrando suas montanhas, rios, lagos, ilhas em todo o oceano, rochedos etc. Cada cidade será indicada por uma placa com o respectivo nome, assim como o paiz, rios, montanhas terão a sua denominação. Os polos norte e sul serão representados de modo que se comprehenda o que elles são.

Não vae o autor ao extremo de indicar, no centro dos paizes ou das cidades, as bellezas feitas pela mão do homem, nem de mencionar aldeias, villas, riachos, etc.

O que a natureza creou, e que os mestres nas escolas mostram em papel colorido, será reproduzido no *Jardim*, em agua, terra e pedra.

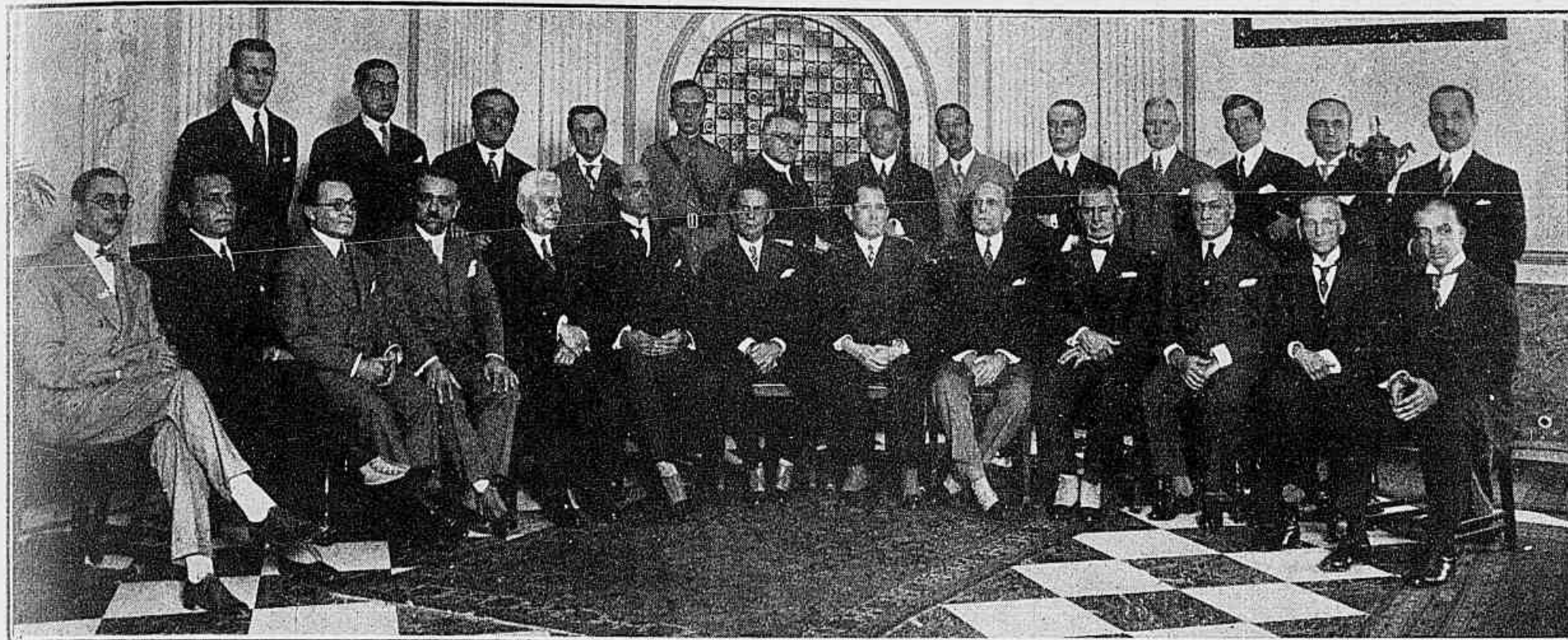
Pela difficuldade que ha em se fornecer agua doce para imitação dos mares, rios, lagos, etc. devem se aproveitar as aguas da bahia de Guanabara que, por meio de bombas aspiratorias, fornecerão a quantidade precisa; os rios terão agua corrente, desembocando no mar ou onde o curso o indique.

O desenho que acompanha esta nota mostra o globo dividido em duas partes: a descripção porém, muito mais eloquente, é de molde a mostrar a maravilha do projecto, digno a todos os titulos de ser transformado em realidade, tão bello e original se nos apresenta.

## Affonso Lopes Vieira

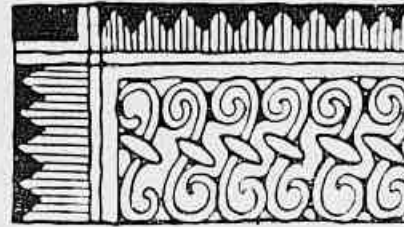
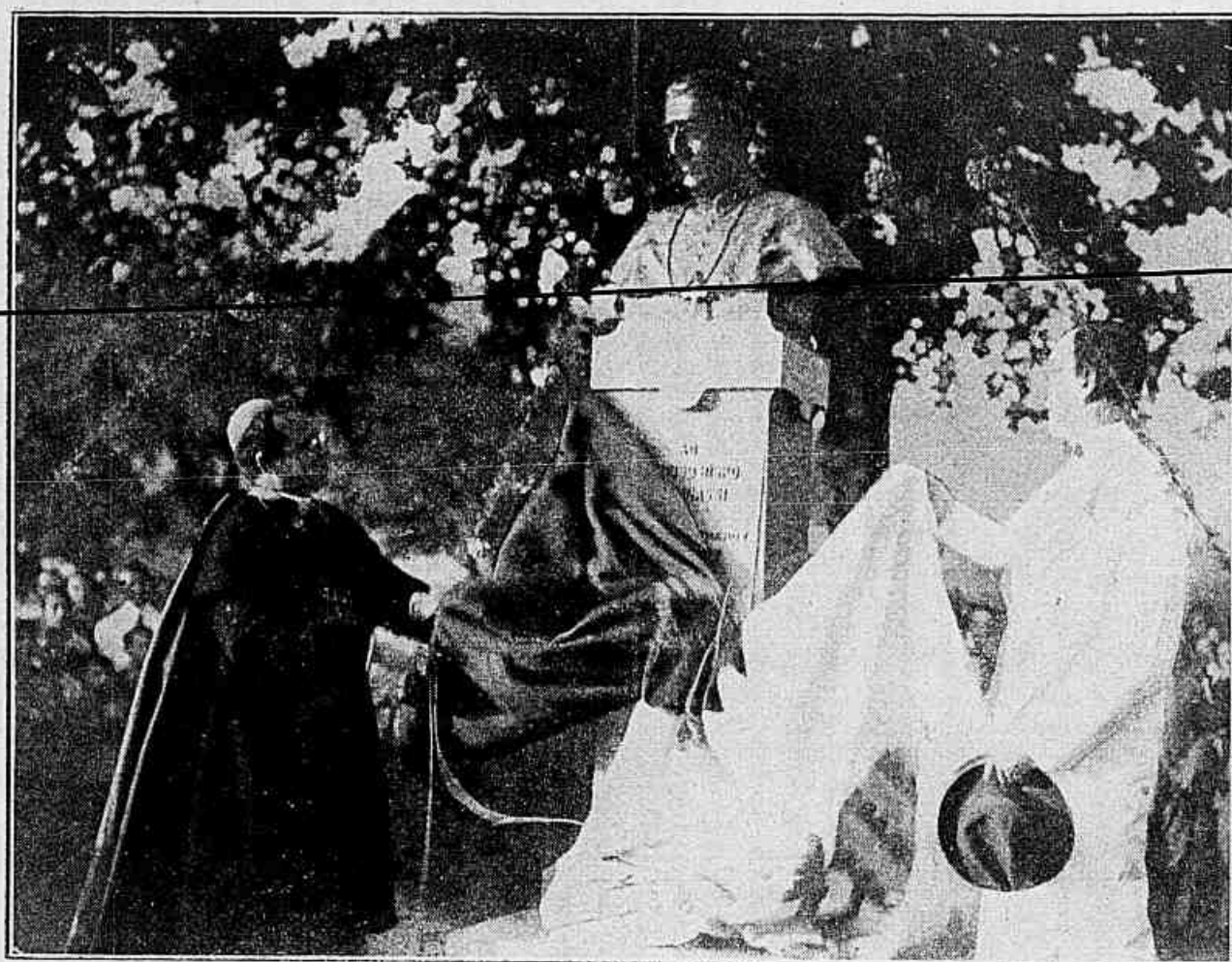
O poeta delicado e suggestivo da "Dansa do Vento", ha dias no Rio de Janeiro, deu á REVISTA DA SEMANA o prazer e a honra da sua visita. O fidalgo portador dos "Lusiadas" manteve comnosco interessante palestra, revelando sempre a sua brilhante figura de intellectual, tão largamente conhecida aqui no Brasil quanto admirada em Portugal. Affonso Lopes Vieira é, a todos os titulos, um insinuante vulto de artista, agora apresentado sob novo aspecto, como esse do film "O afilhado de Santo Antonio", que escreveu e encenou, e cujo entrecho, acompanhado de gravuras, a *Scena Muda* publicou em o numero de quinta-feira ultima.

O primoroso poeta pretende fazer uma conferencia no Gabinete Portuguez de Leitura e despedir-se-ha do Rio de Janeiro realizando uma outra — sobre "Sonetos Portuguezes" — em beneficio de uma instituição brasileira de caridade.

O novo embaixador da França, Conde Dejean, entre os membros da colonia franceza que lhe offereceram um banquete em razão da sua investidura no alto cargo diplomatico que occupa junto do nosso paiz.

Almoço offerecido pelos politicos fluminenses ao illustre sr. Feliciano Sodré, ex-presidente do Estado, em razão do seu ingresso no Senado Federal como representante do E. do Rio de Janeiro. O homenageado tem á direita o sr. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda, e á esquerda os srs. Rego Barros, presidente da Camara; senador Silverio Nery, e deputado M. Villaboim, «leader» da maioria.

## Tardes litterarias

O Club dos Advogados dará inicio, em breves dias, ás suas Tardes Litterarias. A senhora Izabelle Martin Teixeira de Mello, esposa do dr. Juiz Eleitoral, encarregada de organizal-as, tem trocado idéas com as mais festejadas figuras da prosa, do verso e da declamação, e conta iniciar, talvez a 30 do corrente, essas Tardes, que se fazem prevêr encantadoras, incluindo nellas os mais brilhantes nomes da musica e do canto.

## CREANÇAS

1 — Maria Luiza (Marilú), filha do sr. Frederico Mesquita e d. Emma Mesquita.
2 — Edy e Luizinho, filhos do sr. Luiz Guimarães Junior e d. Hilda Morisson Guimarães.
3 — Carmen, filha do sr. João Brazio e d. Roma Pallazi Brazio (Campinas — S. Paulo).
4 — George, filho do sr. Sylvio Guimarães Fonseca e d. Rosa Guimarães Fonseca.
5 — Venancio, filho do sr. Manoel Dias e d. Hilda Alonzo da Costa Dias.
6 — Marina, filha do sr. Antonio de Oliveira Couto (S. Paulo).

A ceremonia da inauguração, em Nictheroy, no jardim fronteiro á matriz de S. Lourenço, do busto de D. Agostinho Benassi, saudoso bispo da capital fluminense: D. José Pereira Alves, bispo de Nictheroy, e prefeito Ribeiro de Almeida descobrindo o monumento.

## As esmeraldas mineiras

Terra maravilhosa a nossa terra! Se já não bastasse o esplendor infinito do solo, a eterna primavera sempre verde e florida, o sub-solo desvenda-se de momento a momento para apresentar a magnificencia da nossa riqueza.

A terra opima de Minas Geraes é fertil em surprezas, e ha bem pouco deu ensejo á noticia de haver sido descoberta uma grande jazida de esmeraldas de pura agua. Não é illusão de conto de fadas nem visão de leigo. A descoberta, fel-a um mineralogista, habituado ao trato das pedras preciosas, e portanto pode affirmar-se que em breve o populoso torrão mineiro viverá sob a palpitação ansiosa de caçadores de esmeraldas.

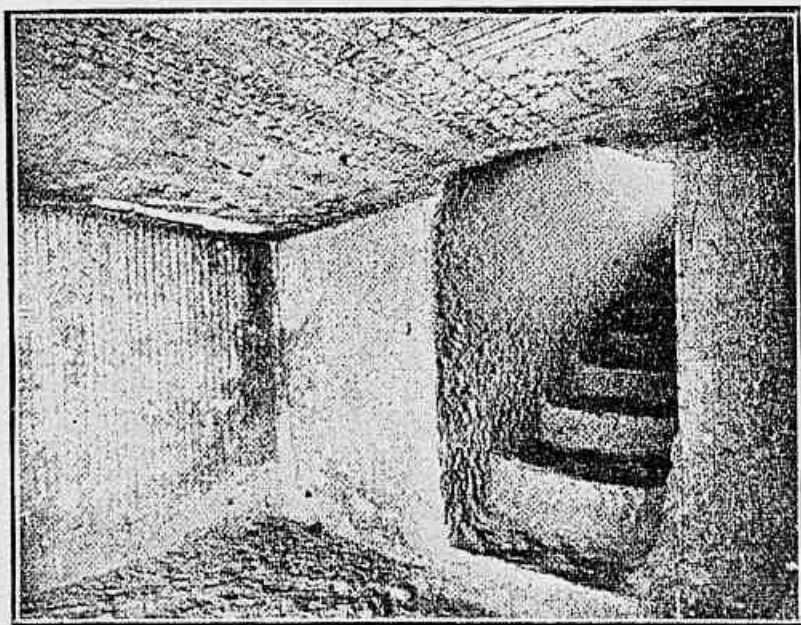
Emquanto o morro do Castello se desfaz, aggredido pela mão do homem, e obstinadamente occulta o seu decantado thesouro, que foi talvez o movel precipuo da sua condemnação; emquanto na serra da Tabanga, talhada a pique sobre o rio S. Francisco, defrontando-se, do territorio sergipano, com a cidade alagoana de Trapú, dorme esquecido o "Buraco da Maria Pereira", onde a lenda pôz o esconderijo do roteiro das minas de prata de Roberio Dias; emquanto aqui e ali jazem logares em que a phantasia localizou thesouros, que nunca foram nem serão lobrigados; emquanto isso — é a lei das compensações — o solo brasileiro, milagroso na sua uberdade, abre-se de vez em quando e deixa que se vejam novas riquezas. Terra maravilhosa a nossa terra! Sobre o solo, a eterna primavera, sempre verde; no sub-solo, agora, essa outra primavera, verde tambem, das esmeraldas de Minas!

As interessantes personagens que tomaram parte num dos lindos numeros do festival realizado no Instituto Nacional de Musica em beneficio das creanças do Rio Negro acolhidas pela Associação Protectora dos Orphanatos daquella região da Amazonia.

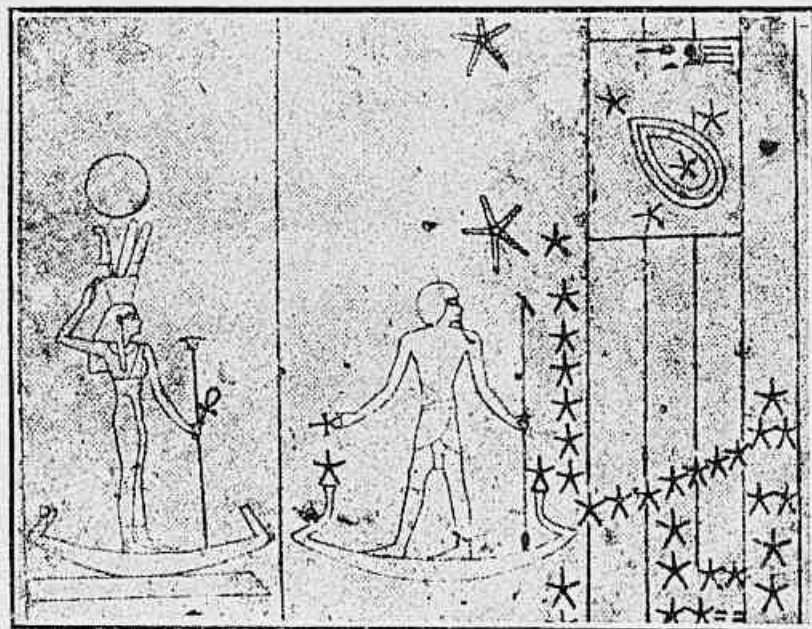
# Uma carta astronomica dos tempos dos Pharaós

O Valle dos Reis, nas cercanias de Thebas, é, de ha muitos annos, vasto campo de exploração para os egyptologos europeus e norte-americanos. Celebre já o referido valle, principalmente desde a descoberta do tumulo de Tut-Ank-Amen, cresce a sua celebridade dia a dia, em razão dos quasi diarios achados que nelle realiza a sciencia archeologica.

Recentemente, e nas excavações que vem realizando a *Egyptian Expedition* do Museu Metropolitano de Arte, de Nova York, a picareta exploradora deixou a descoberto, em umas pedreiras proximas do templo da Rainha Hatsheput, em Deir-el-Bahri, o até agora ignorado tumulo que o architecto real Senmut fez construir no seculo quatorze antes da Era Christã, durante a decima-oitava dynastia.

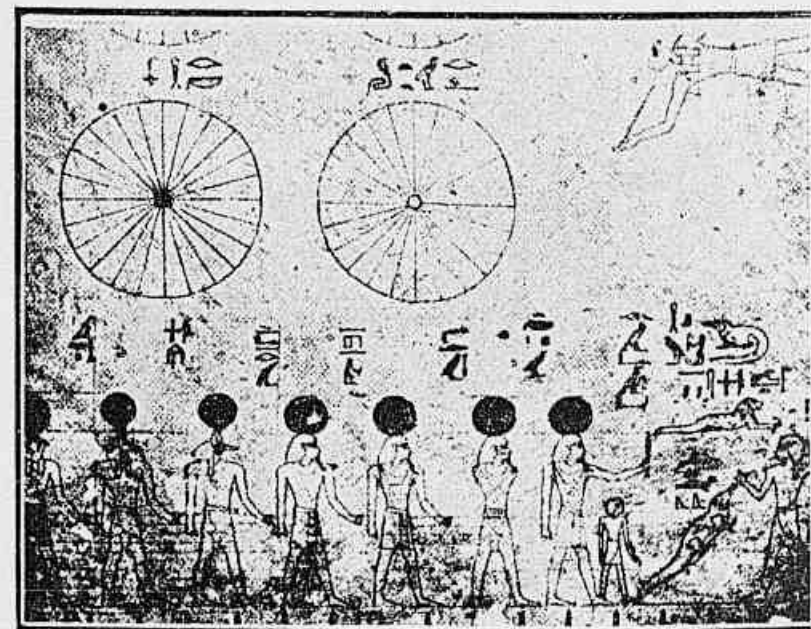
Descrevendo esse sepulcro, que, a julgar pelo

A camara funeraria do architecto real Senmut, que foi construida tres mil e quatrocentos annos antes de Christo e em cuja abobada se acha traçada a carta astronomica.

estado em que appareceu, não chegou a ser utilizado, talvez por haver o architecto Senmut desmerecido na graça real, diz o seu afortunado descobridor, o archeologo Winlock:

"Das varias camaras funerarias, só uma havia alcançado em sua construcção a phase ultima da decoração mural, que tambem se mostra interrompida pela mão do esculptor. Em uma das paredes, flanqueando o texto hieroglyphico e traçada com pintura negra, póde lêr-se ainda esta inscripção incompleta: "Quarto mez da inundação, vigesimo dia..." Certamente, seria interesante averiguar, de um modo que não deixasse logar a duvidas, que essa inscripção foi obra do famoso superintendente das construcções reaes, o já referido Senmut. No que diz respeito aos hieroglyphos muraes, referem-se todos elles a textos

Parte da carta astronomica de Senmut, descoberta nas cercanias de Thebas, apparecendo representados no hemispherio austral *Orion* e *Sothis*.

dos livros sagrados funerarios que, como o chamado *dos Mortos*, guiavam as almas no seu peregrinar pelas temiveis regiões de Hades aos deleitosos Campos Elyseos. Deante da entrada da camara funeraria, apparece a esteia considerada, dentro do convencionalismo symbolico religioso, como a porta de ingresso ao *Mais Além* do espirito de Senmut. Nella representou a mão habil do artista o grupo de carpideiras, esposas e escravas do real funccionario, rodeando outro grupo familiar formado por Senmut, seus paes e irmãos, que o acompanhavam ao reino das sombras. Mas a verdadeira maravilha desse hypogeu encontra-se na abobada. Admira-se ali, com effeito, uma surprehendente carta astronomica, sem egual entre o legado dos seculos. E tão distantes se encontram aquelles em que essa obra prima foi traçada que bem se póde assignalar a antiguidade de uns tres mil e quatrocentos annos, ou seja quando dominava os destinos do Egypto a decima-oitava dynastia.

Figuram ao centro da metade septentrional a constellação *Meskhetin*, representada por uma figura humana com cabeça de touro, e que corresponde á nossa *Ursa Maior*, e varios grupos de estrellas circumpolares. Occupam toda a longitude do firmamento doze

Representação dos astros do hemispherio boreal na carta astronomica de Senmut.

Representação das doze grandes festividades do anno dos Egypcios, na carta astronomica de Senmut.

circulos com vinte e quatro raios, que symbolisam as antigas festas mensaes dos egypcios e as horas do dia. Os corpos celestes do hemispherio septentrional desfilam, solemnes, sob os ditos circulos, emquanto no hemispherio austral *Orion* volve obstinadamente o rosto á sorridente *Sothis*, que o acompanha, anno após annos, em infructifera perseguição. A sciencia archeologica acaba de adquirir uma prenda inestimavel. Essa carta astronomica é, com effeito, ainda mais antiga e mais preciosa em indicações do que a que se descobriu no tumulo do rei Seti, e não poderá deixar de ser levada em conta quando se ultimar, no futuro, o estudo a fundo da astronomia egypcia..."

D. R.

# ONOMATOGRAMAS.

A' vista do exito actual alcançado em Paris, Vienna e Chicago, nova dóse, a pedido de muita gente.

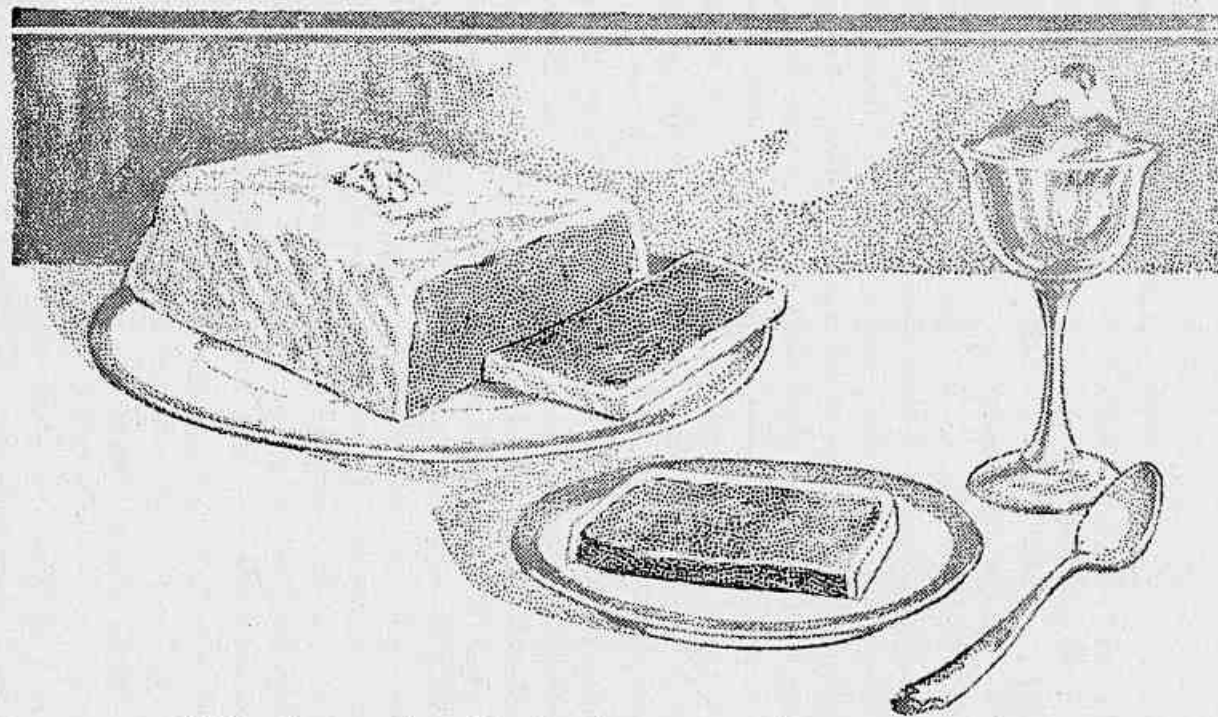
## Preceitos de hygiene

A RESPONSABILIDADE DOS PAES

Tem-se a saude que se merece, dizem muitas vezes. Nem sempre.

Na realidade, muitas vezes, são nossos paes os responsaveis pela nossa saude, porque nos primeiros annos da nossa vida elles é que governaram a nossa hygiene. Esta responsabilidade não parece preoccupar muitas pessoas. Todos os dias vemos creanças rachiticas: pequenos com enormes cabeças e ventres crescidos, não andando nem falando, apezar de já terem completado dois annos. Essas pobres creanças a quem devem o seu rachitismo? Aos seus paes, que os encheram de comida em logar de lhes dar a alimentação apropriada e regrada; aos seus paes que, enganados pelo aspecto florescente dos seus filhos, não trataram delles como deviam.

Quanto ás que teem adenoides, o seu numero é tão grande que é impossivel contal-as; mas os paes não se querem incommodar ou preferem que ellas fiquem com a saude prejudicada a terem a coragem de mandar operal-as; uma operação na qual a vida dellas não corre o menor perigo e cujos beneficios são incalculaveis! Essas creanças, de nariz obstruido, teem anginas sobre anginas, bronchites sobre bronchites, além da difficuldade e preguiça que sentem para todo esforço intellectual. Mesmos aquelles que afinal se decidem a mandar operar os filhos já deixaram durante annos as creanças terem um desenvolvimento insufficiente. Mas não ha só o rachitismo e as vegetações adenoides! Quantas outras espadas de Damocles estão suspensas sobre a cabeça de uma creança! Todos os dias, o medico na pratica da sua clientela tem que enfrentar a ignorancia e os preconceitos. A ignorancia! E' dahi que vem todo o mal. Não sabem. Ha um minimo de conhecimentos de hygiene que todo o mundo deveria saber. Que a classe operaria ignore algumas coisas, comprehende-se ainda; mas nos meios cultos ignorarem os principios da educação physica os mais elementares é uma coisa que difficilmente se admitte. Sómente no dia em que em todos os collegios forem obrigados a ter um professor de saude como teem de litteratura, de mathematica e outros, quando os futuros paes tiverem conhecimento das verdades da hygiene infantil e no dia que puzerem em pratica esses cuidados exigidos pelo organismo da creança, é que se poderá dizer com certa razão: "Tem-se a saúde que se merece."

A elegancia nas corridas: modelo apresentado em Longchamp.

Outro elegante modelo nas *courses* de Paris.

*PENSAMENTO*

*As mulheres são relogios que se atrazam sempre depois dos vinte e cinco annos.*

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

## A MODA

Os costureiros parecem estar de accordo para desenvolver algumas ideias principaes afim de fornecer o que nos é util da maneira mais agradavel possivel.

O costume de *sport*, em primeiro logar. Não vamos entrar em grandes detalhes, todos o conhecem bem; basta saber que serão feitos de preferencia em tons claros, com saia plissada, *jumper* curto, quasi terminado por um cinto, e um collete ou *cardigan* transformando o *deux-pieces* em *trois-pieces*. *Jersey* simples ou *jersey* angora dominam; tira-se delles, incrustando um no outro, mil partidos differentes.

O pequeno *tailleur* tambem nos prestará preciosos serviços; saia antes para mais estreita, jaqueta curta com dois botões ou trançada com quatro botões, o todo com um aspecto muito simples. Tecido de sobria fantasia, lãs nos tons da moda, azul marinha claro ou marinha arroxeado, são as mais empregadas. Deixemos todo o logar que merece o *trois-pieces* leve: vestido ondulando *en-forme* ou então com babados quasi lisos, acompanhado de um pequeno casaco ou de um *manteau*. Ensemble muito commodo para a rua, podendo ser feito com as sedas mais leves, crepes lisos ou de fantasia. Nos tecidos de fantasia os que estão mais em moda são os de pintas e de pastilhas, sobretudo no azul marinha e branco.

Nos vestidos da tarde, os effeitos de mais roda accentuam-se : *godets*, quedas de tecido de um lado, movimentos irregulares da saia. Para esses vestidos são muito empregados os tecidos de fantasia tendo o fundo preto.

Não devemos esquecer de citar os vestidos de crêpe *georgette*, tão interessantes com sua guarnição de renda do mesmo tom, preta ou *bise*. O tom *praline rose* está muito em moda nesse crepe para as toilettes de jantar assim como o crepe-setim preto.

Os vestidos de estylo continuam muito em voga e são feitos não só nos tafetás como nas *mousselines* de seda de fantasia.

## Ultimos modelos

1 — Vestido de estylo de tafetá azul e crêpe *georgette* rosa, reunidos por guirlandas de florinhas bordadas. 2 — Vestido de crêpe *georgette* bleu lavande, guarnecido com tulle de prata bordado com rosinhas de seda de diversos tons côr de rosa. Bouquet de rosinhas na cintura. 3 — Vestido de crêpe de Chine *rose thé*, *bertha* e *panneaux de tulle illusion* terminados em ruches do mesmo crêpe. 4 — Vestido de crêpe de Chine *vieux-rose*; a guarnição é feita com viezes do proprio tecido formando xadrez sobre tulle do mesmo tom. 5 — *Quelques fleurs* foi o nome que Jenny deu a este seu modelo de tafetá preto, com desenhos cinzentos, vermelhos e verdes *panneaux* de mousseline de seda com o mesmo desenho e côr.

## A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente, muito cedo, porque é muito fina e delicada — diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez : "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale a rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

## CONSELHOS SOCIAES

SENSATEZ E PERSPICACIA

*Se quizermos que a paz reine em volta de nós, é preciso não estar sempre a temer e a predizer catastrophes, que não se realizarão talvez; não nos lastimar com antecedencia do rumo que tomarão os acontecimentos, não pintar de preto o futuro, do tom do nosso humor e do nosso caracter.*

# :: :: :: :: :: OS ENSEMBLES :: :: :: :: ::

N.º 1 — **Cocorico**. Ensemble quatre-pieces. Manteau de crepella azul, guarnecido com pespontos de seda vermelha e azul. Golla e guarnições de crepella vermelho. Vestido de crepella azul e casaco de crepella vermelho. N.º 2 — **Jonglette** Ensemble deux-pieces, saia de picador de lã azul marinha, corpo de foulard azul com desenhos brancos. Manteau de picador azul marinha, guarnição de foulard.

N.º 3 — **Potiniere**-Manteau de jersey azul e prata, guarnecido com viezes de crêpe de Chine azul. Vestido de crêpe de Chine azul com soutaches de prata. N.º 4 — **Ciboulette**-Manteau de tafetá preto, enfeitado com galão ciré preto, golla e punhos do foulard, que é feito o vestido, fundo beige com desenhos pretos, côr de rosa e côr de cobre. O vestido é guarnecido com tafetá preto.

*A tranquillidade de espirito vem sobretudo áquelles que, sem descuidar de prever e sem esquecer as lições da experiencia, sabem dar aos actos e aos factos presentes toda a sua attenção. Não repetem sem cessar que é inutil procurar fazer bem feito ou que tudo era melhor dantes que agora; sabem manter-se no seu papel, acreditando que todo esforço terá sua recompensa, assim como saberão por necessidade adaptar-se ás exigencias da época em que vivem. Quantos não compromettem com receios pueris o successo das melhores causas!*

*Para vencer, é preciso ter confiança: confiança nas suas forças e nos meios de acção, que se deve avaliar antes de empregal-os, para poder aproveitar todo o seu rendimento.*

*Emprehender seja o que fôr sem ter a certeza de que se poderá conseguir, ou com medo de não vencer, paralysa não sómente a nossa coragem como a dos outros. Agitando-nos inutilmente, diminuimos nossas forças e creamos em volta de nós uma atmosphera de agitação; os receios multiplicam-se communicando-se; numa multidão, um grito de pavor basta para semear o panico e desencadear a loucura; do ponto de vista moral, o desanimo é um estado da alma que se propaga com facilidade.*

*O optimismo levado ao exagero provém em geral de uma grande leviandade ou de uma preguiça de reflectir, porque tambem é errado esperar só coisas bôas da vida. A prudencia obriga-nos a precaver-nos contra todas as eventualidades, mas não deve ir até ao ponto de nos fazer tremer deante do menor risco.*

*Sabemos que provas diversas esperam cada um de nós nas voltas que a vida dá: preparemo-nos a soffrel-as com coragem; parecerão menos pesadas quando cahirem sobre nós. Gozemos da felicidade e das alegrias que o destino nos traz; as boas recordações serão o conforto para as horas da infelicidade e do desanimo; tiraremos dellas a coragem de viver, não nos deixando abater pela adversidade.*

*Por felicidade, se o mal é contagioso, o exemplo do bem o é tambem; a confiança, a coragem communicam-se; sejamos do numero daquelles que as espalham em volta de si, que sabem levantar, consolar, commover, dar coragem ao que é desgraçado.*

*Mães de familia, donas de casa, temos todas nesse sentido um apostolado a exercer. Devemos procurar por todos os meios tornar a vida feliz e facil para aquelles que dependem de nós. Sejamos no emtanto bastante energicas para não nos deixarmos enganar por um criado infiel, um fornecedor pouco escrupuloso, uma creança hypocrita; perdoar quando o arrependimento fôr sincero e tudo fazer para provocar*

## MODA INFANTIL

N.° 1 — Vestido de *tulle point d'esprit* rosa, todo formado por babados festonnados por uma fita de prata, faixa de fita de prata. N.° 2 — Vestido de crêpella côr de limão, golla e punhos de foulard com pintas azues. N.° 3 — Vestido de *tulle point d'esprit* branco, guarnecido com viezes e faixa de setim branco. N.° 4 — Vestidinho de mousseline de seda azul claro, enfeitado com rendinhas ocrées.

*esse arrependimento, com doçura mas com firmeza. Fechar os olhos, deixar fazer para não se incommodar é fugir do nosso dever: somos responsaveis pelas faltas que a nossa fraqueza encoraja e provoca.*

DEIXAR-SE AMAR

*Todos nós conhecemos desses horriveis egoistas que acceitam sem remorsos os sacrificios dos outros, solicitando-os quando necessitam delles. Encontram-se em todas as classes da sociedade e de todas as idades: maridos cuja mulher é a escrava resignada; levianas que reduzem seus maridos a machinas de trabalho e gastam a renda do lar em trapos; filhos sem coração para os quaes os paes dão cda a sua dedicação sem serem retribuidos; paes e mães frivolos a quem pouco preocupa a sorte material e moral dos seus descendentes preguiçosos, rebeldes a todo esforço, que encontram meio de impôr aos seus amigos as maçadas que elles evitam; emfim, entes sem delicadeza promptos a reclamar dos outros toda especie de serviços emquanto elles mesmo não levantariam um dedo para evitar alguma contrariedade aos seus semelhantes; que tomam o tempo, a afeição e os recursos do proximo só em seu proveito. Pouco se incommodam com as censuras que merece a sua conducta, e esta inconsciencia não deve ser uma desculpa.*

*Mas ha tambem uma*

*tendencia que, por ser exactamente contraria, não é menos errada, porque prejudica tambem a harmonia social e a paz da alma. E' a que consiste em se retrahir exageradamente, recusando o auxilio e a affeição que se offerecem espontaneamente. Ha mais orgulho que sensibilidade, e esse defeito de caracter é um daquelles que se deve procurar corrigir. Póde ser desculpado no primeiro momento de um desgosto profundo; mas para que afastar duramente a sympathia e offender-se com uma prova de mágoa? Melindramos assim entes amorosos que a nossa attitude entristece. Sem pretender curar o mal, desejam pôr um balsamo e confortar-nos na desgraça. Uma recusa altiva afasta as afeições.*

*E' uma desconfiança injusta que nos faz muitas vezes afostar sem razão os avanços amigaveis, de cuja sinceridade chegamos a suspeitar. Venham os dias de isolamento, comprehenderemos então o erro da nossa conducta desprezando a amizade e o interesse dos que nos queriam testemunhal-os.*

*Fazer-se servir despoticamente é odioso, deixar-se amar e acariciar é muito doce. E' perfeitamente justo que acceitemos os sacrificios daquelles que nos amam, quando a nossa gratidão está na altura da sua generosidade. A troca de serviços e de mutuas attenções é a base da sociedade; faz o encanto da vida de familia, onde cada um retribue aos outros o que recebe sob formas diversas, com as differenças que comportam as idades, os caracteres e as situações. Os jovens, os que teem saude trabalham e ganham; aquelles de quem a fraqueza ou a idade impede a actividade aquecem o ninho com o seu carinho.*

*Mas muitas vezes a secura é muito mais apparente do que real; a muitos a timidez paralysa quando se trata de mostrar sentimento. Disposição que deve ser combatida nas creanças, porque torna tantos infelizes, tendo essa barreira que os separa daquelles de quem gostam e que esperavam delles um pouco mais de confiança e de carinho.*

---

## NOSSA ALIMENTAÇÃO

GUARNIÇÕES PARA A MESA

As flôres são sempre a guarnição mais bonita para a mesa de jantar. Uma simplicidade relativa deve presidir ao seu arranjo: as decorações complicadas, as guarnições altas foram completamente abandonadas. Nada mais de grandes *bouquets*, nem sobretudo daquelles immensos centros de mesa de prata que impediam os convivas de se verem de um lado da mesa para o outro; agora são as cestas baixas, as taças que substituiram vantajosamente as antigas guarnições.

São muito usadas agora as grandes taças de crystal sem pé, brancas ou de côr, cheias d'agua onde boiam flôres sem pé, nenuphares, dahlias, chrysanthemos; com botões e folhas fluctuando, são de um lindo effeito. Grinaldas de violetas ou de qualquer outra flôr pequena, com sua folhagem ou com bambuzinho do Japão rodeiando um espelho ou diversos se a mesa é bastante grande, dão uma nota alegre e festiva.

Junto a cada conviva pode se collocar um pequeno vaso com uma flôr entre os copos e calices de crystal.

As flôres naturaes são muitas vezes substituidas por fantasias muito interessantes, taes como as flôres de concha, cuja moda ainda não passou, e continuam a inventar novas guarnições. São feitas tambem flôres com laminas de madreperola, coloridas em tons muito suaves.

Fabricam tambem para este mesmo fim flôres de crystal, tão lindas quando as suas guirlandas brilham sobre as toalhas entre o verde delicado das folhagens!

Algumas mesas são guarnecidas com aquarios luminosos, uma lampada illuminando-os por baixo.

MENU DE ALMOÇO

BACALHAU AU GRATIN

ARROZ

PASTEIS DE PRESUNTO



## Echarpes e bolsa bordadas

Uma echarpe de velludo azul marinha; o bordado é feito com sedas de tons vivos: vermelho e verde. O bordado é executado com o ponto de alinhavinho. A echarpe será depois forrada com crêpe azul marinha. A bolsa será feita com o mesmo velludo e com o mesmo bordado para acompanhar a echarpe. Echarpe de kasha de lã branca com franja de lã branca e bordada com lãs amarella, vermelha e côr de rosa.

BOEUF A LA MODE

OVOS MEXIDOS COM ESPINAFRES

DOCE DE COCO DE COMPOTEIRA

NOZES RECHEIADAS

BACALHAU AU GRATIN

Põe-se de vespera 250 grs. de bacalhau de môlho; no dia seguinte é elle cozido e partido em pedaços depois de tiradas as espinhas e as pelles.

Põe-se em uma panella uma bôa colher de manteiga e meia de farinha de trigo; mistura-se tudo muito bem e em seguida desmancha-se com um copo de leite. Deixa-se cozinhar em fogo brando, mas mexendo sempre para não pegar no fundo. Quando a farinha estiver bem cozida junta-se quatro colheres de queijo ralado e o bacalhau picado. Arruma-se num prato que possa ir ao forno ou numa frigideira, cobre-se com farinha de rosca peneirada e rega-se com manteiga derretida. Vae ao forno para tostar.

PASTEIS DE PRESUNTO

("Croissants de jambon")

Abre-se a massa folheada em camada bem fina e corta-se em triangulos; põe-se no meio de cada triangulo de massa uma fatia fina de presunto; enrola-se a massa e colloca-se no taboleiro, dando o feitio de meia lua. Doura-se com gemma de ovo e põe-se para assar em forno quente.

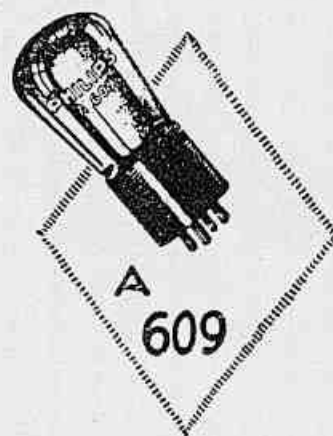
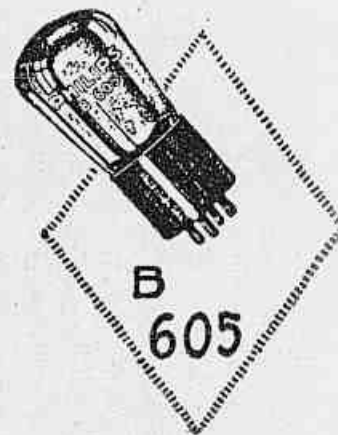
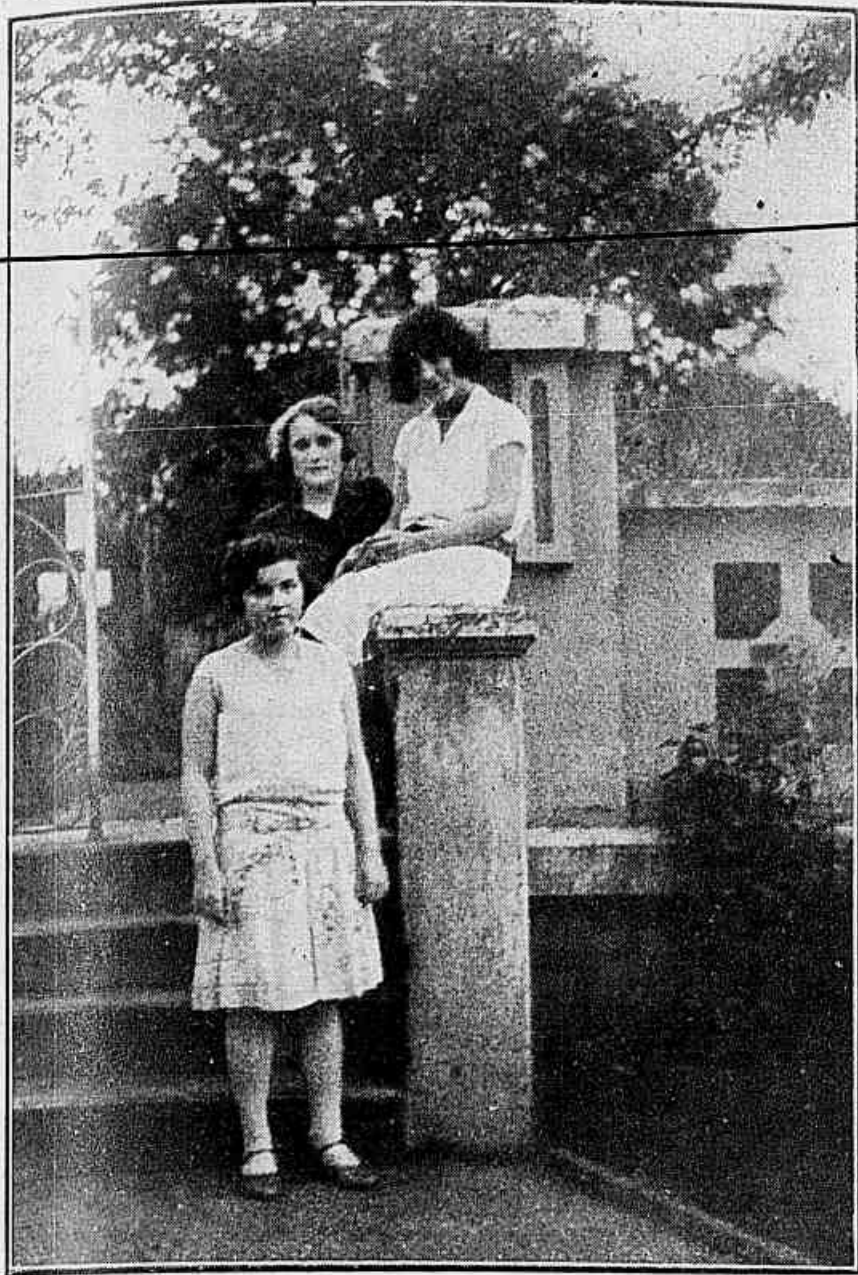
BOEUF A LA MODE

Toma-se um bom pedaço de carne de 2 kilos, um mocotó de vitella, 125 grs. de toucinho, cenouras, cebolinhas, tomates, um *bouquet* de cheiros, uma cebola tendo espetado um cravo da India, uma folha de louro e meio dente de alho. Lardeia-se bem a carne com tiras de toucinho. Põe-se numa panella grande e bastante funda uma colher de gordura e os pedacinhos que sobraram do toucinho. Logo que estiver bem quente a gordura, pôr a carne e deixal-a tomar côr dos dois lados. Escorre-se em seguida a gordura; despejar por cima meio calice de *cognac* e pôr fogo. Quando este se apagar, juntar meio litro de vinho branco, um litro de caldo, os tomates. Quebra-se em dois o mocotó e põe-se dentro da panella, assim como uns pedaços de toucinho; põe-se a panella em fogo brando, devendo cozinhar umas tres horas pouco mais ou menos.

Prepara-se durante esse tempo os legumes. Cortam-se as cenouras, depois de raspadas, em tiras ou em rodellas são postas para cozinhar em agua fria temperada com um pouco de sal e uma pitada de assucar. Devem cozinhar muito pouco tempo, apenas alguns minutos; em seguida, depois de bem escorrida a agua, são refogadas com um pouco de gordura em fogo brando. Tira-se as pelles de algumas cebolinhas e junta-se ás cenouras para tambem tomarem côr na gordura. Quanto mais lenta é esta operação de refogar os legumes melhor ficam.

Estando cozida a carne, tira-se da panella, desengordura-se o môlho e côa-se. Põe-se de novo na panella carne, môlho e os legumes, continuando a cozinhar mais algum tempo. Serve-se arrumando no centro da travessa as fatias da carne e os legugumes em volta, e enfeita-se o prato com salsa.

OVOS MEXIDOS COM ESPINAFRES

Os ovos são batidos com um pouco de leite e temperados com sal. Põe-se a manteiga na frigideira

EM CURITYBA. — Sentada na columna, senhorinha Flora Camargo (filha do dr. Affonso Camargo); senhorinha Zazá Pinheiro Lima e senhorinha Consuelo Fido Fontana.

em fogo brando, para não queimar a manteiga, e logo que estiver um pouco quente junta-se os ovos batidos e mexe-se com um garfo até ficarem um pouco cozidos.

Arruma-se numa travessa fatias de pão torrado, fritas na manteiga; no centro do prato põe-se os espinafres, cozidos e temperados com leite e manteiga; por cima de tudo despeja-se os ovos.

### DOCE DE COCO DE COMPOTEIRA

Faz-se uma calda de assucar em ponto de fio (um copo); a esta calda junta-se quatro gemmas fóra do fogo e um copo de leite de côco; depois de tudo misturado vae de novo a panella para o fogo e mexe-se até que a massa fique em bôa consistencia. O doce é posto em compoteira. Pode-se pôr, querendo, um pouco de canella em pó por cima.

### NOZES RECHEIADAS

Faz-se uma massa com uma gemma de ovo, 125 grs. de amendoas socadas, duas colheres de assucar crystalisado; depois de bem amassada, põe-se um pouco desta massa entre duas metades de nozes. Mergulha-se em seguida a noz em chocolate derretido em banho-maria, a secco. Tambem se póde substituir o chocolate por calda de assucar. Põe-se numa panella 250 grs. de assucar, uma colherinha de vinagre e meia chicarazinha de agua. Deixa-se a calda chegar ao ponto de quebrar; tomar então as nozes uma a uma com uma pinça, que se untou levemente com azeite ou manteiga, e mergulhar na calda. Pôr para seccar sobre o marmore, que se untou com manteiga.

### PENSAMENTO

*E' preciso compensar a ausencia com a recordação: a memoria é o espelho onde vemos os ausentes.*

Paranymphos na benção da imagem do Coração de Jesus no Oratorio festivo Salesiano em Campos



## As pulseiras

O uso das pulseiras, que está actualmente tanto em moda, de novo, é muito antigo. Já se referem a elle na Biblia; os Egypcios conheciam-no. Mas entre todos os povos da antiguidade foram sobretudo os Persas que mais apreciaram as pulseiras. Usavam quatro; uma em cada pulso, e outra acima de cada cotovello. Serviam para indicar a categoria e a riqueza, uso que se perpetuou no Oriente e veiu até aos nossos dias. Differentes dos Asiaticos, entre os quaes a pulseira era igualmente usada pelos homens e pelas mulheres, os Gregos reservavam esse genero de ornamentação só para as mulheres, que as tinham para o pulso e para o braço. Tambem entre os Romanos, salvo alguns casos excepcionaes, sómente as mulheres as usavam.

Na época do Imperio, muitos homens usaram a pulseira de ouro.

Os Gaulezes usavam a pulseira como os Persas, pondo-a tambem nos pulse no ante-braço.

O museu de Cluny

conserva pulseiras gaulezas em ouro, excessivamente interessantes.

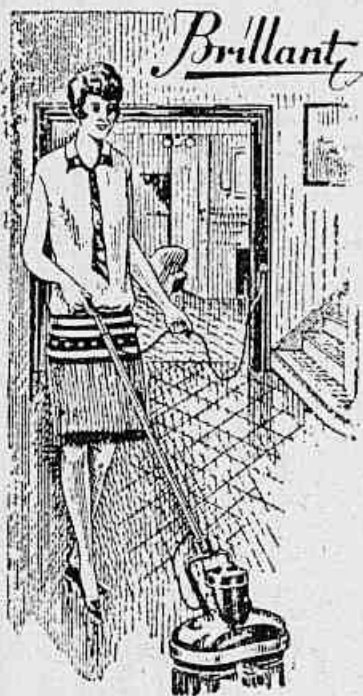
Depois da conquista romana, as pulseiras desappareceram, em toda a França, da toilette dos homens; mas foram de novo introduzidas sob o dominio dos Francos. Os homens as usaram até ao seculo XIII, quando as relegaram ás mulheres, que não deixaram mais de usal-as desde essa época, salvo pequenas interrupções causadas pelos caprichos da moda.

O mais antigo monumento da historia de França, sobre o qual a pulseira se mostra como fazendo parte do vestuario feminino, é o do tumulo de Branca, filha de Luiz IX, que morreu em 1243.

No seculo XVII, as burguezas usavam em cada pulso uma corrente que dava duas vezes a volta do braço. Desde essa época viu-se pulseiras de contas de ambar. Depois appareceu a moda de usar nos pulsos uma fita, cujos laços eram feitos no lado de fóra dos braços. A esta moda succederam as pulseiras de perolas.

Entre 1848 e 1851, com a mola das mangas *pagodes* recomeçaram a usar as pulseiras de velludo ou de setim, cujos laços escondiam completamente o pulso. O uso de um velludo com uma fivella manteve-se durante muito tempo.

**ORPHEU**

A lenda de Orpheu inspirou numerosos artistas modernos : pintores, esculptores e poetas. Entre elles sobresáe o italiano Calzabigi, autor do commovente drama lyrico representado pela primeira vez em Vienna no anno 1764.

Publicidade-Alvim&Freitas

Na antiguidade grega, Orpheu symbolisava a musica, à poesia, assim como o amor conjugal.

Segundo uns, Orpheu era filho do rei da Thracia Oeagre e de uma semi-deusa; segundo outros, era filho de Apollo e da nympha Calliope. Poeta e musico incomparavel, sabia encontrar taes melodias, acompanhando-se na lyra, que os animaes selvagens sahiam das suas tocas para virem ouvil-o e deitavam-se aos seus pés; as plantas e até os rochedos deslocavam-se para virem escutal-o.

Tomou parte na expedição dos Argonautas; e, quando o mar estava irritado, elle acalmava-o tocando e cantando.

De volta á Thracia, casou com a nympha Eurydice; esta foi mordida por uma cobra e morreu. Confiando no seu poder de seducção, Orpheu foi reclamar sua mulher ao deus dos Infernos; conseguiu commovel-o e obteve excepcionalmente que Eurydice lhe fosse entregue. Mas o deus dos Infernos poz uma condição a esta restituição: Orpheu iria na frente e não olharia para atrás emquanto se encontrasse no seu dominio. No momento em que ia ver a luz do dia, Orpheu, completamente absorvido pela alegria de ter de novo encontrado a sua companheira, esque-

ceu a recommendação e voltou-se: Eurydice foi-lhe de novo tomada. Orpheu não se consolou mais e ficou insensivel a todo agrado feminino. Desprezadas por elle, as Ménades, que se dedicavam ao culto de Bacchus nas margens do Hebre, mataram-no fazendo-o em pedaços.

## CONSELHOS PRATICOS

MEIO DE IMPEDIR QUE AS CALÇAS FIQUEM COM JOELHEIRAS

Vira-se a calça do avesso, depois de molhar bem o logar do joelho. Colloca-l-a na meza de engommar, para baixo, e passar um ferro bem quente, mas de maneira que não queime o tecido. A saliencia deve sumir-se completamente: no caso de não ter desapparecido molha-se novamente e passa-se de novo o ferro.

Nos tecidos de bôa qualidade obtem-se muito facilmente que a saliencia desappareça rapidamente.

Deixa-se a calça durante algum tempo do lado do avesso, depois vira-se e dá-se então o vinco, acertando muito bem costura com costura, depois collocando um panno bem molhado sobre a calça e passando o ferro quente.

Nunca se deve tirar a calça da meza de engommado, ou do logar onde se esticou, logo depois de passada a ferro, antes de estar bem secca para guardar no armario.

E' preferivel guardar a calça num gavetão quando se possue um bastante grande, dobrando-se só uma vez quando se dependurar.

No caso de dependural-a é preciso que o logar em que fôr collocada seja redondo para não a marcar.

MEIO DE ACABAR COM OS RATOS E CAMONDONGOS

Muitas vezes tem-se receio de pôr veneno para matar os ratos por causa das creanças e dos animaes que se tem em casa. A receita que aqui damos poderá ser usada sem receio.

Corta-se em cubos pequenos esponjas velhas e amarra-se com um fio de linha. Mergulha-se esses cubos dentro de queijo derretido e ainda quente. Deixa-se esfriar. Espalha-se nos logares onde costumam apparecer os ratos.

Ratos e camondongos bem depressa, atrahidos pelo cheiro do queijo, precipitam-se sobre elle e devoram a esponja juntamente com o queijo. Duas horas mais tarde, os ratos que a comeram são cadaveres. Logo ao chegar ao estomago desses animaes o queijo derrete-se com o calor, a esponja imbebe-se com o succo gastrico, augmenta de volume em proporções que não estão em relação com o tamanho do estomago desses animaes e mata-os por asphyxia. Esses cadaveres são inoffensivos para os cães e gatos.

# CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 — Rio de Janeiro.

*Mme. P. A.* — A extracção com a agulha electrica (electrolyse) é o processo radical para a destruição dos pellos superfluos. Se porém não houver em Porto Alegre quem lhe possa applicar a electrolyse poderei enviar-lhe um depilatorio que ainda não expuz á venda. Sempre sustentei que o processo radical de destruir os pellos superfluos do rosto era a electrolyse. A acção do depilatorio é ephemera, pois se limita a descollar o cabello, deixando a raiz em plena vitalidade. Por isso o cabello renasce, cada vez mais forte e mais abundante. Por outro lado as difficuldades de praticar a eletroclyse em zonas mais vastas como os braços e pernas fazia com que o recurso ao depilatorio não pudesse ser substituido pela extirpação electrica. A formula que eu adopto destina-se a enfraquecer gradualmente a raiz do cabello até á sua extincção.

*Mme. Rebello* — A acção do frio sobre a pelle muito se faz sentir em climas onde a temperatura durante os mezes do verão é muito alta. A pelle precisa de ser resguardada contra o frio. Basta para isso adoptar como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* a *Loção de Embellezar a Pelle*. A aspereza provocada pela queda de temperatura é rapidamente corrigida e a pelle se torna macia e setinosa.

*Mlle. S. C.* — O meu *Pó de Arroz Hygienico* vende-se nos dois tons: branco e côr de rosa. Para a sua pelle morena é o tom côr de rosa que está naturalmente indicado. Este pó de arroz corresponde escrupulosamente ás prescripções d'uma saudavel hygiene da pelle. A cutis a mais delicada o pode usar sem o minimo inconveniente. A sua ideia de que o pó de arroz é um simples adorno não é exacta. A ligeira camada do pó de arroz estendida sobre a pelle defende-a contra o contacto das poeiras e a acção do sol.

*Mme. B.* — Um dos mais bellos adornos da mulher é uma pelle saudavel. Como obtel-a? Primeiro, limpeza da pelle. Pela manhã ao levantar-se antes da massagem deve limpar a sua pelle com um pouco de algodão, imbebido na *Loção dos Cravos*. Em seguida a massagem no rosto com o *Crême de Massagem*. Este crême, penetrando em cada poro da pelle, nutre-a. Após praticada a massagem lave-se o rosto juntando á agua uma colher do *Tonico da Pelle* que conserva os tecidos firmes evitando a sua flacidez. Depois de enxuta a pelle e como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* applique a *Loção Adstringente*. A sua pelle terá então a côr lactea e a maciez que deseja.

*Elvira* — Recommendo-lhe para a sua filhinha o sabonete *Selda*: perfuma e limpa a pelle. Hoje cada mãe sabe que lavando o cabello dos filhos com *Shampoo-Pó* o conserva saudavel e lustroso.

E' muito facil a lavagem. Humedeça o cabello com agua morna; em seguida com um pouco do *Shampoo-Pó* friccione a cabeça, lavando depois com agua até remover a espuma. O cabello fica sedoso e brilhante.

*Mme. Guedes* (Bello Horizonte) — O meu *Dentifricio Radio Activo* evita o tartaro dos dentes, dando alvura e brilho ao esmalte.

*Arthur* — Para combater as espinhas do rosto recommendo-lhe ao deitar compressas de algodão hydrophilo imbebidas em agua quente e *Loção dos Cravos*. Um mez depois notará o effeito d'este simples tratamento.

*Mme. N.* (Minas) — O preço do depilatorio é de 13$000 incluindo embalagem e porte do correio registrado.

*Toinette* — Para debellar os cravos e corrigir a oleosidade excessiva da pelle applique todas as noites compressas quentes com a *Loção dos Cravos*. Para cada applicação é sufficiente uma colher de sopa da *Loção* n'uma chicara d'agua quente. Para curar a hyperemia da pelle no peito creio que bastará applicar diariamente ao deitar-se uma leve camada de *Crême Neve*. A' pagina 9 do prospecto que acompanha a *Loção de Cravos* encontra as instrucções necessarias ao tratamento das sardas.

*Augusta Cunha* — Com muito prazer a receberei em minha casa de Paysandú, em qualquer dia da semana, das 11 ás 4 da tarde.

*M. A.* — A caspa e a queda do cabello provam apenas que não foram observados os principios d'uma boa hygiene. A lavagem semanal da cabeça com *Shampoo-Pó* é uma pratica que resguarda da calvicie e do embranquecimento precoce. A lavagem semanal da cabeça deve entrar nos habitos geraes da hygiene. Esta lavagem não deve porém ser feita com preparados que possam affectar a vitalidade do cabello. O *Shampoo-Pó* corresponde perfeitamente aos seus fins. Uma fricção diaria com meu *Tonico n. 9* garante ao cabello a permanencia da vitalidade e da sua belleza.

*Riograndense* — A acção do frio sobre a pelle é facilmente combatida pelo uso da *Loção de Embellezar a Pelle*, que conserva á cutis a sua maciez, evitando que a epiderme se creste e torne aspera. Deve adoptar esta *Loção* para o fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*.

*Mme. M. M.* (Bahia) — O *Creme de Massagem* é indispensavel nas massagens quer do rosto quer dos braços. Não pode ser substituido por qualquer creme, pois é necessario que contenha propriedades nutritivas, apropriadas á efficacia da massagem. No prospecto que acompanha os meus preparados encontra todas as necessarias instrucções praticas para o tratamento das rugas.

*Mme. B. P.* — Sem uma bocca sadia não ha uma saude perfeita.

Deve cuidar desde já os dentes da sua filha. E' necessario conservar diariamente a bocca n'um estado de escrupulosa hygiene, defendendo o esmalte, impedindo a carie, tonificando as gengivas. O *Dentifricio Radio-Activo*, d'um sabor agradavel, tem uma acção energica e garante pelo seu uso diario a conservação dos dentes, mantendo-os alvos.

*Mlle. Pereira* — O rouge *Poziomka* é absolutamente inoffensivo para a saude da pelle, mesmo a mais delicada. Não approvo o excesso de rouge, mas o *Poziomka* tem precisamente a vantagem de poder graduar-se á vontade, até ao colorido mais discreto.

SELDA POTOCKA

# CONSULTORIO ODONTOLOGICO

*Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista* ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

UM CONSELHO POR SEMANA

*No periodo de substituição dos dentes da 1.a pelos da 2.a dentição convém que a creança seja levada ao profissional dentista para que este constate si a substituição se está processando com regularidade.*

*São innumeras as creanças com as articulações dentarias completamente defeituosas, carecendo para corrigil-as de custosos apparelhos orthodonticos, e cujos paes poupariam esses gastos si a tempo procurassem um profissional dentista para acompanhar o periodo de evolução dos dentes permanentes de seus filhos.*

* * *

*Alba Tuam* (Minas Geraes) — Não conheço, minha senhora, o arabe. Queira escrever em portuguez.

*Almeida Cintra* (Minas Geraes) — Um pouco de acido phenico.

*Delmo Soares* (Minas Geraes) — Só chapa dupla. Só é possivel trabalho de ponte quando ha raizes aproveitaveis para os pontos de apoio da peça prothetica.

*Felix de Almeida Jorge* (S. Paulo) — Não conheço o collega de que me falla em sua carta. Creio que o mais pratico será dirigir-se a uma das grandes casas de artigos dentarios, possuidoras de completa lista de endereços de dentistas.

*Carlos de Oliveira Miranda* (Pernambuco) — Experimente Antiphlogistine.

*Feliciano do Amaral* (Minas Geraes) — Prefiro sempre a anesthesia local, mas si o collega quizer pode experimentar a anesthesia por compressão. Aconselho o Neurodont.

*Dario Albuquerque* (Minas Geraes) — Bochechos quentes de malvas e dormideiras.

*Herculano de Oliveira* (Rio) — Tome Tricalcine.

*X. I. O. O.* (Rio G. do Sul) — Antes das refeições, de preferencia.

ALEXANDRINO AGRA